ANNO XLVII. NUMERO 137

SABBADO 17 DE JUNHO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Felippe Estrella & C, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna ; Francino Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE JUNHO DE 1871

Actos :

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco de Assis Campos Cosdem, 1º sargento do corpo de policia, e a vista do parecer da junta medica do mesmo corpo, que o julgou incapaz de servir, e do que informaram o commandante respectivo em officio de 14 de abril ultimo, e o inspector da thesouraria provincial no de n. 312 de 15 do mez findo, resolve, de conformidade com o disposto no art. 2 da lei n. 276 de 7 de abril de 1851, combinado com o art. 3 da lei n. 436, de 26 de maio de 1858, aposenta-lo com o soldo proporcional ao tempo que contar de effectivo serviço.

— O vice-presidente da provincia, a vista da representação do tenente coronel commandante do batalhão, n. 48 de infantaria da guarda nacional do municipio de Cabrobó, a que allude o commandante superior respectivo em officio de 22 de abril ultimo, resolve de conformidade com o disposto no art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, privar José Antonio do Nascimento do posto de alferes da 1ª companhia do dito batalhão, por não se ter fardado no praso marcado na lei.

— O vice-presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o § 5º da lei provincial n. 571 de 9 de junho de 1862, resolve nomear mordomo substituto da junta administrativa da santa casa de misericordia, no corrente biennio, a Franscisco de Paula Gonçalves da Silva.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente coronel José Francisco Pires, fiel do thesoureiro da thesouraria de fazenda, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente coronel José Francisco Pires commandante do 4º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, resolve conceder-lhe seis mezes de licença para tratar de sua saude fóra do imperio.—Expediram-se as necessarias communicações.

Officios :

— Ao vice-provedor da santa casa de misericordia approvando a proposta do irmão Francisco de Paula Gonçalves da Silva, para mordomo supplente da mesma santa casa, em substituição de Antonio Gomes de Miranda Leal, á quem se concedeu exoneração.

— Ao mesmo autorisando as despezas que se houverem de fazer por conta da verba arrecadação judicial do patrimonio dos orphãos no corrente exercicio, visto achar-se esgotado o credito votado a referida verba.

— Ao desembargador procurador da corôa soberania e fazenda nacional para interpor parecer sobre a medição e demarcação dos engenhos *Sapucahy de cima e Sapucahy de baixo*, processados pelo juiz commissario do municipio da Escada, como se vê do incluso processo.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda communicando que, segundo aviso do ministerio da justiça de 27 de maio ultimo, solicitou-se do da fazenda a expedição das convenientes ordens, para que o credito da verba « Relações » do actual exercicio seja augmentado com a quantia de 2:192$790 rs.

— Ao mesmo declarando em resposta ao seu officio, que mande pôr novamente em praça, attenta a deminuta offerta, que obteve o escaler cedido pelo commandante da barca franceza *Saint George*.

— Ao mesmo transmittindo para os fins convenientes, copia do decreto de nomeação do inspector da alfandega desta provincia, Emilio Xavier Sobreira de Mello, visto não ter sido encontrado no thesouro nacional o mencionado decreto, segundo consta de aviso do ministerio da fazenda de 29 de maio ultimo.

— Ao mesmo enviando, para os devidos fins, duas ordens do thesouro nacional sob ns. 87 e 88, bem como dous officios, sendo um da directoria geral das rendas publicas e outro da secretaria d'estado dos negocios da fazenda, datados de 31 de maio ultimo.

— Ao mesmo remettendo copia do aviso circular de 16 de maio ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da marinha recommenda, que as despezas realisadas nesta provincia, por conta daquelle ministerio, não excedam mensalmente, sob qualquer pretexto, a duas decimas partes dos respectivos creditos.—Neste sentido officiou-se ao inspector do arsenal de marinha.

— Ao mesmo declarando que por aviso do ministerio da guerra de 31 de maio ultimo foi communicado ter-se solicitado do da fazenda a expedição de ordens, no sentido de ser concedido á essa thesouraria, por conta do § 14 do corrente exercicio, o credito de 584$800 rs. para occorrer ao pagamento do que se está a dever a Manoel Antonio Teixeira.

— Ao mesmo prevenindo-o de que o Exm. Sr. ministro da justiça declarou em aviso de 27 de maio ultimo, haver solicitado ao da fazenda a expedição das convenientes ordens para ser essa thesouraria habilitada com a quantia de 131$330 rs. para pagamento da despeza feita com o transporte de varios presos remettidos das provincias da Parahyba e Alagoas nos vapores da companhia pernambucana.

— Ao mesmo remettendo varios officios, em que o vigario capitular, os juizes de direito de Santo Antão, Palmares, Rio Formoso, Itambé, Tacaratú, Boa-vista e Cabrobó, bem como os juizes municipaes da 2ª vara desta capital, Santo Antão, Escada, Palmares, Olinda, Tacaratú, Cabrobó, Boa-vista, Ouricury e Exú, fornecem em satisfação ao seu pedido, esclarecimentos sobre os bens de raiz legalmente adqueridos pelas corporações de mão morta, devendo para cumprimento do disposto no aviso circular do ministerio do imperio de 15 de março ultimo, enviar quanto antes áquelle ministerio um resumo dos bens adqueridos por essas corporacões.

— Ao mesmo communicando que, segundo aviso do ministerio da agricultura de 27 de maio ultimo foi approvada a deliberação, que tomou a presidencia, de mandar entregar ao vice-commissario dos capuchinhos a quantia de 150$000 pela passagem á ré dada ao missionario frei Candido, que em virtude de ordem do mesmo ministerio d'aqui seguio para a provincia do Pará em serviço da catechese.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar :

Ao capitão Joaquim Silverio de Souza os vencimentos relativos aos mezes de março a maio deste anno, dos guardas nacionaes destacados na freguezia do Buique.—Communicou-se ao commandante superior do municipio de Garanhuns.

A' pessoa competente a importancia dos vencimentos correspondentes ao mez de maio ultimo, dos tambores, cornetas e clarins empregados nos corpos da guarda nacional deste municipio.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

— Ao inspector da thesouraria provincial remettendo em additamento ao officio de 21 de abril ultimo, e para os fins convenientes, o recibo em duplicata na importancia de 170$000 da despeza feita com o sustento da escolta de paisanos que em Buique effectuou a captura do criminoso Deonisio, indiciado na morte do alferes Lago Rodrigues de Albuquerque.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Por essa thesouraria mandou-se pagar :

A' Costa Irmão & Cª. a quantia de 1:057$150 rs. que se lhes está a dever de papel e envelopes, fornecidos em outubro do anno passado para o expediente da secretaria da presidencia.

A' Antonio da Fonseca e Silva os vencimentos relativos ao mez de maio ultimo, dos guardas nacionaes destacados em Agua-preta.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

— Ao inspector do arsenal de marinha autorisando-o a mandar alistar na companhia de aprendizes artifices desse arsenal, visto estar nas condições legaes, o menor Izidro Augusto de Souza, filho de Amelia Augusta Alves de Souza.

— Ao mesmo, respondendo com uma copia da informação do inspector da thesouraria de fazenda ao seu officio de 13 de maio ultimo, acerca da construcção nesse arsenal do escaler destinado ao serviço d'alfandega das Alagôas, visto não servir o que já se acha prompto nesse estabelecimento.

— Ao mesmo, para que, de conformidade com o aviso do ministerio da marinha de 24 de maio ultimo, mande proceder a novo concurso para o preenchimento das duas vagas de amanuense da secretaria dessa inspecção,

— Ao mesmo, declarando que segundo aviso do ministerio da marinha de 23 de maio ultimo, fôra approvada a compra, que, por autorisação da presidencia effectuou o seu antecessor a C. Starr & C. de duas boias de ferro batido com bolas e organeos para fundear, afim de serem fornecidas á capitania do porto do Ceará.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

— Ao capitão do porto, communicando que, segundo participou o engenheiro Zozemo Barroso, de Londres, acham-se embarcados no navio *Salterbech*, com destino a este porto os materiaes do pharol do Rio Grande do Norte, e recommendando que, apenas chegue o mencionado navio, faça desembarcar ditos materiaes, e recolhe-los ao arsenal, de marinha.—Officiou-se neste sentido ao inspector do referido arsenal.

— Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer ao subdelegado da freguezia de Muribeca dez espingardas para o serviço policial d'aquelle districto, mediante indemnisação, que será feita pela thesouraria de fazenda, por conta do ministerio da justiça.—Expediram-se as necessarias communicações.

— Ao mesmo, inteirando-o de haver nomeado o tenente-coronel Sebastião José Bazilio Pyrrho e o capitão Chrysolito Ferreira de Castro Chaves para em commissão examinarem as 29 ½ arrobas de salitre existente no laboratorio Pyrotechinico, e pelo seu máo estado se não presta aos differentes artefactos, que alli se manipulam.—Igual communicação fez se ao coronel commandante das armas.

— Ao commandante do corpo de policia, recommendando que com urgencia satisfaça a ordem que lhe foi expedida, quanto ao mappa da força sob seu commando, afim de serem satisfeitos os avisos do ministerio da justiça de 4 de março e 26 de maio deste anno.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, para que mande proceder aos concertos de que precisam os quartos que servem de prisão e de quartel na ribeira da freguezia da Boavista.—fizeram-se as necessarias communicações.

— Ao juiz municipal da 1ª vara desta capital transmittindo para a devida execução, copia do decreto de 7 de abril ultimo, indultando os sentenciados, constantes da relação junta, e bem assim do aviso do ministerio da justiça de 31 de maio ultimo, afim de que seja observado.

— Aos membros da commissão incumbida de examinar o beriberi na casa de detenção, solicitando a remessa de uma lista dos detentos, affetados do mal, e que teem de ser removidos para a fortaleza do Brum, como propõe.

Portaria :

— Ao conselho de compras do arsenal de marinha, para que, como propõe, promova a acquisição dos objectos do material da armada, que se tornam necessarios para provimento do almoxarifado do mesmo arsenal.

Despachos :

Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior.—Sim, pagos os direitos nacionaes.

Costa Irmãos & C.—A' thesouraria provincial com o officio desta data.

Francelino Americo de Albuquerque Mello.—Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas para informar.

Henrique Clorindo Taylor.—Como requer, satisfeita a condição de que trata a informação da Santa Casa de Misericordia.

Israel Bezerra da Silva.—O recruta de que trata a supplicante, já foi posto em liberdade, por ter sido julgado incapaz do serviço.

José Pereira de Alcantara do O'.—Espere o supplicante que haja credito para seu pagamento.

Joaquim de Barros Wanderley.—Não pode por ora ser tomado em consideração o que requer o supplicante, por ter desertado a praça de que trata.

Bacharel João Gonzaga Bacellar.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Cabo.

Justino Lopes Cardins.—Passe portaria concedendo a licença requerida, nos termos do decreto n. 3579 de 3 de janeiro de 1866.

Joaquina Maria da Conceição.—Dê-se por certidão a informação prestada pelo commandante das armas.

João Luiz da Silva Leiria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Tenente-coronel José Francisco Pires.—Passe portaria concedendo 2 mezes de licença para tratar de sua saude.

Luiz Ferreira de Almeida.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel dos Passos Miranda.—Não tem lugar o que requer a vista da informação.

Manoel Raymundo Caminha.—Não havendo vaga, não pode o supplicante ser attendido.

Luiz Ignacio de Oliveira Jardim.—Não tem lugar o que requer, a vista do disposto no art. 24 da lei n. 598 de 3 de maio de 1864, e da informação do inspector da thesouraria provincial.

Tenente-coronel José Francisco Pires.—Passe portaria.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio :

— Ao inspector do arsenal de marinha communicando, de ordem da presidencia, para fazer constar ao secretario dessa inspecção Alexandre Rodrigues dos Anjos, que, segundo foi communicado pela secretaria de estado dos negocios da marinha de 23 de maio ultimo, não pode por ora ser deferido o requerimento, no qual pedio o abono da gratificação marcada na observação 1ª do regulamento, annexo ao decreto n. 4364 de 15 de maio de 1869, visto exercer cumulativamente o lugar de secretario do conselho de compras.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 DE JUNHO DE 1871.

O voto de graças e o elemento servil.

A falla do throno, nos paizes regidos pelo nosso systema de governo, é sempre um documento politico do mais elevado alcance, é sempre ou deve ser a fiel traducção das aspirações nacionaes, devidamente interpretadas pelo ministerio, tirado da maioria das camaras legislativas, e que é por consequencia sua mais legitima expressão.

Partindo desse principio, não podia o ministerio, hoje á frente dos negocios do Brasil, deixar de mencionar na falla do throno, entre outras reformas requeridas pela opinião publica, essa reforma tão preconisada, tão almejada, do elemento servil.

Nem se diga que ainda a opinião publica se não tinha manifestado sufficientemente sobre tão momentoso assumpto, porque responderemos que os rasgos de eloquente patriotismo e sublime caridade praticados desde 1823, em bem da população escrava, são outras tantas manifestações de adhesão á generosa idéa da emancipação dos escravos, emancipação que já naquella data era reconhecida necessaria, indeclinavel, urgente, pelo illustrado patriota José Bonifacio de Andrada e Silva nas seguintes palavras, que, tão á proposito, citou na camara temporaria o Sr. visconde do Rio-Branco :

« Generosos cidadãos do Brasil, que amais a vossa patria, sabei que, sem a abolição total do infame trafico da escravatura africana, e sem a emancipação successiva dos actuaes captivos, nunca o Brasil firmará a sua independencia nacional, e segurará e defenderá a sua liberal constituição ; nunca aperfeiçoará as raças existentes e nunca formará, como imperiosamente o deve, um exercito brioso e uma marinha florescente. Sem liberdade individual não póde haver civilisação, nem solida riqueza, não póde haver moralidade e justiça ; e sem estas filhas do céo não ha nem póde haver brio, força e poder entre as nações.»

Nestas poucas mas valiosas phrases do eminente cidadão, patriarcha da nossa independencia, estão seguramente desenhados os auspiciosos futuros que nos reserva a Providencia Divina, quando, livre da immunda chaga da escravidão, a nação brasileira poder hombrear com as nações mais civilisadas, sem ter de que corar, sem que se lhe possa apontar uma macula no glorioso pendão.

A emancipação successiva dos escravos foi, pois, desde 1823 uma aspiração nacional, e, embora ainda em embrião, occupou seriamente a attenção de alguns nobres patriotas, que, como José Bonifacio, previam que, sem ella, turvados seriam sempre os horisontes do Brasil, que só se poderia elevar em riqueza e florescer como nação livre e independente, quando podesse atrahir para o seu territorio uma poderosa corrente de immigrantes, corrente que pensamos está dependente da extincção da escravidão.

Quando em 1867 o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, então presidente do conselho de ministros, incluio pela vez primeira na falla do throno um topico sobre a questão do elemento servil, não fez senão curvar-se ante um decreto da opinião publica, que a corôa acceitou como lhe cumpria, prestando assim o ministerio inteira adhesão ás regras do parlamentarismo taes como as define Victor Cherbuliez.

Desde então, mais do que nunca, o observador attento e intelligente, póde estudar á luz dos acontecimentos uma notabilissima serie de demonstrações, cada qual mais eloquente, de completa adhesão do paiz áquella generosa idéa.

Em todos os angulos do imperio formaram-se successiva e pressurosamente associações para a libertação dos escravos ; a imprensa, adherindo á idéa, pronunciou se em todas as provincias pela emancipação lenta e gradual ; as assembléas de diversas provincias marcaram quótas em seus orçamentos para a libertação de crianças ; em uma palavra, de todos os meios de que podia servir-se a opinião publica, utilisou-se essa alma das nações para manifestar as aspirações dos brasileiros, os seus votos, os seus almejos, por uma solução reflectida e calma do magno problema.

Em 1868 ainda a falla do throno mencionou a forma da legislação sobre os escravos. Foi, porem, nesse anno que se deu o reviramento politico que entregou a governação do paiz ao partido conservador.

Na falla do throno de 1869, bem com na de 1870, quando era presidente do conselho o Sr. visconde de Itaborahy, nenhuma palavra se articulou sobre o elemento servil, entretanto que a corrente da opinião publica cada vez era mais pronunciada, cada vez se mostrava mais carecedora de sabia e previdente direcção. Assim o entendeu a camara dos Srs. deputados, elegendo uma commissão para se occupar com o assumpto, sob proposta de alguns de seus membros.

A' essa proposta adherio o ministerio do Sr. de Itaborahy, concorrendo para que essa commissão fosse composta de membros da camara, de sua confiança, sabendo entretanto, como sabia, que a proposta approvada implicava a consagração do respeito á propriedade actual e implicitamente a libertação do ventre como idéa capital.

Em 1870 a commissão apresentou um luminoso trabalho, cheio de sabias considerações e estudos sobre a questão, e concluio-o com um projecto de lei de accordo com as vistas da camara.

Essa manifestação da opinião, unica que faltava, devia ser o dedo que apontasse ao ministerio a sua rota, desde então, na momentosa questão do elemento servil.

Todos sabem como e porque nos ultimos dias da sessão parlamentar de 1870 retirou-se o gabinete Itaborahy. A' elle succedeu o do Sr. visconde de S. Vicente, chamado de 29 de setembro.

Em a nossa revista politica annua, de 1870, dissemos e ainda hoje repetimos, á despeito das declarações do honrado Sr. viconde de Itaborahy, que a causa real da retirada do seu ministerio foi a manifestação da camara pela solução da questão do elemento servil.

O gabinete S. Vicente pouco viveu. A' elle succedeu o gabinete Rio Branco, que não podia deixar de ser, como o seu antecessor, adherente ás manifestações da camara, embora fosse elle constituido no interregno parlamentar.

Essa adherencia era facil de prever, e nós previmo-la de certo modo, quando, no nosso *retrospecto politico* de 1870, escrevemos as seguintes linhas, na parte reservada ao Brasil, publicada á 21 de janeiro do corrente anno :

« A questão de elemento servil é uma questão social, em cuja solução todos os partidos estão de accordo. A' ella prendem-se variadissimos e graves interesses de diversas ordens. Dahi resulta que toda solução violenta e instantanea produzirá inevitavelmente choques terriveis, que farão estremecer a sociedade brasileira até nos seus alicerces.

« Cumpre, pois, que essa questão seja resolvida de um modo conciliante para os interesses que ella põe em jogo, e que essa solução seja calma, reflectida e maduramente pensada, e depois executada com criterio e paulatinamente.

« Neste sentido foram lidos varios projectos na camara dos Srs. deputados em 1870, e um commissão, adrede nomeada para dar parecer sobre o assumpto, elaborou nesse mesmo sentido uma luminoso trabalho, que, fazendo-lhe honra, satisfaz as exigencias do paiz.

« O Brasil, depois da guerra do Paraguay, pensou nessa reforma ; e, ha cinco annos, que ella é discutida na imprensa, que em sua quasi totalidade reconheceu a necessidade da emancipação dos escravos.

« Jámais reforma alguma foi mais geralmente acceita do que essa, e nunca a opinião publica se manifestou mais clara e positivamente do que nesse negocio. São disso provas eloquentes as innumeras libertações havidas nesses cinco annos, a infinidade de associações para a liberdade dos escravos, installadas e produzindo sazonados fructos em todos os angulos do imperio, e finalmente a consagração da liberdade dos escravos nos orçamentos das provincias, cujas assembléas animadas de sentimentos patrioticos, em annos successivos tem marcado quotas para esse fim humanitario e civilisador.

« E' de crer que a assembléa geral se occupe com essa questão na sessão do anno que começa, e o Brasil tem os olhos volvidos para os seus representantes esperando, não só essa solução, mas tambem a de outros problemas de interesse primordial para o paiz. »

Acceitando a governação do paiz nas condições em que elle se achava, depois de tão formal manifestação da camara dos Srs. deputados, os nobres actuaes ministros acceitaram implicitamente o encargo de estudar e dar solução á questão do elemento servil, com aquella *maxima brevidade* que fôra solicitada na proposta approvada pela camara, e em virtude da qual fôra eleita a commissão de que já fallámos.

Foi isso o que fizeram os Srs. ministros. Depois de estudarem a questão, elaboraram uma proposta, e submetteram-a á apreciação do conselho de estado.

No seio dessa illustrada corporação foi essa proposta estudada por sua vez, calorosamente debatida e finalmente approvada.

Depois de tantas e tão expicitas provas, não podia o gabinete do Sr. do Rio-Branco deixar de incluir na falla do throno algum topico referente á questão do elemento servil, prestando assim homenagem ás aspirações do paiz, a opinião publica. Eis por que nesse importante documento politico foram incluidas as seguintes linhas :

« Considerações da maior importancia aconselham que a reforma da legislação sobre o estado servil não continúe a ser uma aspiração nacional indefinida e incerta. E' tempo de resolver esta questão, e vossa esclarecida prudencia saberá conciliar o respeito á propriedade existente com esse melhoramento social, que requerem a nossa civilisação e até os interesses dos proprietarios.

« O governo manifestar-vos-ha opportunamente todo o seu pensamento sobre as reformas para que tenho chamado a vossa attenção. »

Em cumprimento da promessa contida na falla do throno, o Sr. ministro da agricultura foi ao parlamento, e, em nome do chefe do poder executivo, apresentou a proposta, já approvada pelo conselho de estado.

O governo cumprio o seu dever ; e nessa occasião deu arrhas de seu cavalheirismo para com a camara dos Srs. deputados, mostrando que queria viver em harmonia com ella, e provando que comprehendia os deveres do parlamentarismo, por isso que apressava-se em satisfazer as exigencias da opinião publica, cujos decretos acceitava.

Conhecedora dessa proposta, que depois foi enviada á uma commissão para estuda-la e dar parecer sobre ella, a camara teve de discutir a resposta á falla do throno, o voto de graças, onde a respectiva commissão, respondendo topico por topico ao discurso da corôa, incluira as seguintes linhas :

« A camara dos deputados, Senhor, está convencida de que a reforma da legislação sobre o estado servil não póde continuar a ser uma aspiração nacional indefinida e incerta.

« Este estado de incerteza é que póde tornar periclitantes interesses da maior valia.

« Os sentimentos generosos e christãos de V. M. Imperial encontrarão seguramente a mais sympathica correspondencia no animo justo e esclarecido dos Brasileiros, que, procurando conservar a actual propriedade servil, como elemento indispensavel de trabalho, querem, comtudo, que para as gerações vindouras desponte uma aurora de regeneração.

« A emancipação, lenta e gradualmente effectuada, será uma medida de alta prudencia e humanidade, que, esmaltando ainda mais o glorioso reinado de V. M. Imperal, testemunhará tambem o civismo e a previdencia dos legisladores brasileiros.

« A camara dos deputados aguarda as outras propostas do governo, conforme V. M. Imperial se dignou annunciar-lhe, e as tomará na devida consideração. »

Foi ahi, nesse debate, que o paiz presenciou o que certamente não esperava ver : um ex-ministro da corôa, membro do gabinete Itaborahy, que concorrêra em 1870 para a eleição de uma commissão, que estudou, deu parecer, e apresentou projecto sobre a questão do elemento servil, collocar-se á frente de uma cruzada contra o voto de graças, no topico que alludia á essa questão social.

O que determinou o Sr. conselheiro Paulino de Souza e seus companheiros á se collocarem na attitude hostil que guardaram na discussão do voto de graças ?

Di-lo-hemos n'outro artigo.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

JURY.—Foi submettido a julgamento Antonio José Viegas, pronunciado em crime de roubo. Foi condemnado em quatro annos e seis mezes de prisão com trabalho.

Foi tambem julgado pelo mesmo conselho de sentença Manoel Rodrigues de Oliveira, pronunciado no artigo 201. Foi condemnado a seis mezes e quinze dias de prisão simples.

ILLUMINAÇÃO. — Em consequencia do apello que hontem fizemos aos nossos leitores, estiveram á noute illuminadas muitas casas particulares e alguns edificios, sobresahindo a casa da Faculdade de Direito, cuja fachada foi bellamente illuminada á expensas dos lentes e do respectivo secretario, como testemunho de sua adhesão á Santa Sé.

CIRCO EQUESTRE.—A companhia brasileira do Sr. Antonio Carlos do Carmo termina amanhãa á noute, se o tempo permittir, os seus trabalhos equestres, gymnasticos e acrobaticos nesta provincia, com os mais importantes e difficeis do seu repertorio.

MUDANÇA.—O Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, destincto medico desta cidade, acaba de transferir sua residencia do n. 12 para o n. 9 da rua da Imperatriz.

DIARIO DE PERNAMBUCO.—Se chegar hoje o vapor inglez de Liverpool, destribuiremos amanhãa o nosso numero de segunda-feira.

TRILHOS URBANOS PARA OLINDA.—Termina hoje o praso para a realisação do pagamento da setima prestação das acções desta companhia (da segunda emissão), á razão de *dez por cento* do valor nominal.

MONTEIRO.—Remettem-nos o seguinte, pedindo sua publicação :

« *Srs. redactores da Revista Diaria.* — Acreditando no annexim, á quem não pede Deus não ouve, tornamos á fazer o pedido que por intermedio desta sua conceituada *Revista* já uma vez fizemos á companhia dos trilhos urbanos do Recife á Apipucos com relação ao estabelecimento de um ponto de parada dos trens, no lugar chamado Lamarão que fica entre as estações do Caldereiro e Monteiro.

« De facto: dá-se agora o que procuramos mostrar quando fizemos aquelle pedido, isto é, que em dias de chuva os moradores dali ver-se-hiam em grandes difficuldades para poderem tomar o trem, quer no Caldereiro e quer no Monteiro, por que todos sabem de que modo fica não só a estrada que [illegible] do Lamarão como a que se dirige áquellas duas estações um ponto de tão grande abundancia de lamas que difficil é aquelles moradores embarcarem : além disso ainda accresce que tendo feito agora a companhia mudar os trilhos revolveu a estrada de tal sorte que se póde dizer que não ha um lugar em que se possa passar, desde a estação do Caldereiro até o Lamarão. Bem dissemos que pelo inverno se teria de conhecer essa palpitante necessidade.

« Vemos que tendo agora a companhia de formar uma nova tabella com a abertura da linha até Caxangá, mais facil será realmente estabelecer aquelle ponto satisfazendo assim um pedido que tão instantemente tem sido a ella feito por grande numero de seus assignantes moradores ali, e assim a companhia mostrará que procura sempre satisfazer as commodidades reclamadas como necessidades conhecidas por seus passageiros. Poderá talvez a companhia lutar com difficuldades no estabelecimento dos preços com relação ás duas estações e ao ponto que pedimos, mas desde já para sanar essas difficuldades dizemos que quando de outro modo não possa ser estabelecido aquelle ponto sem prejuizo para a companhia e não estando em nossa vontade que a companhia tenha prejuizo, lembramos que seja estabelecido o preço da viagem até o Monteiro, por que ser-nos-ha mais conveniente pagar mais do que continuar a lutar com as difficuldades de transporte com que até hoje temos lutado. Os factos attestam o que dizemos e o proprio Sr. gerente da companhia poderá ir examinar a verdade do que allegamos.

« Se por ventura a companhia satisfizer o nosso pedido acreditamos piamente que ella invida todos os esforços no sentido de satisfazer aos seus assignantes e por esse facto attestar-lhe-hemos eterno reconhecimento, e a Vv. Ss., senhores redactores, pela inserção destas linhas ficaremos assás agradecidos.—*Alguns assignantes.* »

BERIBERI.—A' proposito da noticia por nós dada ultimamente acerca d'essa molestia, na casa de detenção, enviou-nos o Sr. Dr. Carolino F. de Lima Santos, as linhas que abaixo publicamos, sob a responsabilidade do mesmo senhor doutor, accrescentando, como nos cumpre, que, antes de escrever a noticia á que nos referimos, ouvimos do Sr. Dr. administrador d'aquella prisão a affirmação de que ali haviam ainda dous detentos attacados do mal na enfermaria respectiva, e alguns 6 ou 8 que apresentavam indicios da enfermidade.

Publicando a carta do Sr. Dr. Carolino temos em vista procurar a elucidação da materia, suspendendo entretanto o nosso juizo, por isso que trepidamos em nos pronunciar por uma de duas affirmativas, ambas as quaes nos merecem respeito.

Eis a carta do Sr. Dr. Carolino :

« *Srs. redactores da Revista Diaria.*—Tendo Vv. Ss. em sua *Revista* de 13 do corrente asseverado, sem duvida por menos exactas informações — que ainda lavra *epidemia* na casa de detenção, era de esperar que incontinente acudisse com devida resposta o medico daquelle estabelecimento — o Sr. Dr. Seve—afim de restabelecer um facto por outro, que não deixa de muito interessar á humanidade e á sciencia, qual o da extincção de uma *nova epidemia* deleteria, como tem sido essa entre os miseros detentos.

« E como não o fizesse esse collega, não sei por que especie de justificativa condigna ao seu merecimento, eu, que tenho procurado sempre andar ás pegadas da nobre commissão syndicante do *beriberi*, a ver se della reflecte algum raio de luz, que me oriente sobre a natureza do mal e suas causas reaes—posto me pareça a mesma nobre commissão mais disposta a tudo traçar, antes com o sceptro de sua autoridade do que com o estelete da sciencia, apresso-me a subir ás suas columnas de hoje para asseverar-lhes com toda a força da verdade, e assim fazer sciente ao publico, que a fallada *epidemia da casa de detenção*, a propria que foi em 24 horas scientificamente estudada e classificada—molestia nova, nunca vista nos annaes e na provincia—já se acha felizmente extincta na mesma casa de detenção.

Quanto aos accommettidos de anazarca, antes de ter cessado a tal epidemia, apenas existiam dous doentes ; sendo um delles o infeliz Manoel Marques Dias, que tendo sido ante-hontem absolvido no jury, falleceu 24 horas depois, com symptomas visiveis de derramamento nasserosas do peito e dos centros nervosos ; tendo entrado para a enfermaria no dia 23 de maio proximo passado Bem se comprehende que uma epidemia póde cessar, deixando um outro doente do tempo de sua invasão e maior força.

E isso posso eu asseverar por ter repetidas vezes visitado aquella prisão—o que ainda deu-se nos dias 12, 15 e 16 do corrente—e verificado, que não só não existe actualmente doente algum novo, affectado do mal, que aliás tem ceifado alguns infelizes detentos ; como tambem já ha muito mais de vinte dias tem desapparecido o caracteristico de uma epidemia.

O que de mais certo alli ha, é o terror que ainda lavra entre os detentos, apezar de não haver epidemia, quanto mais recrudescencia ; caso novo na historia das epidemias, onde á extincção ou mesmo á sensivel declinação succede logo uma natural e geral reanimação !

« Os dous seguintes factos, que me foram referidos pelo Sr. vice-administrador da casa de detenção, e por mim logo depois bem verificados, provam o que disse acerca do terror :

« Pedro José do Nascimento, pardo, de 32 annos de idade, natural da Parahyba e réo de morte, no dia 13 do corrente, accusou-se de repente seriamente doente do tal *beriberi* : *dôr nas pernas rapida edemacia, formigamentos que lhe subiam até o ventre, prostração geral, foram os symptomas* que o levaram até a pedir confissão !

Tocado o alarma, acodem incontinente o enfermeiro, e mais serventes da enfermaria, em cujo numero tenho eu por vezes visto um pretinho de nome Eduardo : e todos os soccorros tendo sido prestados, o resultado de tudo foi salvar-se o *beriberico* como por milagre ; pois é certo que todos os symptomas cessaram logo ao ponto de já no dia 15 do corrente ser-me o *doente* apresentado perfeitamente curado, sem mais vestigio algum de inchação e *dormencia* nas pernas, pedindo até ao Sr. vice-administrador que o mandasse para sua officina.

« Apenas dez minutos teriam passado quando ao sahir, apresenta-se-me um guarda da cadeia de nome Job Francisco Pereira, pedindo-me que passasse uma receita para elle, que se julgava affectado do *beriberi* ; porque, dizia elle, sentia fraqueza nas pernas, inchação e não sei o que mais. E, ordenando-lhe o Sr. vice-administrador, que mostrasse a tal enchação, verifiquei com o testemunho de todos que se achavam presentes —que tal inchação não existia, e nem symptoma algum de lesão da *medulla* ou cousa que fizesse fé sobre o que se tem chrismado com o nome de *beriberi*.

« Eis ahi, portanto, dous factos que por serem unicos provam contra a existencia da continuidade do mal, como o entretenimento do terror do *beriberi* lá, quando pode-se dizer—já pertencer semelhante molestia á historia, a não dar-se alguma *recrudescencia*.

« Emfim, Srs. redactores, a dignidade do medico, na descoberta de uma verdade, que muito interessa á sciencia e á sociedade, está acima de quaesquer considerações ; e se na liberdade em suas acções, de harmonia com suas profundas convicções, é que estão a nobreza e o merito— recuar, por ventura, diante de algum relevo medonho, é proceder como covarde soldado, a fugir em campo de guerra, pelo temor de que algum serteiro fuzil lhe roube a existencia. Só o dever, alli, é a virtude ; uma carreira sempre uma especie de delicto infamatorio.

« Demais, não aceitar eu o *beriberi* da casa de detenção, tal qual apresentou á presidencia a nobre commissão encarregada de estuda-lo, uma vez que o faça com a mais profunda convicção, não póde por nenhum modo ser offensiva de personalidade alguma ; e tudo empregar afim de chegar ao conhecimento da natureza da fallada epidemia, e das causas que a produziram, já restabelecendo os factos, já observando os doentes, já assistindo á autopsias, já avaliando todas as circumstancias a elles concernentes—se é um dever sagrado, este dever miro-o eu acima de tudo, á imitação de muitos outros collegas.

« Tudo tem seu tempo : os motivos que me levaram a approveitar da occasião para estampar estas ultimas considerações, reservo-me eu para, talvez, em occasião mais propicia apresenta-los ao publico.

O que tudo quer dizer—que se eu fora o celebre Ambrosio Paré não apresentaria a Carlos IX a condição de—*ne jamais exiger de lui de se montrer en une bataille ou combat.*

« Assim, fóra de toda personalidade, e só no empenho de acertar, uma vez apresentado o previsto, sabio e luminoso parecer da nobre commissão, então apparecerei eu : não para com ella enristar a lança do despeito ; mas sim, seja errando ou não, emittir minha humilde opinião, servida de toda convicção e dos factos que julgar convenientes ; razão porque peço a Vv. Ss. o restabelecimento de sua noticia, pela declaração de que—já, ha mais de quinze dias, não existe *epidemia* na casa de detenção, porque *epidemia*, segundo diz Nysten, *c'est la maladie qui attaque en même temps et dans le même lieu un grand nombre de personnes à la fois.* Recife 16 de junho de 1871—Dr. *Carolino Francisco de Lima Santos.* »

ALBARROAMENTO. — Entrou hontem neste porto a barca franceza *S. Luis*, que de viagem para Cabo Verde, foi forçada a arribar, fazendo agua, para fazer os necessarios concertos, em consequencia de no dia 15 do corrente ás 4 horas da manhã ter-se albarroado com uma galera, cuja nacionalidade não se podera distinguir, visto o máo tempo que então reinava, desarvorando o mastro de prôa, gurupés e beque ; accrescentando mais o captião da referida barca que a galera era navio maior e ia bastante carregada, e que suppunha ter soffrido damno; porém que ao amanhecer do dia nada descobrio.

LOTERIA.—A' que se acha a venda é a (197.ª) a beneficio da capella da Santa Cruz dos Milagres de Olinda, que corre no dia 22.

PASSAGEIROS.—Sahidos para o norte no vapor *Pirapama* :

Padre Antonio Tavares, Antonio Jovito Corrêa, Francisco Xavier de Miranda Machado, Francisco Aniceto, Salomão Seve, L. Casten, Joaquim Baptista Pimenta Bueno, D. Maria Carolina de Figueiredo e 1 escrava, Antonio Augusto de Bittencourt, Manoel Francisco da Silva, Joaquim da Silva Santos, Sebastião Souza S. Victorino Moreira Duarte, Augusto Coelho da Costa, capitão João Manoel da Cunha Fernandes, Belchior Antonio Ribeiro da Fonceca.

— Sahidos para o norte no vapor nacional *Jaguaribe* :

D. Theotonia Rita da Mota, Eugenio Braga, Theodorico Vicente de Castro, Nicoláo Bello, José Rodrigues de Souza, padre José de Couto do Amaral e Silva, Francisco Antonio Gifone, Joanna Pinto, Raymundo de Oliveira, Agostinho dos Santos, José Ribeiro da Fonceca, Januaria Maria da Conceição, Emigdio G. de Oliveira Dr. João Lopes Pessoa da Costa, vigario Antonio Germano Barbosa Beserra, Manoel Corrêa Lima, Dr. Felisardo Toscano de Brito, Joaquim Antonio Pereira Vinagre. João da Silva Pimentel, Dr. B. Gurgél do Amaral.

— Sahidos para os portos do sul no vapor *Giquiá* :

Angelo José Frabasilio, João Damaceno Araujo, Joaquim de Azevedo Maia, José de Azevedo Maia, João Mendes Ferreira, Antonio José Pereira Albuquerque, Querubino Bandeira, tenente coronel Vicente Alves de Aguiar, José Domingues da Cunha, Antonio Peixoto de Abreu e Lima, Anna Rufina de Jesus, Isaac B. dos Santos, Francisco Joaquim Alves Rodrigues, Joaquim Gomes Melgaço, José Rodrigues da Silva, Natão Klem, Antonio José Leopoldino Arantes, Dr. Felix Moreno Brandão, sua senhora, 1 afilhada e 5 escravos, Izaac Tavares Costa, Antonio dos Santos Oliveira, João José de Oliveira, José G. da Silva Brito, Victorino José Pereira de Abreu, João Alves de Carvalho, Manoel Candido de Araujo Lima, Francisco de Amazonas Lacerda, Francelina Francisca de Oliveira Borges, José Joaquim Barbosa da Silva.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 13 de junho :

Hormedia dos Santos Roque, branca, Pernambuco, 23 annos, solteira, Boa-Vista; phthysica.

Eduvirges Gomes Jaden, parda, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-Vista ; hypetrophia.

Catharina Porcia Nobre Pessoa, branca, Pernambuco, 36 annos, casada, Boa-Vista; derramamento cerebral.

Manino, preto, Ceará, 60 annos, Graça ; congestão cerebral.

Catharina Maria da Conceição, preta, Africa, 95 annos, solteira. S. José ; hepatite.

Maria da Conceição Magdalena, parda, Maceió, 30 annos, solteira, Boa-Vista ; hepatite ascite.

Um pardo encontrado morto, Pernambuco, S. José ; ignora-se.

Antonia Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-Vista ; ixostares.

Rosa, escrava, preta, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista ; diarrhéa

Profiria, preta, Pernambuco, 3 mezes, S. José ; espamo.

Bellarmino, escravo, pardo, Pernambuco, 6 dias, Graça ; convulsões.

Umbelino Maximino de Carvalho, branco, Pernambuco, 48 annos, casado, Boa-Vista; beriberi.

— 14 —

Claudina de Jesus Cabral, branca, Pernambuco, 34 annos, viuva, hospital Pedro II, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Gertrudes Maria Gomes, parda, Pernambuco, 16 annos, solteira, hospital Pedro II, Boa-Vista; pneumonia.

Rosa, parda, Pernambuco, 2 annos, Recife; vermes.

Luiz, pardo, Pernambuco, 12 annos, hospital Pedro II, Boa-Vista ; anemia.

Paulino, pardo, Pernambuco, 7 dias, Recife ; espasmo.

Manoel, escravo, pardo, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista ; hemorrhagia.

Cosma Damiana Lisboa, branca, Pernambuco, 51 annos, viuva, S. José ; marasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 15 DE JUNHO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados, secretario Miranda Leal, Olinto Bastos, Candido Alcoforado e Alvaro, o Exm. Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Foi lida, e approvada a acta da sessão de 12.

EXPEDIENTE.

Officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, communicando a sahida para a Europa [illegible]

ILEGÍVEL

SS. MM. II. em .. de maio ultimo. — O tribunal resolveu que se respondesse que ficava inteirado.

Officio do Dr. juiz municipal e do commercio do termo de Sobral, acompanhado de um certificado do escrivão do juizo em que se declara somente se ter perante elle aberto fallencia de Mariano Machado Freire em 1863 a requerimento do proprio fallido, a qual foi julgada casual. — Mandou-se para o archivo.

Livro de registro da correspondencia official, até n. 180, regularmente escripturado.

Distribuio-se ao Sr. deputado Olinto Bastos o livro copiador de Braga, Son & C.

O Exm. Sr. conselheiro presidente assignou o officio que reverteu informada a petição, vinda da presidencia, em que a Associação Commercial Agricola de Pernambuco pede approvação de seus estatutos.

DESPACHOS.

Requerimentos hoje apresentados:

De João Quirino de Aguiar & C., para registro de uma procuração bastante.—Seja registrada.

De Oliveira, Filhos & C., certidão de seu novo contrato social e do distrato.—Como requer.

Dos mesmos, pedindo outra certidão.—Na forma requerida.

Dos mesmos, pedindo mais outra igual certidão.—Como pedem.

De Alvaro Augusto de Almeida & C., submettendo á registro a nomeação de seus caixeiros Augusto Martins Moreira, Carlos Estanislão da Costa, e Guilherme José Leite.—Sim.

De João Francisco da Silva, submettendo á registro um papel da venda, que fizera á Antonio Ferreira de Oliveira, de seu estabelecimento de seccos e molhados sito á rua de Marcilio Dias n 106.—Registre-se.

De Eduardo Candido de Oliveira, de idade de 32 annos, natural desta cidade do Recife, onde é domiciliado e estabelecido com armazem e escriptorio á rua do Commercio n. 42 do bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves, e socio da firma Augusto Frederico de Oliveira & C., pedindo ser admittido á matricula respectiva, e junta um attestado de sua idoneidade firmada por José da Silva Loyo & Filho, Henriques Bernardes de Oliveira e Francisco Ferreira Baltar Junior.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De José Lopes Davim, como procurador de João Teixeira Machado e Francisco Claudino Duarte, domiciliados e estabelecidos no Pilar das Alagoas, apresentando á registro o contrato social de seus ditos constituintes.—Cumprindo o disposto no art. 2º n. 7º do decreto n. 4505 de 9 de abril de 1870, volte a petição.

De João Teixeira Machado e Antonio Satyro Fernandes, ambos domiciliados e estabelecidos no ja mencionado Pilar das Alagôas, apresentando tambem á registro o seu contrato social.—Assignada por ambos os socios, volte a petição.

De José Luiz de Mello, requerendo certidão do dia em que foi registrado o seu distrato social com Leurenço Ribeiro da Cunha Oliveira, e á cargo de quem ficou todo o activo e passivo da extincta sociedade.—Certifique-se.

De Thomaz Ferreira de Carvalho e João Rodrigues de Moura, requerendo o registro de seu contrato social, e mostrando haver cumprido o despacho de 9 do corrente.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Custodio José Alves Guimarães, offerecendo á registro uma sua procuração bastante.—Seja registrada.

Do mesmo, offerecendo igualmente á registro o substabelecimento feito á José Antonio de Freitas e Francisco José Alves Guimarães da procuração que lhe conferio Antonio José Cordeiro Simões.—Registre-se.

JÁ VISTOS PELO SR. DESEMBARGADOR FISCAL:

Requerimentos:

De Manoel de Souza Tavares e João José de Medeiros Mello, prorogação do contrato social.—Torne com vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Freire & Irmão, registro do hiate nacional *Oceano*.—Como requerem.

Dada a hora (11 1/2 da manhãa), o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA, EM 15 DE JUNHO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli. e os Srs. deputados Miranda Leal, Candido Alcoforado, Olinto Bastos e Alvaro.

Lida, foi approvada a acta da sessão passada.

Foi lido o officio de 13 do presente mez do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação communicando haver designado o Sr. desembargador Domingues da Silva para rever o feito que pende de embargos entre partes, embargante José Alves de Aguiar, embargados os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellante, Manoel José Duarte Guimarães, appellados os credores da massa fallida de Antonio José Martins Tourinho; embargante Joaquim da Silva Costa, embargado João Rodrigues Cordeiro.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio: appellante, réo Antonio de Sá Albuquerque, appellada autora D. Maria Quiteria Rodrigues Ferreira; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, Miranda Leal, e Alvaro. Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante João de Azevedo Pereira, appellado Antonio Gomes Pires; appellante o administrador da massa fallida de Manoel do Amparo Cajú, appellado os herdeiros de Miguel Archanjo de Figueiredo. Adiados a pedido dos Srs. deputados.

Entrando em discussão a duvida do escrivão Albuquerque apresentada na sessão de 9 do presente mez no feito entre partes. appellante Cesar Augusto Zanotti e José de Azevedo Maia, appellado o administrador da massa fallida de Pedro da Silva Rego, foi decidido depois de longa discussão. pelos Srs. Reis e Silva, Accioli, Alvaro e Olinto Bastos, que não são admittidos os embargos dos appellantes por não estarem de conformidade com a portaria expedida pelo tribunal em sessão de 19 de dezembro de 1870.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli: appellante Francisco Botelho de Andrade, appellado Manoel Firmino Ferreira.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães: appellante José Joaquim da Silva Carreto, appellado Ivo Antonio de Andrade Luna.

AGGRAVOS.

Aggravante José Francisco Pereira da Silva, aggravado Francisco José Leite.

O Exm. Sr. conselheiro presidente negou provimento.

Nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão a 1 hora e 3/4 da tarde.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 7 DE JUNHO DE 1871.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BENTO COSTA.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Dr. Pitanga, Dr. Villas-Boas Dr. Moscoso e Pessoa da Silva; abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do vice-presidente da provincia, remettendo a camara municipal copia do officio, que o administrador da casa de detenção dirigio ao chefe de policia, afim de que a mesma camara providencie em ordem a que não se repita o facto a que allude o mencionado officio.—Ao procurador para responder.

Outro do delegado de policia da freguezia de S. Lourenço da Matta, remettendo á camara municipal um inquerito procedido acerca da conducta do administrador do cemiterio daquella freguezia, em referencia a sua administração, e reiterando a representação que contra o mesmo administrador fez aquelle delegado, ouvido o parecer da commissão dos cemiterios de fóra, que fôra encarregada de examinar o estado do cemiterio, e proceder a diversas indagações sobre o serviço do mesmo cemiterio e lida uma representação da irmandade sobre o mesmo assumpto, deliberou a camara suspender aquelle administrador por 30 dias, ficando prejudicada a proposta de sua demissão.

Outro do juiz municipal da 2ª vara, communicando ter assumido o exercicio da vara de direito por impedimento do respectivo juiz.—Inteirada.

Outro do gerente da companhia Recife Draynage, reiterando o pedido que fez a esta camara de uma collecção de suas posturas em vigor.—Que se remetta com urgencia.

Outro do mesmo, pedindo providencias, afim de serem removidos os entulhos que obstruem a rua do Encantamento para que possa continuar por alli a collocação de seus canos de esgoto.—Que se officie ao presidente.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo o orçamento dos concertos da ponte do Maduro, indicando a construcção de uma ponte de ferro naquelle lugar.—Que se annuncie para serem arrematados os concertos, e que se officie ao engenheiro para fazer o orçamento da ponte de ferro.

Outro do mesmo, informando favoravelmente a petição de Bellarmino do Rego Barros e outros.—Ao fiscal para informar.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento dos concertos e aceio de que precisa o quartel da ribeira da freguezia de S. José.—Ao fiscal para se dirigir ao arrematante e exigir o concerto.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Antonio da Silva Ferreira Junior.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Antonio Eutropio Pereira de Souza.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de José Vital de Negreiros.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Salustiano Augusto Pimenta de Souza Pires.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Manoel Francisco Pontes.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Allem Paterson.—Concedeu-se.

Outro do fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, informando favoravelmente a petição de Galdino Pereira Tavares.—Concedeu-se.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, remettendo um termo de infracção, lavrado contra João Christiani, proprietario da casa n. da rua do Barão da Victoria.—Ao procurador.

Outro do fiscal da freguezia de S. José pedindo providencias, afim de que continue a repartição das obras publicas com o trabalho dos canos de esgoto do becco do Peixoto, e travessa do Monteiro.—Ao engenheiro.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-Vista, communicando o estado de ruina a que está reduzida a ponte do Maduro, e igualmente o máo estado da arcada do lado direito do açougue publico.—Ao engenheiro.

Outro do mesmo, informando favoravelmente a petição de Apolinario Carneiro da Cunha.—Concedeu se.

Outro do mesmo, informando contra a petição de José Luiz Alves Vidella.—Indeferio-se.

Um parecer da commissão de edificação, acerca da petição de José Joaquim da Costa Maia, dizendo que o terreno que existe ao lado do tribunal da relação, o qual pede o supplicante, pertence a predio nacional, e com elle nada tem que ver a camara municipal.—Que se officie ao presidente neste sentido.

Outro da commissão de saúde, acerca da execução das medidas hygienicas, que se devem tomar para evitar o desenvolvimento do *beriberi* que appareceu na casa de detenção desta cidade, assim concebido:

« Tendo esta camara ordenado que a commissão de saúde désse o seu parecer acerca da materia do officio do Exm. presidente da provincia de 20 do corrente, julga ella não o poder fazer sem entrar em diversas considerações concernentes ao objecto de que se trata, sem duvida de grande importancia, sem duvida de muita difficuldade, por entender com regras de hygiene publica, causas de molestias, causas epidemias e molestias especiaes a certas classes de individuos, que se acham tambem sob o dominio e acção de certas influencias, são por tanto diversos os artigos de que temos nos occupar, cada qual mais interessante, cadaqual mais merecedor da attenção e estudo do medico, e não podendo ser tratado com pressa, e sem muito pensar. Não havendo tempo sufficiente para um estudo apurado de todas essas cousas como o exige sua importancia, vamos tratar dellas, conforme as circumstancias e a urgencia o permittem.

« Existe na casa de detenção, ha 40 dias mais ou menos, uma molestia que até o presente não havia alli sido observada com tanta frequencia e com um typo tão especial como actualmente atacando grande numero de individuos em diversas circumstancias de idade côr, constituição, profissão, genero de vida etc., etc., ella apresenta em geral a mesma physionomia, com pequenas modificações, que não desmerecem o todo do quadro dos symptomas, os quaes consistem ordinariamente em uma inchação subita de todo o corpo, com uma especie de constricção no ventre ou estomago, fraqueza nas pernas a ponto de não poder-se andar seguro, sensação de paralysia, principalmente nas pernas, passando ás vezes muitos dias o doente, sem notaveis alterações e succumbindo quasi sempre a uma repentina suffocação, sem preanuncio algum; a maior parte dos doentes não mostram nos mucosas o embranquecimento proprio da hydroemia, em outros o figado não tem alteração, ao menos perceptivel pelos meios usualmente postos em pratica para taes exames, e em outros apenas um pulsar do coração mais sonoro do que no geral dos homens em estado de perfeita saúde e em completo repouso; emfim, notam-se alguns outros symptomas que não são a expressão ordinaria de lesões conhecidas dos principaes orgãos.

« Se esta molestia é na realidade o beriberi conhecido na India como molestia epidemica, e devastadora, e observada por vezes em alguns navios francezes e inglezes empregados em transportar indios para as colonias francezas e vice-versa; se é a mesma, ou muito semelhante á que matou muitos dos nossos soldados nos campos do Paraguay, e que provavelmente tambem teria feito muitos estragos ao exercito então inimigo, e se ainda é a mesma que assolou a nossa expedição de Matto-Grosso, de que se contam horrores, se é identica a que appareceu na Bahia nestes ultimos annos, e que ao principio foi mal definida, e se ainda é a de igual natureza á dos tres casos que appareceram no Pará, e que pozeram tuda em alarma, fica isso por conta da commissão dos sete medicos que o Exm. Sr. vice-presidente da provincia nomeou para examinar e estudar a molestia na casa de detenção e dar sobre ella o seu parecer.

« A' nós compete executar o trabalho da remoção dos focos de infecção que existem em derredor da casa de detenção, e que como mais proximos a ella, podem influir para o desenvolvimento rapido da molestia pelo restante dos presos, e mesmo para a sua propagação aos habitantes desta cidade, mas, alguem poderá demonstrar que esses fócos de infecção são os que concorrem directamente para a producção da molestia, ou se algum dos que se acham mais longe, defronte e aos lados, presta-se com igual contingente, e que sendo tambem preciso destrui-los, torna-se quasi impossivel, a não ser com o correr de muito tempo e a custa de insano trabalho? ou mesmo que por ventura a causa existe sómente na casa de detenção, ou não existe absolutamente em nenhum desses suppostos motivos, e é aliás inteiramente dependente de condições atmosphericas ou correntes telluricas ou electro-magneticas, ou mesmo de alguma alteração dos principios e modo de ser da constituição do ar atmospherico, e que não está ao alcance da mais bem dirigida operação de gabinete chymico?

« Todas estas considerações têm seu valor para o medico que conhece, que elle se acha por toda parte rodeado da ignorancia do sublime de todas as cousas e que apenas muito mal conhece o mais grosseiro dellas: não acontece o mesmo, é verdade, áquelles que cheios de si pensam que nada lhes é occulto, tudo sabem e por conseguinte tudo decidem magistralmente para estes deixo a elucidação de todas as duvidas em que eu e outros de apoucados cabedaes de conhecimentos nos achamos sempre que se trata de questões da transcendencia desta.

« O medico que não tiver estudado muito bem a engenharia, não poderá construir um edificio com a segurança e solidez que são para desejar, e um engenheiro que não possuir muito bons conhecimentos em alguns dos ramos das sciencias medicas não poderá construir um edificio com todas as condições de hygiene e de salubridade que são necessarias para que elle para o futuro se não torne inhabitavel por sua falta de ventilação, por sua humidade excessiva, por seu calor insupportavel, etc.

« Como, porém, se supponha que cada qual destas sciencias por si só é bastante para occupar a curta vida do individuo e acabar elle sempre por saber muito pouco, quem estuda engenharia não se entrega de ordinario ao estudo da medicina, e quem se applica á medicina tambem não tem tempo para empregar-se na sciencia dos numeros, ou por outra quem se habitua achar na ponta do lapis a solução de um problema, as vezes de grande difficuldade, não pode acostumar-se a ir com a ponta do escalpello atraz da mais delicada particula de um nervo e achar sempre materia e nunca apanhar o espirito.

« Parece-me que por essas e outras queijandas razões é que nos paizes onde todos desconfiam de seu saber, porque sabem alguma cousa, quando se projecta á construcção de um grande edificio, onde a existencia de centenares de individuos tem de luctar com as condições hygienicas se convocam medicos, engenheiros, constructores, architectos, para estudarem as qualidades do terreno, sua exposição em relação ao sol, aos ventos, a capacidade que deve ter o edificio, o terreno desoluto que lhe deve ficar em derredor, os jardins que devem cerca-lo, o abastecimento de agua potavel e de serviço, a distancia de outros edificios ou habitações, o grão de humidade, emfim muitas outras cousas que lá nunca parecem desnecessarias: mas entre nós que cada um se suppõem mais sabio que o outro, que ha muito quem pense que é deshonra ou desdouro consultar a outrem sobre negocios alheios a sua profissão ou seja dito de uma vez em que o saber está em proporção da autoridade que exerce o individuo ou da presumpção de que se acha possuido, tudo se delibara após as primeiras informações á vista dos mais subtis exames, após os mais levianos estudos, mas sempre tendo-se no ponto de mira a fatal e magica economia que sempre dá em resultado gastar-se o decuplo, quando não o centuplo do que se devia gastar ficando a obra muito mal feita, de muito máos materiaes e precisando logo de grandes e dispendiosos concertos quando não está concluida.

« O que acabo de dizer pode-se com todo rigor applicar ao hospital militar ha poucos annos edificado nesta cidade nos fundos de um quartel e rodeiado de quarteirões de casas, sem nenhuma das condições hygienicas exigidas em estabelecimentos dessa qualidade, e somente para se aproveitar um terreno contiguo ao quartel, o qual terreno vendido daria preço superior áquelle por quanto se compraria um sitio com todas as dimensões e proporções para um magnifico estabelecimento ou muito melhor applicação teria se fosse reservado para a edificação do quartel de que tanto se carece nesta cidade, sendo que em concertos repetidos e sempre incompletos se tem gasto sommas fabulosas nesse chamado quartel do Hospicio.

« Se dahi passamos a casa de detenção veremos que foi escolhido para a edificação della um terreno á margem direita do rio Capibaribe situado no bairro de Santo Antonio, na linha extrema de muitas ruas paralellas e transversaes de casas, deitando a frente para o rio e para o poente, e por conseguinte um dos raios olhando para o sul outro para o norte, e o meio para o nascente: vê se desta disposição que sendo os ventos nesta cidade communente os medios, não podia o edificio ser bastantemente ventilado, e que estando a sua maior superficie, exposta ao poente, ha de soffrer todo o ardor do sol do meio dia para tarde, tornando-se a estada nesse lado do edificio insupportavel pelo calor abrazador que ahi se sente e que pela sua proximidade dos bairros de Santo Antonio e do Recife, necessariamente o ar que recebe é o que vem impregnado de todos os gazes, de todos os miasmas que se desprendem desses quintaes immundos de algumas das casas mal a que parece impossivel dar remedio, tal é o habito em que vive muita gente e a indifferença com que olham para as causas destruidoras de sua saúde, parecendo que tem a certeza que esses miasmas não fazem mal nem mesmo incommodam-lhe o olfacto.

« Foi edificada a casa de detenção sobre uma extensa e profunda vasa da maré, onde o lodaçal era tremendo e parecia engolir tudo: nem por isso houve muito cuidado em levantar o mais possivel o alicerce de maneira que esse charco ficasse bem profundamente enterrado; não será custoso verificar a differença, talvez de metros, que existe entre o pateo do Carmo e quiçá da praça de Pedro II, a vista do que bem facil será suppôr que seja o edificio muito sugeito á humidade, a qual junta ao excessivo calor é talvez o mais poderoso elemento de destruição dos individuos alli recolhidos.

« O entaipamento da casa de detenção por todas as ruas do bairro de Santo Antonio e por todos os lados, a sua má exposição aos ventos ordinarios, a sua construcção em pequenas cellas, tornam a circulação do ar muito difficil, por conseguinte quasi impossivel a sua renovação de que resulta a impureza do que se respira alli dentro, vindo de mais a mais ja privado de seus principios vivificadores por ter sido respirado por muitos milhares de individuos e além disso empregnado dos miasmas dos quintaes, dos esterquilinios de que se desprendem gazes prejudiciaes a saúde.

« A idéa que determinou á edificação dessa casa sem duvida não foi de uma penitenciaria e menos ainda a de um deposito geral de condemnados réos de grandes crimes, a que hoje está reduzida, mas sim a de uma detenção provisoria ou passageira o que muda muito essencialmente de figura. O que resulta dessa indebita applicação é que em vez de um ou dous presos quando muito em uma cella, ahi se acham ás vezes seis e mais em cada uma, portanto o ar mal renovado e insalubre torna se incapaz para uma bôa cesiguinação do sangue.

« Os dous raios sul e norte que primeiro foram construidos tem em cada cella uma latrina com agua bastante, é verdade, mas de tubo recto, communicando mais ou menos directamente como cano geral, de maneira que quando a maré está vazia e o vento póde penetrar pelo cano principal ou mesmo sem isso, sente-se um cheiro nauseante das materias fecaes e dos gazes proprios das cloacas que ninguem póde alli parar um instante.

« O raio ultimamente feito tem syphões curvos, porém o esquicho em lugar de abrir-se sobre a face do apparelho como deve ser para poder lava-lo com força e arrastar todas as particulas, abre-se directamente no centro de fórma que só lava o fundo do apparelho além de que o tubo é muito estreito: assim mesmo nesse raio sente-se muito menos cheiro putrido do que nós outros.

« Em ultimo lugar a falta de trabalho, de exercicio e mesmo de momento concorre talvez mais do que se pensa para o desenvolvimento de certas molestias e do estado de fraqueza geral, a que está reduzida a maior parte dos presos, e a qual só poderia ser remediada com a exposição ao sol, ao ar livre, ao trabalho e agitação.

« Sendo portanto a primeira das necessidades que ha a satisfazer nas construcções destinadas a conter grande numero de individuos um ar abundante, puro, constantemente renovado, é claro que se não achando a casa de detenção nestas circumstancias não deve causar grande espanto que ella principie a dar demonstrações de que alli não ha as garantias indispensaveis para uma bôa saúde.

« Esta fallada necessidade de uma constante renovação de ar é facil de comprehender que mais imperiosa se torna para as prisões que para as casas de educação, para os quarteis, para as communidades religiosas e mesmo para os hospitaes.

« Os meninos se por acaso encontrassem um casa de pequenos commodos ou de mal escolhida localidade, de disposições interiores viciosas, podem contrabalançar estes inconvenientes com uma bôa alimentação, os cuidados que se lhes prestam e com a influencia dos jogos e exercicios.

« Os soldados escapam a acção debilitante de condições analogas por sua idade, pela força de seu temperamento e pela diversidade de occupações inherentes á vida militar.

« Os doentes emfim necessitam de um ar puro é verdade, mas seria perigoso expo-los algumas vezes a uma forte ventilação. Não acontece o mesmo com os presos.

« Salas espaçosas, vasta circulação de ar são hygienicamente indispensaveis, porque a falta destas condições torna-se para elles uma causa de morte. O primeiro remedio que se apresenta logo é evitar a accumulação de muitos individuos em taes prisões, porque em casos semelhantes por maior que seja a ventilação parece que nunca satisfaz ao renovamento que é indispensavel para se oppôr á viciação da atmosphera a separação dos individuos e a sua destribuição por outras prisões traz necessariamente grandes proveitos á hygiene e á saúde.

« Além das qualidades que se requerem para a salubridade das prisões, de que já largamente temos tratado, ha uma outra de muito grande alcance de que ainda não fallamos, e que é a grande quantidade de luz de que precisa um estabelecimento desta ordem. Se houvessemos de tratar miudamente de todos os defeitos de uma casa de detenção, não deixariamos de notar logo esse, que salta aos olhos menos perspicazes, da falta de elevação dos pavimentos e das pequenas aberturas para a entrada do ar e da luz, de que resulta ser o interior do edificio muito sombrio e falto de ventilação como já se disse.

« Hoje que em toda parte do mundo civilisado a sorte do preso tem mudado completamente, por que se procura com a prisão corrigir os vicios, mudar os habitos e reformar o homem não tornando-o em cidadão util a si e ao estado, sem sobrecarregar a este de despezas exhorbitantes e sem fazer do castigo e moralisação dos condemnados uma carga nova para os que se entregam á trabalhos licitos e aos cidadãos prestantes, homens de grande saber e proeminentes tem-se occupado incessantemente de estudos serios, que tem dado em resultado o abandono de certos systemas admittidos na pratica e julgados bons até então ou pelo menos a sua modificação e enlace com outros, julgados por ultimo mais vantajosos; e se nos fosse dado entrar em minuciosas indagações, talvez fossemos obrigados a dizer que o que para nós é novo, em outras terras já é negocio julgado e despresado: a nossa missão neste caso é outra e tratemos de dar cumprimento ao nosso dever.

« Do que temos exposto se vê que mesmo na casa de detenção existem causas muito poderosas de damnificar a saúde dos detentos, e que urge em primeiro lugar removê-los, ou remedia-los, sem o que serão inuteis quaesquer trabalhos externos concernentes a diminuir os fócos de miasmas que existem em derredor dellas, os quaes ainda mesmo que podessem ser totalmente aniquilados nem por isso afastariam as causas de insalubridade: mas como á commissão incumbe propôr as medidas convenientes para a remoção dos fócos de infecção exteriores, passará ella a emittir sua opinião a tal respeito, pedindo permissão para antes de lá chegar citar alguns trechos do parecer de Ozonam, que com tanto estudo e saber tratou extensamente das epidemias, os quaes parecem ter nexo bastante com o objecto que está sujeito a nossa contemplação, e que demonstram cathegoricamente que a falta de renovação do ar é mais que sufficiente para produzir graves molestias, e que sómente a exhalação do corpo e das roupas de individuos que tem estado por algum tempo encerrados em prisões sem ar e sem luz, são sufficiente para produzirem molestias mortiferas em grande numero de individuos, aliás em plena liberdade, mas que estiveram algum tempo sob a influencia de taes emanações.

« Diz elle: « Nada é mais escuro o hypothetico que a natureza e origem dos contagios: está bem provado hoje que o ar não tem parte alguma nelles. Os fermentos ou principios deleterios de certas molestias contagiosas como a febre dos hospitaes, a carceral, a naval, não se formam e não se desenvolvem certamente senão pela falta de renovamento do ar.

« Estas molestias não se desenvolvem nunca espontaneamente nos lugares em que o ar circula livremente e se renova sem cessar

« As emanações sós do corpo humano, quando estão concentradas, são capazes de produzir molestias que tornam-se contagiosas e infectuosas por deg-neresecença. Os effluvios dos animaes não tem a mesma propriedade: pelo menos não temos observações que desmintam esta asserção.

« A chymica demonstra que em uma atmosphera encerrada, o ar respirado por uma multidão de pessoas, se altera em suas qualidades physico-chymicas. Elle perde o oxygeno e carrega-se acido carbonico, de asoto e de outros principios deleteneos.

« Além disso contém uma humildade superflua, resultado da respiração e da prespiração cutanea. Se esta alteração é levada a um grão extremo, ella extingue rapidamente a vitalidade.

« Quem não conhece a historia das famosas sessões judiciarias de Old-Bayley, em 11 de maio de 1750, em que quasi todos os assistentes morreram, á excepção daquelles que se acharam á direita do presidente, perto do qual havia uma janella aberta? »

« O facto seguinte citado pelo historiador inglez Camden não é menos deploravel.

« Durante as sessões judiciarias de Oxford em 1577 para julgar o livreiro Roland Jankenis e outros detentos que haviam ultrajado o rei com palavras e escriptos injuriosos, as exhalações que espalharam os accusados nas salas das audiencias, quer pela transpiração dos pés, quer por sua falta de acceio (tendo estado muito tempo em masmorras privados do ar) juntas as emanações de uma assembléa extremamente numerosa, occasionaram uma molestia tão terrivel entre os assistentes e juizes, que no espaço de 40 dias mais de 300 pessoas morreram della etc.

« Um facto quasi do mesmo genero é referido pelo professor Porcy no *Jornal de Medicina* de 1810.—Ei-lo: Depois da batalha de Austerlitz, em 1805, encerraram durante a noute, em uma destas cavernas que se encontram frequentemente na Moravia 300 prisioneiros russos para os abrigarem do frio. A' meia noute a sentinella ouvindo gritos horriveis e temendo algum levantamento desses estrangeiros chamou a guarda que se preparou para fazer fogo sobre elles. Metteu-se a porta dentro, e 40 desses desgraçados saltaram para fóra, lançando escuma e sangue pela bocca. Apressaram-se em administrar-lhes remedios. Os outros 260 estavam mortos ou a expirar.

« Pouco tempo depois 225 prisioneiros encerrados em uma masmorra em Meeik pereceram todos durante a noute.

« Ha muitos outros factos que provam, a não deixar duvida quanto a falta de ar póde concorrer para graves e mortiferas enfermidades; mas é de suppôr que os que ficam referidos sejam sufficientes para pôr fóra de duvida a nossa asserção.

« Depois de pensar um pouco sobre a extensão da superficie de terreno que fica descoberto durante á maré-vasia, principalmente nas marés de lua, julga a commissão que o alvitre lembrado de se cobrirem as praias com pó de carvão e areia seria de tão difficil execução e dependendo de tanto tempo, trabalho e despeza, que quasi póde-se considerar logo como impossivel de pôr em pratica, além de que em vigor não se póde esperar resultado favoravel dessa medida, porque cobrindo-se a vasa da maré de areia e pó de carvão, não fica ella livre de na enchente, ser essa superficie coberta pelas aguas, pelas immundicies que estas acarretam, pelo lado que depositam e pela renovação em pouco tempo do estado anterior, o que seria na realidade trabalho, tempo e despeza perdida; pensa portanto a commissão que escusado é fazer cousas que não tem um proveito certo e immediato.

« Em todos os tempos temos tido praias descobertas, monturos, immundicies por toda parte, em muito maior quantidade, e mais maleficios do que actualmente: porque embora se não queira e embora ponham-se todas as barreiras possiveis, a civilisação entra, os costumes melhoram, trata-se da limpesa e asseio das casas, cuida-se dos quintaes, e emfim procura-se por todos os modos melhorar e tornar mais agradavel a vida; não é, portanto, somente nas praias descobertas que está o germen ou a causa das epidemias que vão nos flagelando de vez em quando, e que até uma certa epoca não havia idéa d'ellas, ou talvez tendo existido ha muito tempo estavam esquecidas.

« Além das praias e dos fócos de immundicie que existem hoje circulando, para bem dizer todos os bairros da cidade, e que seria impossivel removel-os de uma vez, bem que, como acabo de dizer, elles hoje são em muito menor escala do que no tempo em que nada apparecia que á elles se podesse attribuir, ha outros fócos constantes de infecção aos quaes é impossivel deixar de attribuir grande parte na influencia malefica que tem sobre a saúde publica o ar saturado de principios nocivos, como os que se desprendem da putrefação de substancias animaes em grande quantidade.

« Vou fallar em primeiro lugar desse monstro chamado—Matadouro publico—que existe á bem pequena distancia da cidade e não muito longe da casa de detenção, fundado contra a opinião de varios engenheiros e commissões que para isso foram nomeadas, edificado contra todas as regras hygienicas e mesmo contra algumas da engenharia, sem agua para se lavar, sem agua para os animaes beberem durante sua estada alli, sem esgoto para os residuos que ficam do esquartejamento das rezes, emfim, sem condição alguma que denote que a sciencia teve a menor parte na fundação de um estabelecimento de tanta importancia, sem que fossem considerados de maneira alguma os interesses dos marchantes de gado, de cuja consideração dependem immediatamente os interesses dos habitantes do municipio, porque elles pagam os prejuizos constantes que soffrem aquelles com o emagrecimento das rezes, e por conseguinte com a perda certa no pezo e peioramento da qualidade da carne, por que o gado vive alli empegado na lama e esterqueira, sem se attender a que um matadouro tão proximo da cidade e sem as condições imprescindiveis de agua em abundancia e de elevação sufficiente para escoamento prompto de todas as materias animaes e das aguas servidas seria um fóco perenne de miasmas e por conseguinte de insalubridade publica. « Como membro da commissão do matadouro, já apresentei mais de um relatorio minucioso sobre as inconveniencias delle e dos males que devem resultar para o futuro de sua conservação naquelle lugar, já mostrei as vantagens que podem vir para o publico da mudança desse estabelecimento para um lugar vasto e apropriado, que seja em primeiro lugar dotado de agua em abundancia para o gado beber durante o tempo que nelle se demora, como para se poderem fazer bem os diversos serviços da limpeza e asseio tão indispensaveis em estabelecimentos de tal ordem.

« Esta camara teve a bondade de approvar um parecer que apresentei-lhe o anno passado juntamente com um projecto demonstrando as vantagens que deveriam resultar da construcção de um matadouro em lugar appropriado, e gosando das condições hygienicas necessarias, vantagens estas sufficientes para compensarem o sacrificio que por ventura resultasse de um emprestimo que com semelhantes fins contrahisse a camara.

« A assembléa provincial não tomou conhecimento d'esse projecto, durante a sua sessão do anno proximo passado, por ter elle ido tarde, porém tambem este anno não me consta que o fizesse.

« Entretanto que esta camara, que não tem acção alguma independente dos outros poderes, é quem carrega com todas as culpas, porque deve fazer aquillo que não está em suas attribuições, por que estas estão sujeitas a outra jurisdicção.

« A commissão julga que quaesquer outras medidas que sejam adoptadas com o pensamento de se purificar o estado da atmosphera serão inteiramente improficuas, quando se conserve um tão grande e constante fóco de miasmas, o qual será mais que sufficiente para empestar o ar que aqui se respira.

« Não é sómente esse o fóco permanente de infecção que existe nesta cidade, e para que é preciso em primeiro lugar dirigir a attenção antes que para as praias, e um ou outro pequeno monturo que ainda ha, e cujo numero já tem consideravelmente diminuido com os esforços, ainda que insufficientes, d'esta camara, e tenderão cada vez mais a desapparecer com o systema em pratica de receber ás portas das habitações, os ciscos das casas, serviço esse que deve melhorar muito quando funccionarem os apparelhos da companhia Recife Draynage.

« Em 19 de julho de 1870, pedio esta camara ao Exm. Sr. presidente da provincia que se atterrasse o canal chamado de Riachuelo, mostrando a inconveniencia de sua continuação; primeiro, pela grande extensão da vasa da maré que fica exposta aos ardores do sol durante as horas em que a maré não está cheia; segundo, pela abertura nelle de um canno que vem do hospital militar, e que serve de despejo ás materias fecaes de 70, 80, 100 e 200 doentes como alli já tem se achado algumas vezes, além das aguas servidas de lavagem de feridas, de banhos de sarnosos etc. etc., abertura que se faz no meio de ruas de casas habitadas, em duas das quaes estão dous collegios que contém grande numero de meninos, e mais adiante um quartel onde se acha um batalhão, sendo que além disso pouco se presta esse canal á navegação por ficar sem agua nas marés vazias, servindo para bem dizer sómente para despejo de immundicies como sabem todos.

« Não muito distante do canal de Riachuelo ha um medonho fóco de infecção e de insalubridade que se não se visse com os olhos não era possivel acreditar que elle existisse. Em um hospital onde ás vezes ha mais de 100 doentes, um hospital pertencente ao governo, medicado por medicos militares, administrado por um conselho militar, sob a inspecção da primeira autoridade militar ha uma latrina, onde se ajuntam as materias fiscaes de centenas de doentes de diversas enfermidades, as quaes difficilmente tem esgoto, porque o cano que as conduz tem pouco declive, por que quem o fez provavelmente pouco entendia da materia: entretanto as fezes ahi demoradas desenvolvem gazes suffocantes, e tal é o encommodo que produzem que os doentes já nem se atrevem a chegar a latrina.

« Se esse fóco de miasmas não póde por sua situação á sotavento da casa de detenção fazer mal á quem lá está, não se póde contestar que concorra com immenso contingente para a impureza da atmosphera, principalmente do mesmo hospital.

« Outro tanto se pode dizer das latrinas do hospital Pedro II, que pouco differem em máo cheiro das do hospital militar, e preciso portanto se faz que se cuide de desembaraçar quanto antes a população désse desenvolvimento de principios deleterios que tornam o ar corrupto.

« A' vista do exposto parece que a não se tratar seriamente de extinguir todas essas fontes de insalubridade, que acima ficam descriptos, de nada servirá limpar as circumvisinhanças da casa de detenção, onde aliás conforme verificou a commissão pouco ou nada ha que possa fazer grande mal, a excepção de uma extensa superficie do terreno, pertencente parte a esta camara e parte a particulares, que talvez seja o unico motivo de insalubridade que por alli perto se encontra; cujo mal será facil de remediar aterrando toda a superficie e construindo o caes até adiante da fabrica do gaz, o que trará a grande vantagem de cobrir aquella immensa vasa da maré, evitando assim não só que haja exhalação de miasmas quando a maré está vasia, como tambem que continuem a fazer alli despejos noite e dia.

« Se se trata de melhoramento que tenham por fim a sanificação do ar atmospherico que respiramos, sanificação esta indispensavel para a saude publica objectos estes que não nos devem preoccupar somente em relação á casa de Detenção, porque a molestia que lá existe hoje, pode achar alimento em outras localidades e desenvolver-se epidemicamente, não nos devemos esquecer que outras causas semelhantes e igualmente poderosas se podem encontrar nessa superficie immensa que existe descoberta á margem esquerda do Capibaribe até os Coelhos, e d'ahi circulando quasi o Hospital Pedro II até o Hospital Portuguez, que conviria tambem quanto antes aterrar; e se a provincia tem de fazer uma despeza consideravel com taes obras, tambem em pouco tempo poderá reembolsar-se o que houver gasto, traspassando os terrenos pois que não faltará quem os queira, ou entregando-os desde já a quem se queira sujeitar aterral-os immediatamente e fazer os caes.

« Recapitulando, portanto, a nossa exposição teremos que apresentar as seguintes indicações:

« Que effectuada como esta a limpeza dos carredores da casa de detenção, quanto é possivel nas circumstancias actuaes, se tomem as seguintes medidas, com o fim de extinguir as causas da insalubridade.

« 1.º Que se aterre o canal de Riachuelo, prolongando o cano do hospital militar até a margem do Capibaribe.

« 2.º Que se prohiba logo o despejo nesse cano das materias fecaes do hospital, fazendo-se por emquanto latrinas moveis e depois collocando apparelhos de sephão curvo dos melhores que tem a companhia Draynage, e tantos quantos sejam necessarios, calculado o numero de doentes, communicando estes apparelhos com o encanamento geral da companhia Draynage e não com o cano existente.

« 3.º Que se peça o aterro e caes do terreno contiguo á casa de detenção e do fronteiro do outro lado do Capibaribe.

« 4.º Que se reformem logo que seja possivel as latrinas do hospital Pedro II.

« 5.º Que se colloquem quanto antes apparelhos da companhia Draynage no arsenal de guerra para extinguir o grande fóco de immundices que lá infelizmente se encontra, e do qual depende provavelmente o enfraquecimento, descoramento e falta de desenvolvimento que se nota nos menores, reunida á insufficiencia talvez da alimentação, de roupa e de accommodações.

« 6.º Que se trate da mudança do matadouro, sem duvida o mais poderoso fóco de miasmas e que por sua situação a barlavento da cidade e sob a direcção dos ventos communs, necessariamente ha de ser muito prejudicial a mesma cidade e a saúde de seus habitantes.

« 7.º Que se mandem cobrir as aberturas dos canos tanto superiores como lateraes das ruas pelo processo que indicou o inspector da saúde publica, se não houver melhor alvitre de que se lance mão.

« 8.º Que se mande quanto antes, substituir os tubos rectos das latrinas dos raios sul e norte da casa de detenção por syphões curvos

« 9.º Que se trate de organisar algum trabalho para os presos, que se occupem mesmo de quebrar pedra para o calçamento de Macdam, que desenvolve as forças musculosas e activa a transpiração além da que traço.

« 10. Que o governo ajude a camara municipal a tirar e remover o lixo das praias, por que é trabalho da muita difficuldade e custo, e a camara com seus exiguos recursos não o pode fazer se não com a morosidade que tem havido até hoje, principalmente porque não apparece gente bastante para esse serviço, sendo que a dous mezes que elle principiado, tem-se apenas removido tres mil toneladas de lixo achando-se quasi desobstruida a extensão do caes do Capibaribe desde a ponte velha até o lado sul da ponte da Boavista, e já quasi coberta toda esta superficie mesmo durante a maré vasia.

« Paço da camara municipal em 30 de maio de 1871.—Dr. *Lobo Moscoso*.—Dr. *Pitanga*. »

Despacharam-se as petições de Antonio Moreira de Mendonça, Agra & C., Allem Patersor, Antonio Fernandes Pereira Braga, Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, Apolinario Carneiro da Cunha, Antonio Eustaquio Pereira de Souza, barão do Livramento, coronel Coriolano Velloso da Silveira, Francisco da Costa Carvalho (3) Francisco de Paula Machado, Guilhermina Francisca da Conceição, Gomes de Mattos & Irmãos, Herculano Alves de Carvalho, Heitor & Sampaio, D. Izabel Egidia Pereira de Figueiredo, José Cordeiro do Rego Pontes, José Francisco Alves, José Pinto da Costa Sobrinho, José Ricardo da Costa, José Luiz Alves Villela, José Vital de Negreiros, José Caetano de Carvalho, José Antonio Barbosa, Joaquim José Leitão, João Antonio Velloso, Manoel José de Mattos, Maria Carolina de Figueiredo, Manoel Anselmo Pinheiro, Manoel Espindola de Mendonça, Miguel Archanjo da Cruz Muniz, Oliveira & C., Paulino Herculano de Figueiredo, Porfiro de Souza Pinheiro, Sebastião José da Silva Braga e Manoel Joaquim dos Santos; e levantou-se a sessão.

Eu Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, secretario subscrevi.

Bento José da Costa, pró-presidente. — *José Maria Freire Gameiro*. — *Caetano Cyriaco da Costa Moreira*.— *Ignacio Pessoa da Silva*.— Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga*.—*Angelo Henriques da Silva*.

RESUMO DO BALANCETE DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE, NO MEZ DE MARÇO DE 1869.

EXERCICIO DE 1868 Á 1869.

Receita.

Saldo do mez de fevereiro proximo findo..............	2:482$254
Receita arrecadada no mez de março..................	6:942$122
	9:424$376

Despeza.

Importancia despendida no mez de março............	6:505$614
Saldo que passa para o mez seguinte................	2:918$762
	9:424$376

PUBLICACOES A PEDIDO.

Sr. redactor do Diario de Pernambuco.—Só hoje li a communicação, que lhe foi dirigida, e V. S inserio na sua *Revista Diaria*, com relação ao infeliz J. G. Becker, e na qual procuram lançar sobre mim uma odiosidade, que não mereço.

Tenho feito por elle o que é humanamente possivel fazer-se; já como consul, já como compatriota; infelizmente, porém, com magoa o digo, não consegui arranca-lo do estado miserando a que o vicio da embriaguez o atirou e o retém.

Repetidas vezes lhe tenho dado roupas; mas elle apenas as recebe vai vende-las para se embriagar com o producto dellas.

O mesmo destino dá ao dinheiro que muitas vezes lhe tenho dado, assim como todo o que obtém da caridade publica.

Quando uma vez adoeceu, foi recolhido ao hospital Pedro II, a onde o fui ver, e como então estivesse calmo e em seu perfeito juizo, lhe dei conselhos na esperança de faze-lo mudar de vida, tendo até lhe obtido um lugar na estrada de ferro de Apipucos, para empregar-se quando se restabelecesse.

Prometteu-me fazer o que lhe dizia; porém, apenas se achou bom fugia de encontrar-me, e não tornei a ve-lo por algum tempo.

Reconhecendo que nada obtinha, escrevi para Amsterdan á seu irmão, negociante abastado alli, para que puzesse á minha disposição meios de o mandar para lá.

Tive resposta que elle não valia o importe do sello, que se havia pago para receber a minha carta.

De tudo quanto acabo de expôr, sabem muitas pessoas, já nacionaes, já estrangeiras, com quem tenho conversado á respeito, lamentando a desgraça da sorte que esse infeliz leva por sua propria vontade.

Creio não ser preciso dizer mais para justificar-me da gratuita e malevola accusação que me fizeram, a qual só me pesa por ter achado lugar em parte tão distincta do sua folha, a onde espero do seu cavalherismo fará inserir estas linhas, que são a minha defeza.

Recife, 15 de junho de 1871.

G. A. P. Brender e Brandis,
Consul da Hollanda.

N. 314.—SE ME HA MUERTO EL PELO! DECIA EL cacique Indio cuando su larga mecha de pelo volvióse gris. Habia una razon filosofica en este sintoma de decadencia que él no conocia. Es cuando la circulacion de la sangre en la capa membranea de la cabeza se entorpece, que el pelo seca, y este entorpecimiento de la circulacion se puede impedir a un en la vejez con la aplicacion de un estimulante propio.

El Tónico Oriental que ha sido tão generalmente introducido en los paises tropicales con tan grande exito sostiene la accion vital en la cuticula y al mismo tiempo asimila com el nutrimiento natural del pelo y aumenta milagrosamente el poder productivo de las raices.

Erratas.

No discurso do Sr. Cunha de Figueiredo, publicado no *Diario* de 15 do corrente, na 1ª columna da pagina 2.ª, linhas 40 e 61, onde se lê *miseria*. diga-se *heresia*.

Na mesma pagina, linhas 47 e 56, onde se lê o *Sr. Cunha de Figueiredo*, diga-se o *Sr. Felippe de Figueirôa*.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

IMPERIAL
Companhia de seguros contra-fogo
AGENTES
S. P. JOHNSTON & C,
Rua da Senzala-nova n. 42.

SEGURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob Insurance Company.
Agentes:
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE JUNHO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 24 5/8 d., e do banco 24 1/2 d. por 1$000.

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 15. . .	301:455$721
Idem do dia 16. . . .	21:942$081
	323:397$802

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	218	
		218
Volumes sahidos com fazendas	80	
» com generos.	83	
		163

Descarregam hoje 17 de junho.

Barca ingleza—*Hermione*—carvão.
Brigue portuguez—*Colete*—varios generos.
Patacho hespanhol—*Themoteo II*—idem.
Escuna ingleza—*Hydranth*—farinha de trigo.
Escuna americana—*A Tebbet*—taboado.
Patacho americano—*Kennebeck* — mercadorias.
Patacho inglez—*Zengard* — varios generos.
Barca ingleza—*Delphim*—idem.
Barca portugueza—*Corça*—lagedo.

ILEGÍVEL

Despachos de exportação no dia 15 de junho

— No lugar portuguez *Julio*, para Lisboa carregaram: Carvalho & Nogueira 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado; Amorim Irmãos 246 couros seccos espichados com 4,588 kilos.

— Na barca portugueza *Flor de S. Simão*, para o Porto carregou: Carvalho & Nogueira 684 saccos com 51,300 kilos de assucar mascavado.

— Na sumaca hespanhola *Cecilia*, para Barcellona, carregaram: Amorim Irmãos & C. 70 couros seccos espichados com 490 kilos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	29:670$815
Idem do dia 16	687$713
	30:358$528

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	142:218$777
Idem do dia 16	5:344$281
	147:563$058

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 16.

Bahia—4 dias, barca franceza *S. Luiz*, de 455 toneladas, capitão Jacquel, equipagem 13, em lastro, á ordem. Veio arribada, seu destino era Cabo Verde.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—Sumaca hespanhola *Cecilia Rio Grandense*, capitão Antonio Ribas, carga algodão.

Barcelona—Sumaca hespanhola *Maria Assunta*, capitão Salvador Llimona, carga algodão.

Maceió—Barca ingleza *Royah of Sarawak*, capitão J. J. R. Norton, em lastro de assucar.

Não houve entradas.

EDITAES.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA NACIONAL.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, official da imperial ordem da Rosa e juiz privativo dos feitos da fazenda desta provincia por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber que em virtude da execução, que a fazenda nacional encaminha contra a viuva e herdeiros de Julião Pereira Mattoso, ex collector do Cabo, fez-se penhora em um escravo de nome Secundino, mulato, com 28 annos, pouco mais ou menos, pedreiro, avaliado por 1:400$, em consequencia do que, em face do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, e em virtude de requerimento do coronel José Felix da Camara Pimentel, cessionario da fazenda, são convidados pelo presente quaesquer licitantes para apresentarem suas propostas dentro do praso de 30 dias, a contar desta data, achando-se o mesmo escravo em poder do depositario particular Pedro Victor Bouletreaux, no engenho S. João da comarca do Cabo.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, que sera publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco em 12 de maio de 1871.

Eu Luiz Francisco Barreto de Almeida, escrivão subscrevo

Abilio José Tavares da Silva.

Juizo dos feitos da fazenda

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, official da ordem da Rosa e juiz privativo dos feitos da fazenda desta provincia por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber que em virtude de execução da fazenda nacional contra Claudio Dubeux serão arrematadas no dia 13 de julho proximo futuro, na sala das audiencias, pelas 11 horas da manhãa, sete casas penhoradas ao mesmo executado, sendo uma assobradada (a de sua residencia), avaliada em 3:000$, e as outras seis terreas a 1:000$ cada uma, todas de tijolo e cal, situadas na povoação de Apipucos, á rua Nova, em frente ao rio Capibaribe.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 de junho de 1871. — Eu Luiz Francisco Barreto de Almeida, escrivão o escrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

DECLARACOES.

Deposito especial de instrucção.

Tendo-se de contratar o fornecimento de capim, farello, mel e milho para a cavalhada do mesmo deposito no 2º simestre de julho a dezembro do corrente anno, convido aos senhores que quizerem se propôr a fornecer os generos acima indicados, á comparecerem na secretaria do referido deposito no dia 20 ás 10 horas da manhãa, com suas propostas fechadas, advertindo que, o capim será pelo preço de cada kilogrammo, o milho, mel e farello de cada litro.

Quartel no Campo das Princezas, 18 de junho de 1871.

José Joaquim Coelho.
Capitão commandante.

— Pelo juiz de orphãos do termo de Olinda vão á praça no dia 19 do corrente todo gado vaccum e cavallar pertencente ao espolio do finado Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado, bem como carros e mais pertences de cocheira, cuja praça terá lugar na casa em que residia dito finado, a 1 hora da tarde.

— Segunda-feira 19 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos tem de ir em praça publica por venda o sobrado de um andar e sotão da rua do Caldeireiro n. 2, com 2 portas de frente, varanda de ferro, 2 janellas no oitão, 21 palmos de vão e 80 de fundo, 2 salas, 1 quarto, 1 gabinete externo, cozinha no sotão, e mais 2 quartos, quintal murado, cacimba meeira, e em solo proprio; dito predio foi avaliado por 4:600$ em consequencia do estado em que se acha a trapeira e parte da parede do dito sobrado, e vai á praça por 3:680$ a requerimento de Victoriano José Marinho Palhares, tutor dos menores Julio e Anna.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

Perante a junta administrativa desta santa casa, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 22 do corrente, se ha de arrematar a quem mais vantagem offerecer, a renda triennal do predio de dous andares mei agua e armazem annexo n. 1, do caes da alfandega, pertencente ao patrimonio dos orphãos.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, devidamente selladas.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 16 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife tendo de reconstruir o predio que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á rua da Moeda, com dous andares e sotão, transformando o em outro de um só andar que contenha dous armazens, um no pavimento terreo e outro no sobrado, precisa contratar a factura dessa obra com quem mais vantagens offerecer, tomando-se por base a quantia de 3:000$000 já proposta por um individuo; podendo o contratante aproveitar do antigo predio os materiaes que forem julgados em bom estado.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 16 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues da Souza.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que acha-se marcado o praso de 60 dias, a contar da data do presente, para o novo concurso que, em cumprimento do aviso do ministerio da marinha de 24 de maio ultimo, se vai proceder nesta inspecção para preenchimento de duas vagas de amanuenses da secretaria.

Os pretendentes deverão inscrever-se no mencionado praso, e as habilitações que exige-se-lhes de conformidade com o regulamento de 15 de maio de 1867, são:

Provas de bom comportamento, e da idade de 18 annos pelo menos.

Mostrarem no concurso boa letra e conhecimento perfeito da grammatica e lingua nacional, assim como de arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 13 de maio de 1871.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Consulado provincial

Em o mez de junho proximo começa a correr o praso de 30 dias para o pagamento voluntario nesta repartição da contribuição da decima urbana, de 5 0/0 sobre o rendimento dos predios de corporações de mão morta e de 75 rs por litro de aguardente, relativamente ao 2º semestre do anno financeiro de 1870 a 71; o que faz-se sciente aos respectivos contribuintes que não satisfazendo dentro desse praso, encorrem na multa de 6 0/0 até encerramento do exercicio.

Consulado provincial 22 de maio de 1871.

O administrador.
Antonio Carneiro Machado Rios.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, faz sciente que é neste mez de junho que tem de ser paga sem multa a decima addicional, relativa ao 2º semestre do exercicio corrente de 1870—71 á que estão sujeitas as corporações de mão morta, as companhias e sociedades anonymas e as associações pias, beneficentes e religiosas, e que findo o referido mez, será paga com a multa de 6 %.

Recebedoria de Pernambuco, 6 de junho de 1871.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

COMPANHIA DO BEBERIBE

No dia 20 do corrente pelas 12 horas do dia terá impreterivelmente lugar no escriptorio da companhiarua do Cabugá n. 16, á arrematação dos chafarizes e bicas por bairros, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro e sem por espaço maiorde um anno.

Os Srs. licitantes podem comparecer com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada, ou antes no escriptorio, onde melhor poderão informar-se das condições do contracto da arrematação. Declara-se aos Srs. licitantes que o pagamento sera feito em uma terça parte em sedulas miudas e cobre.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

BAIRRO DO RECIFE.

Chafariz e bica do cáes d'alfandega.
Dito da rua da Cruz.
Dito da rua do Brum.
Dito e bica do Forte do Mattos.
17:255$000

BAIRRO DE SANTO ANTONIO.

Chafariz do largo do Carmo.
Dito do largo de Pedro II.
Dito do largo do Paraizo.
Dito da rua do Sol.
Dito da rua da Concordia.
22:019$200

BAIRRO DA BOA-VISTA.

Chafariz e bica do caes de Capibaribe.
Dito da rua d'Aurora.
Dito da cidade nova de Santo Amaro.
Dito do lugar do Campo Verde.
Dito do largo da Solidade.
Dito da caixa d'agua dos Pires.
Dito da praça do Conde d'Eu.
Dito da rua de S. Gonçalo.
17:022$000

BAIRRO DE S. JOSÉ

Chafariz do largo da Ribeira.
Dito da rua de N. S. do Terço.
Dito da entrada da Cabanga.
Dito da rua Imperial.
Dito do largo de N. S. da Paz dos Affogados.
24:010$000

PASSAGEM DA MAGDALENA.

Chafariz do largo do viveiro. 75$000
Dito da entre duas pontes. 215$000
290$000

CAPUNGA

Chafariz da rua das Pernambucanas. 180$000

APIPUCOS.

Chafariz dessa povoação. 182$000

MONTEIRO.

Chafariz dessa povoação. 140$000

Escriptorio da companhia do Beberibe, 12 de junho de 1871.

O secretario.
Dr. *Praxedes G. de Souza Pitanga.*

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA
SOB A DIRECÇÃO DE
CHARLES HURBAIN
(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas Quartas, Quintas, Sabbados, Domingos.

CIRCO EQUESTRE
LARGO DAS PRINCEZAS

Companhia brasileira, equilibrista, equestre, gymnastica e acrobata.

DIRECTOR E ARTISTA
ANTONIO CARLOS DO CARMO.
Domingo 18 ultimo espectaculo
Com escolhido programma principiando ás 6 horas da tarde.

AVISOS MARITIMOS.

LIVERPOOL BRASIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS.

O PAQUETE INGLEZ
COPERNICUS
PARA
Liverpool em direitura
ATÉ O DIA 23 DO CORRENTE

Este vapor conduz medico e dispenseira.
Recebe passageiros e carga.

SAUNDERS BROTHERS & C.
agentes
11—CORPO SANTO—11
MALA NO CORREIO.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
Paquetes a Vapor

Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente o vapor *Arinos*, commandante o 1º tenente José Candido Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O
CEARA'

Segue com brevidade o hiate *Oceano* por se achar com parte do carregamento; para o resto e passagens, para o que tem excellentes commodos, trata-se á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim.

PARA
LISBOA E PORTO

vai sahir em poucos dias a barca portugueza *Flor de S. Simão* por ter quasi toda a carga prompta: para o resto e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

PARA O
ARACATY

Segue com brevidade o hiate *Novo Invencivel*: para cargas e passagens trata-se á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim.

Para o *Aracaty*

segue impreterivelmente no dia 22 do corrente o hiate *Maria Amelia*, capitão e pratico Francisco Thomaz de Assis; ainda póde receber alguma carga: quem pretender carregar dirija-se a rua do Amorim n. 60, a tratar com Antonio Alberto de Souza Aguiar.

Rio Grande do Sul

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Amelia*, tem prompta a maior parte do seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: rua da Cruz n. 57.

PARÁ.

O patacho norte-allemão *Mathild*, segue para o porto acima, recebe carga a frete commodo: a tratar com Joaquim Gerardo de Bástos, a rua do Vigario n. 16, primeiro andar, escriptorio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noute. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto

Recebe carga á frete modico o brigue portuguez *Adelino*; á tratar a rua do Vigario n. 1, 1º andar, escriptorio de Balthar, Oliveira & C.

LEILOES.

Grande leilaõ

No armazem da exposição de Londres á rua do Marquez de Olinda n. 60 outr'ora Cadeia do Recife.

Sendo, porcelanas, vasos para sala, bandozas, estampas, binoclos de marfim, pentes de trança, ... cortinados para cama, excellentes cobertores inglezes, bengalas, differentes objectos de marfim, frascos para viagem, bolças, brincos, caixas com musicas, carteiras de madreperola, molduras para quadros, caixinhas com perfumarias proprias para presentes, lustres de christal, diversos objectos de vidro, bacias de ferro estanhado de diversos tamanhos, relogios de ouro, diversos objectos com perfumarias, grandes e ricos espelhos com molduras, sapatos e tapete, ditos de lãa para meninas, excellentes cofres de ferro, e muitos outros artigos de differentes qualidades

Segunda-feira 19 do corrente.

O agente Martins fará leilão para completa liquidação dos artigos, acima em lotes a vontade dos compradores as horas do dia acima.

LEILÃO
DA

armação, utencilios e generos no armazem de molhados sito a rua das Cruzes n. 36.

O agente Pontual competentemente autorisado, venderá em leilão o armazem de molhados acima, n'um ou em mais lotes, a vontade dos compradores, garantindo-se a casa a quem quizer continuar com o mesmo negocio

terça-feira

20 do corrente, no mesmo armazem á rua das Cruzes (actual rua Duque de Caxias) n. 36 ás 11 horas do dia.

LEILAÕ
DA

Barca portugueza *Corsa*
Quinta-feira 22 do corrente
ás 11 horas,

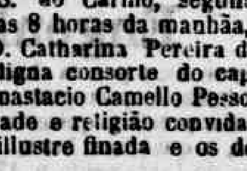
O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer a barca portugueza *Corsa* de 412 toneladas, veleira, bem construida, pregada e cavilhada de cobre, e com classe, pelo que se torna recommendada, tal qual se acha fundeada no lugar da descarga, onde poderá desde já ser examinada.

O leilão terá lugar as 11 horas do dia acima dito no escriptorio do referido agente a rua da Cruz n. 38

AVISOS DIVERSOS

Grande hotel central
á rua larga do Rosario numero 37.

Neste muito conhecido hotel se encontram excellentes quartos e salas para alugar, que offerecem commodos para familias, onde se encontra nao só o maior asseio e limpeza, como bom serviço, banhos frios e quentes e todas as commodidades indispensaveis á vida' tudo por modico preço. O lugar central em que este estabelecimento está collocado é sufficiente recommendação para ser concorrido.



O tenente-coronel commandante e officiaes do corpo de policia mandam resar uma missa no convento de N. S. do Carmo, segunda feira 19 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, por alma da Exma. Sra. D. Catharina Pereira de Miranda Nobre Pessoa, digna consorte do capitão do mesmo corpo João Anastacio Camello Pessoa; e para esse acto de caridade e religião convidam os parentes e amigos da illustre finada e os do seu devotado esposo.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia para cozinhar, comprar e engommar, prefere-se escrava; nesta typographia se dirá. Na mesma casa precisa-se de uma mulher de meia idade e de bons costumes para fazer companhia a uma senhora casada, dando fiador de sua conducta.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, de boa conducta, para casa de familia: na rua do Vigario n. 5, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama boa cozinheira e de boa conducta, forra ou escrava: na rua do Pires n. 27, sobrado.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro á rua da Praia n. 58.

AMA Precisa-se alugar uma ama para cozinhar para casa de familia: na rua do Apollo n. 51, primeiro andar.

ENSINO DE PREPARATORIOS
SEGUNDO
O NOVO PROGRAMMA
PARA EXAMES

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor da segunda cadeira de geographia e historia, do gymnasio desta provincia, tem aberto em casa de sua residencia, á rua dos Martyrios n. 2, 2º andar.

Um curso de geographia.
— Historia.
— Rhetorica e poetica.
— Philosophia.
— Lingua portugueza,

especialmente destinados aos moços que se preparam para a Faculdade de Direito.

Em relação ás senhoras a cujo ensino tambem se dedica, igualmente se propõe dar lições de lingua portugueza, de lingua franceza e de geographia.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Januario de Carvalho Paes de Andrade, a negocio de seu interesse: na rua Duque de Caxias n. 30, loja de calçados.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos de idade, dando fiador a sua conducta: á tratar na taberna da rua Augusta n. 116.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham em sua taberna sita a rua da Concordia n. 95, sob a firma de Gomes & Irmão, ficando a cargo do activo e passivo o socio Manoel Martins Gomes.

Recife, 6 de junho de 1871.

Manoel Martins Gomes.
Domingos Martins Gomes.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Crespo n. 20, loja.

Luso-Brasileira

O presidente desta sociedade convida a todos os Srs. socios a reunirem-se na sala das sessões da dita sociedade no dia 18 do corrente mez, ás 10 horas do dia, afim de tratar de negocio importantissimo.

Sala das sessões. 16 de junho de 1871.

O 1º secretario,
Wanderley Lins.

Escrava ou forra

Precisa-se com urgencia de uma ama, escrava ou forra, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pequena familia: trata-se a rua do Vigario n, 16, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea com bons commodos, na freguezia de Santo Antonio ou de S. José, não se escolhe a rua só se quer que seja rua e casa secca; é isto com muita urgencia, e que agradando-se paga se bem: a tratar na rua do Corredor do Bispo (Boa-Vista), sitio n. 31.

Banco inglez do Rio de Janeiro.

No dia 31 do mez passado devia verificar se em Londres a oitava reunião ordinaria dos accionistas do English Bank of Rio de Janeiro (lemited) afim de lhes ser submettido o relatorio e contas da administração do banco no anno economico findo em 28 de fevereiro ultimo, bem como para a eleição de dous directores em substituição dos que segundo o estatuto tem de sahir da direcção podendo tudo ser reeleitos, e dos membros do conselho fiscal com o relatorio da direcção é do seguinte theor:

English Bank of Rio de Janeiro Limited.

Capital subscripto £ 1.000.000 em 50.000 acções de £ 20 cada uma com faculdade de ser augmentado

Capital realisado £ 500.000

Sede do Banco, 13 St. Helens Place Bishopsgete Strest London E. C.

Succursaes no Rio de Janeiro em Pernambuco e Santos sacca sobre o Brasil e Portugal. Encarrega-se da compra e venda de fundos, de receber dividendos, de negociar e procurar letras de cambio, e de outro qualquer negocio bancario.

Nas succursaes recebem-se depositos a juro com prazo fixo, cujas condições á vista se podem justar.

Relatorio.

A' direcção submetto com muito prazer aos accionistas o balanço junto, mostrando o activo e passivo do Banco e a conta de perdas e ganhos no anno financeiro findo em 28 de fevereiro proximo passado.

Os lucros totaes do anno, depois de feita ampla provisão para as dividas más e duvidosas, montam a £ 89.353:17:10 de que ha a deduzir o rebate de juros nas letras e saques por vencer e todas as despezas da séde e das succursaes do Rio de Janeiro Pernambuco Santos ficando o lucro liquido de £ 6219). 10, 3, que inclue £ 4.534 12 10 balanço e que vem do anno passado.

Em dezembro ultimo pagou-se um dividendo de 8 shilling, por acção, no total de £ 20,000 0 0 e agora recommenda-se que se divida a somma de £ 30,000 0 0 ou 12 shillings por acção no dia 9 de junho proximo futuro. vindo a ser o dividendo annual 20 shillings por acção ou 10 % sobre o capital realisado do Banco, livres do imposto.

Depois de prover para o dividendo por conta já pago e para o pagamento do dividendo que agora se recommenda ficará um balanço de £ 12.190.10.3 ao credito da conta de ganhos e perdas que a direcção recommenda que passe para conta nova.

Tendo havido mais consideravel movimento no negocio de cambio no Brasil durante o anno e havendo agora uma bem fundada esperança de alguma maior estabilidade no valor monetario daquelle paiz a direcção considera-se justificada recommendando aos accionistas que sejam passadas a fundo de reserva £ 60.000.0.0 das £ 120.505.9.7 que estão a credito da conta de depreciação do capital; para cujo effeito se submetterá uma resolução a assembléa.

Os directores que, segundo as disposições dos estatutos deixam o cargo nesta occasião, são os Srs. John Knowles, e James Mc. Grouther, ambos sendo elegiveis, offecem para reeleição.

A assembléa terá de nomear fiscaes para os doze mezes que se seguem.

13 St Helens Place E. C.
17 de maio de 1871.

ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO, LIMITED.
ACTIVO E PASSIVO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1870.

					£	s	d
Activo.							
Dinheiro nos banqueiros e em caixa........					603.882	4	7
Letras a receber em carteira e depositadas nos banqueiros da companhia........	2.045.342	5	1				
Outras dividas activas e saldos devedores.....	790.690.12	10			2.836.232	17	11
					3.440.115	2	6
Passivo.							
Capital autorisado em 50.000 acções de £ 20 cada uma, com faculdade de ser augmentado	1.000.000	0	0				
Capital realisado........					500.000	0	0
Dividas passivas:							
Quantia que se deve por contas correntes e de deposito........	921.276	8	11				
Letras a pagar, outras dividas passivas e saldos credores........	1.850.935	11	1		2.772.212	0	0
Depreciação do capital:							
Somma reservada conforme o balanço de 28 de fevereiro de 1869........					120.505	9	7
Rebate de juros nas letras e saques por vencer.					5.207	2	8
Ganhos e perdas conforme a conta junta......					42.190	10	3
					£ 3.440.115	2	6
Dividas passivas em letras negociadas........					£ 32.378	16	7

CONTA DE GANHOS E PERDAS NO ANNO FINDO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1871.

DEVE		HAVER	
A dividendo de 8 shillings por acção declarado pela assembléa ordinaria de 25 de maio de 1870...	20.000	De saldo em 28 de fevereiro de 1870.......	24.534.12.10
A saldo levado abaixo....	4.534.12.10		
	£ 24.534.12.10		£ 24.534.12.10
As despezas geraes na séde e nas succursaes do Rio de Janeiro, Pernambuco e Santos, incluindo a remuneração dos directores........	26.490.17. 9	De saldo que vem de cima........	4.534.12.10
A dividendo pago por conta pelo semestre findo em 31 de agosto de 1870........	20.000	De lucros totaes em Londres, no Rio de Janeiro, em Pernambuco e Santos depois de prover para o juro dos depositos, para as dividas mal paradas etc........	89.353.17.10
A rebate de juros nas letras e saques por vencer........	5.207. 2. 8		
A saldo que vai abaixo...	42.190.10. 3		
	£ 93.888.10. 8		£ 93.888.10. 8

Londres, 3 de maio de 1871. Saldo que vem de cima.. £ 42.190.10. 3

George T. Brooking.
William Bevan. } Directores.

Examinamos os balanços fornecidos pelas diversas succursaes cuja exactidão é certificada pelos fiscaes respectivos, e bem assim os livros e contas da séde em Londres, e achamos o balanço acima, e a conta de ganhos e perdas correctamente feitos de conformidade com elles. Os lucros das succursaes no anno findo foi calculado pelo cambio corrente na data em que se fecharam as contas. O capital empregado nas succursaes figura nas contas a 27 d. o par de cambio como d'antes, e a somma reservada até 28 de fevereiro de 1869, contra a depreciação do valor da moeda no Brasil, é cerca de £ 76.000 mais do que a sufficiente para fazer face á depreciação na data em que se fecharam as presentes contas.

John Young.
John Silva.
Charles Henry Noble. } Fiscaes.

Aluga-se

uma casa para pouca familia, tem dous quartos e sala, no becco do Fundão n. 5, entrada pelo n. 45 á rua Visconde de Albuquerque (outr'ora rua da Gloria, freguezia da Boa-vista): a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8, ou rua Marquez de Olinda, armazem n. 60.

Escripta commercial.

Uma pessoa empregada no commercio, podendo dispensar algumas horas, propõe-se a fazer alguma escripta por partidas dobradas com toda a limpeza e exactidão: quem precisar de dito serviço deixe carta fechada com as iniciaes B B, na rua do Imperador n. 30, loja de ourives.

— **Leonardo de siqueira Cavalcante**, é chamado a rua da Cadeia n. 45.

FOGO FOGO FOGO

Grande sortimento de fogos para os festejos de S. João, na rua Direita n. 53, loja de ferragens de Leonidas Tito Loureiro.

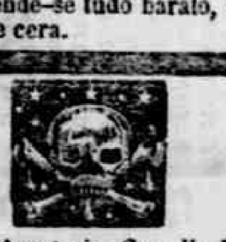
AMA Na rua Direita n. 53, precisa-se de uma ama.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe, lave e engomme para uma pessoa: na rua do Rosario estreita n. 22, segundo andar.

— Sabbado 10 do corrente na rua de S. João junto ao inspector de quarteirão foi entregue pelo pintor Antonio José Leite Braga, um sofá a um preto; o qual desemcaminhou-o; roga-se a quem souber do dito soffá, dirija-se a mesma casa que será gratificado.

Para S. João

Na rua estreita do Rosario n. 35 faz-se bolos de S. João enfeitados com bouquets e papel prateado, bem feitos, por preço commodo, sendo a encommenda feita tres dias antes; tem tambem bouquets de todo gosto e de differentes flores para enfeitar bolos: vende-se tudo barato, sendo o bouquets de flores de cera.



O capitão João Anastacio Camello Pessoa, seus filhos e mais parentes cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa e mãe, Catharina Porcia de Miranda Nobre Pessoa, e de novo roga a todos os parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem a missa do septimo dia que terá lugar na capella do hospital portuguez, no dia 19 do corrente mez ás 7 horas da manhãa

ALERTA.

Desappareceu, na noute do dia 12, para o dia 13, do sitio n. 22, na estrada de Paulino Camara, outr'ora João de Barros, uma novilha da raça turina com os signaes seguintes: toda preta, bastante felpuda, com os pés trazeiros calçados, uma malha nos vasios, tendo sido encontrada na direcção do Campo Grande ou Beberibe; quem leva-la á rua do Destino n. 37, ou della dér noticia certa será generosamente gratificado.

— Na rua do Caldeireiro n. 68 vende-se ou troca-se uma mulata por uma preta, preferindo-se o negocio sendo para o mato.

ILEGÍVEL

Aluga-se

O segundo andar do sobrado da rua da Sanzalla Velha n. 76 : a tratar na rua de Pedro Affonso (outr'ora da Praia n. 20).

Para alugar

Na rua do Marquez de Olinda n. 35, aluga-se um mulato cosinheiro.

CABELLEIREIRO DE PARIS.

Chegou ultimamente da Europa para o salão de cabelleireiro de Delsuc & Cª. á rua 1º de Março (antiga do Crespo) nº 7 A 1º andar, o Sr. Belpeche eximio artista cabelleireiro, trazendo os ultimos e mais modernos coques usados actualmente em Paris, podendo o mesmo ser procurado para fazer os novos penteados a ultima moda, a qualquer hora do dia, não só para dentro da cidade, como em seus arrebaldes, garantindo modicidade nos preços.

No mesmo salão continua a têr entre muitas perfumarias das afamados fabricantes de Paris ; o seu bem conhecido e acreditado—TONICO DELSUC—o qual pelos seus effeitos salutares, não só de abrilhantar e aformosear os cabellos, como tambem para os empatar de cahir e preservar a cabeça de caspas, coceiras, etc. tem-se tornado recommendavel a seus numerosos consumidores.

P. S. O mesmo Sr. Belpeche previne as pessoas que tiverem coques antigos, que elle se encarrega de transforma-los para os da ultima moda que o mesmo Sr. acaba de trazer.

DELSUC & Cª. CABELLEIREIRO DE PARIS RUA 1º DE MARÇO N. 7 A 1º andar.

A cigana

LIVROS DE SORTES.
Rs.—1$600
LIVRARIA FRANCEZA.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de familia que saiba bem cozinhar e fazer compras : na rua da Cadeia do Recife n. 1, ou no Corredor do Bispo n. 23.

Companhia de navegação brasileira.

Tendo o abaixo assignado autorisação da directoria para acceitar assignaturas as acções desta nova companhia, que deve começar o serviço da costa, entre a côrte e o Pará, no 1º de julho proximo, convida aquellas pessoas que desejam subscrever-se, a precura-lo no escriptorio da rua do Commercio n. 8.

Recife, 14 de Junho de 1871.
Bernardo Whitman.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua de S. Francisco n. 54.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba bem cozinhar o diario de uma casa : a tratar na rua Duque de Caxias, loja de miudezas da Boa Fama n. 35.

— Uma Sra. competentemente habilitada propõe-se a ensinar em algum engenho primeiras lettras, arithmetica, lingua nacional e geographia universal : a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar póde annunciar para ser procurado.

Abolicionista.

Orgão da emancipação. — Publicação quinzenal
Semestre 3$000 rs.
Livraria franceza.

Tabellas de reducção

O Campos da rua do Imperador n. 28 acaba de receber uma nova remessa de tabellas de reducção do preço e peso, do kilogramma a libras e vice-versa. Ellas são mui recommendaveis aos armazens de assucar, trapiches, açougues e armazens de retalho, e refinações, mesmo pela sua facil comprehensão. Só se vendem no armazem do Campos.

Engenho Macaco

Os quartáos do supradito engenho todos se conservam de orelhas cortadas, pellados de topetes, crinas e cauda, tudo tãorente que a cauda mostra o sabugo, além de um ferro triangular no quarto e queixo do lado direito, estes animaes só transitam para a estrada denominada Agua-Preta, em outra qualquer parte serão tido por furtado, e por conseguinte recomendados as autoridades os conductores.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia : na rua Augusta n. 5, primeiro andar.

ATTENÇAO

FLOR DE OURO

Forte mania de annunciar ! vive o *Diario de Pernambuco* cheio de attenções, vende-se isto, vende-se aquillo, é uma infinidade de cousas só para massarem a attenção do respeitavel publico ! no entanto, os proprietários do novo e bem montado estabelecimento de joias, intitulado—FLOR DE OURO—sito á rua do Rosario larga n. 24 A tendo preparado com toda a elegancia e gosto não vem para o conceituado *Diario de Pernambuco* apregoar que tem as melhores joias de ouro, prata, brilhantes e mais pedras preciosas, tudo da ultima moda, e que vende mais barato que em qualquer outra parte, se elles quizessem seguir esta rotina de annunciar, diriam que estão completamente sortidos de bellos adereços, cadeias para relogios, anneis braceletes e uma infinidade de artigos que será enfadonho mencionar e que só com á vista poderia o respeitavel publico e com especialidade as Exmas, Sras, frequentando dito estabelecimento, a sua vontade apreciarem.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um terço n. 896 com 900$000, o n. 549 com 100$000, sendo um de dous terços e um de um terço o n. 3314 com 100$ em dous de um terço, o n. 2914 com 100$000 em dous de um terço e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (196ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias, a beneficio da capella da Santa Cruz dos Milagres de Olinda (197.ª), que se extrahirá quinta-feira 22 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Dous terços	4$000
Um terço	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilheto inteiro	5$100
Dous terços	3$600
Um terço	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Cozinheiro.

No collegio da Conceição precisa-se de um bom cozinheiro.

— Precisa-se de uma criada escrava ou livre, que saiba lavar e engommar : na rua da Passagem n. 7, sobrado.

Na rua do Pires, sobrado n. 27, precisa-se de uma ama boa cozinheira, forra ou escrava, e que tenha boa conducta.

O Dr. Jacintho Soares Rebello.

Medico homeopatha

Tem residencia na rua do Imperador n. 25 e consulterio na mesma rua n. 41.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$009.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

Companhia Alliança

DE

seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL. . Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Aos fogueteiros

Na botica Central encontra-se, recentemente chegado da Europa, grande porção de limalha d'aço, ferro, cobre, e zinco, e da denominada de agulha (filiers de Livu) tudo de superior qualidade ; bem como todos os saes e compostos necessarios para a confecção de fogos artificiaes e que são actualmente procurados.

AU ROI D'YVETOT

Unica casa neste genero

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que perten-

Ama de leite.

Na rua dos Guararapes n. 94 precisa-se de uma ama de leite e paga-se bem.

Flores de gomma.

Apromptase com asseio e presteza qualquer encommenda como sejam, ramos e bouquets para bolos, etc., etc. : no pateo do Terço n. 6.

— Na praça da Independencia n. 33 se dá dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia ; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata ; igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

Precisa-se alugar uma escrava, que cozinhe bem, para casa de pouca familia : rua do Duque de Caxias n. 88.

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimaraes, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação ; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

TRILHOS URBANOS

DO

RECIFE A' OLINDA

e Beberibe.

Por ordem da directoria convido aos Srs. accionistas para, no prazo de 8 dias a contar do dia 9 do corrente, realisarem a 7ª prestação de suas acções, da 2ª emissão, na razão de 10 %.

Para esse fim será o Sr. thesoureiro encontrado no escriptorio da companbia, das 11 horas da manhãa ás 2 da tarde de todos os dias uteis.

Recife 5 de junho de 1871.
João Joaquim Alves,
1º secretario.

Utilidade commercial

Offerece-se uma pessoa habilitada para cobranças, tanto nesta praça como nos seus arrabaldes ; quem precisar do seu limitado prestimo e queira lhe dirigir carta feixada, com as iniciaes S. S. á rua Direita n. 117, 1º andar, com promptidão se apresentará a pessoa prestando fiador e conhecimento de si, caso combine-se.

A' rua Duque de Caxias n. 42 precisa-se com muita instancia fallar-se aos senhores abaixo declarados :

Francisco de Paula Mello Barreto.
Joaquim Teixeira Peixoto Filho.
Manoel Thomaz do Nascimento.
Francisco de Paula Borges.
José Gomes de Barros.
José Luiz de França Torres.
Francisco da Costa Carvalho.
Sebastião José de Barros Barreto.
Estevão José Ferreira.
Carlos José Dias da Silva.
João de Barros Netto.
Carlos José de Souza.
Pedro Dias dos Santos.
Joaquim José de Carvalho Cabreira.
Antonio Correia de Barros.
André de Sá Albuquerque.
Antonio Jorge Monteiro.
Isidorio de França Barros.
Pedro José de Souza.
Padre Francisco Virissimo Bandeira.

— Prepara-se comida com acceio e promptidão, em casa de familia, no pateo do Paraiso, 1º andar do sobrado n. 29, por cima da loja de alfaiate, a entrada pelo becco.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e mais serviços em casa de pequena familia estrangeira : na rua da Cambôa do Carmo n. 19, primeiro andar.

— Na rua do Apollo n. 26, existem bons armazens alfandegados para deposito de fazendas, ou generos de qualquer especie ou natureza, a preços razoaveis : quem precisar dirija-se á rua rua do Bom Jezus, outr'ora das Cruzes n. 6.

ADVOGADO
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo
67—Rua do Imperador—67

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e na'a campriu, e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Aluga-se um excellente sitio na cidade de Olinda, tendo muitos arvoredos de fructas, horta e jardim, com uma fonte de agua de beber, boa casa de vivenda, com commodos para grande familia, prefere-se alugar a pessoa estrangeira : nesta typographia se dirá com quem se trata.

— Na Ponte Velha, casa nova com portão de ferro, vende-se pombos de raça dos maiores e melhores que ha.

Aluga-se

um sitio na Torre, com excellente casa de vivenda e banho á frente desa no rio, sendo optima morada para estrangeiro : a tratar na rua do Pires n. 29.

AMA Precisa-se d'uma ama para cozinhar : na praça da Independencia n. 27—29.

— O abaixo assignado pede a subdelegacia de Muribeca que lhe remetta para a rua do Queimado n. 2 ou á policia desta cidade, o menor Henrique, que está recolhido á mesma subdelegacia, que lhe pagará as despezas que tem feito, e para isto fizer. Recife 14 de junho de 1871.
Augusto Octaviano de Souza.

Aluga-se

a sala e alguns quartos do 1º andar do sobrado n. 28 á rua Duque de Caxias, antiga do Queimado : a tratar na loja.

— Aluga-se em Apipucos uma casa terrea com 2 salas, 4 quartos, cozinha e quarto para criado : a tratar na rua Sete de Setembro, casa com sotéa e portão de ferro ao lado.

Ensino de francez em seis mezes

Um estrangeiro se offerece aos senhores de engenho para leccionar a lingua franceza com perfeição e assumpto francez no espaço de seis mezes, pelo grande conhecimento da maneira mais facil de aprender-se : quem se quizer utilisar de seus prestimos deixe carta enderessada a Mr. F. R., no pateo do Terço n. 52, e rua Augusta n. 58.

Engenho

Offerece-se uma pessoa habilitada para ensinar primeiras letras e portuguez em pouco tempo : quem de seu prestimo quizer utilisar-se deixe carta fechada, a qualquer hora, com endereço a D. A., na rua do Livramento n. 17, ou na rua Direita n. 118, botica.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro : na padaria da rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de amassadores : na padaria da rua do Rangel n. 9.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro, na rua da Senzalla-Velha n. 90 : paga-se bom ordenado.

AMA Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de duas pessoas : no corr edor do Bispo n. 5.

SITIO

Vende-se um sitio no Arraial, no becco do Barthelomeu, casa nova, toda envidraçada, com casa de banho, cacimba com muito boa agua e bomba, tem quinhentos e tantos pés de arvoredos novos, latadas de maracuja-assú, o terreno é proprio e torna-se recommendavel por ser perto do novo ramal do mesmo Arraial : á tratar no trapiche do caes do Ramos n. 4, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, ou no mencionado sitio.

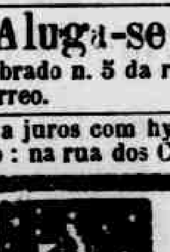
Ama de leite

Precisa-se de uma ama sem filho : na rua Duque de Caxias (outr'ora das Cruzes) n. 22, segundo andar.

Aluga-se

o 1º andar do sobrado n. 5 da rua Imperial : á tratar no andar terreo.

— Da-se 1 200 a juros com hypotheca em predio desembaraçado : na rua dos Copiares n. 1.



Manoel Alves da Costa, Antonio Alves da Costa e Domingos Alves da Costa (ausente), pungidos do mais doloroso sentimento pela infausta noticia que receberam do fallecimento de seu muito prezado irmão e amigo Custodio Alves Rodrigues da Costa, que teve lugar no Lazareto de Lisboa aos 27 de abril proximo passado, pretendem mandar fazer por sua alma os ultimos suffragios, que terão lugar na igreja do Divino Espirito Santo. pelas 9 horas do dia 17 do corrente, e por isso rogam a todos os seus amigos e aos do finado o obsequio de assistirem a este acto de caridade e religião, por cujo motivo protestam desde já sua eterna gratidão.

— Clara Henriques Correia de Linhares professora particular que residia na freguezia de S. José, mudou se para a rua do Lima n. 6, e está exercendo o magisterio de sua profissão, e ensina a ler, escrever, contar, grammatica nacional, geographia e traducção franceza ; os pais das meninas que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas, podem dirigir-se á rua acima mencionada, em Santo Amaro. Na mesma casa aluga-se um escravo.

ATTENÇAÕ

A abaixo assignada, viuva de Antonio Maria Ramos, inventariante e cabeça de casal, declara a quem convier, que só autorisou a tratar dos negocios do referido casal ao seu irmão o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, residente á rua da Aurora n. 26. — Laurianna de Menezes Vasconcellos de Drummond Ramos.

CALCETEIROS

Precisa-se de bons calceteiros para a empreza dos Bonds. Paga-se melhor do que em outro qualquer parte dessa cidade. Para tratar, com a mestre calceteiro nas obras, rua do Visconde de Pelotas.

Attenção

Ricas e modernas bandeijas de bolinhos para casamentos,bailes, etc. ; sendo estas de differentes gostos de armação : na rua da Palma n. 4 (para escolher).

— Precisa-se alugar uma preta para vender taboleiro, ou para tomar bollo de vendagem na rua do Fogo n. 26.

LIQUIDAÇÃO

Da importante e bem conhecida loja e fabrica de chapéos de sol da rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa do Carmo.

O dono daquelle estabelecimento, querendo acabar com elle até o fim do corrente anno, convida aos seus numerosos freguezes a aproveitarem a circumstancia para munirem-se por barato preço de todos os objectos existentes no mesmo, constando de chapéos de sol de todas as qualidades, tamanhos e feitios, tecidos, armações e mais aviamentos para os mesmos, armas de fogo, cutilaria, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, entre os quaes os afamados afiadores para navalha de J. Pradines, premiados nas exposições de Pernambuco, Londres e Paris.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado : convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, colerinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os tamanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal :

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

ENGOMMADEIRA

Precisa-se de uma engommadeira, na rua do Imperador n. 57, segundo andar, escada para o lado da Ponte 7 de Setembro.

CASA DO OURO

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em dous terços e um terço de n. 3528, dous terços e um terço de n. 1222 com a sorte de 400$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (196), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias em beneficio da capella da Santa Cruz dos Milagres de Olinda, que será extrahida no dia sexta-feira 23 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Dous terços	4$000
Um terço	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Dous terços	3$600
Um terço	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

O Dr. Luiz José Correia de Sá mudou sua residencia da rua das Nymphas n. 17 para a Passagem da Magdalena, no penultimo sitio do lado direito antes de chegar ao largo do chafariz, onde, por hora, continúa no exercicio de sua profissão.

— Precisa-se fallar com os Srs. Carlos Augusto da Cunha Sorgo e João Pedro Barreto Pinheiro : á rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Precisa de um homem para distribuidor deste jornal : a tratar na typographia.

COMPRAS.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs cada um : á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

Predios.

Compram-se duas casas terreas no bairro de Santo Antonio : quem tiver e queira vendo-las, dirija-se a rua Nova n. 22 que achará com quem tratar.

Precisa-se

comprar as leis provinciaes de 1855, 1866 e 1869, na rua do Hospicio n. 23.

— Compra-se papel de diario ou de outra qualquer qualidade, proprio para embrulho : no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Compra-se

Na rua de Hartas n. 5 se dirá quem compra uma burra de ferro, que esteja em bom estado.

— Compra-se papel para embrulho : na rua do Crespo n. 20.

VENDAS.

Attenção

Vende-se o já acreditado medicamento contra os calos : na rua Primeiro de Março n. 3 (antiga do Crespo), e na rua do Marquez de Olinda n. 50 A (antiga da Cadeia).

SITIO

Vende-se um sitio com casa para morada, arvoredos fructo, e agua para beber : no ramal de Beberibe, junto a encruzilhada: á tratar nas Duas Dianas, rua do Barão da Victoria n. 60.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 68, propria para principiante : á tratar na mesma.

Seraphinas ou harmonicos

Acabam de chegar á rua do Marquez de Olinda n. 14, optimas seraphinas de Nogueira, com excellentes vozes, e se vendem por preço commodo.

MACHINAS

Vende-se duas excellentes machinas, sendo uma para cozer pano e outra para couro, por preço commodo : na rua Direita n. 64, loja de calçados.

Camarões seccos

Vende-se deste artigo, muito bom, em barricas, vindo do Rio Grande do Sul : no escriptorio de José Victorino de Rezende & C., á rua do Marquez de Olinda n. 52, 1º andar.

Dôces, fructas e flores

RUA DA CRUZ N. 13.

Vende-se amendoas confeitadas, e descascadas muito novas.

A LOJA DE SETE PORTAS EM FRENTE AO LIVRAMENTO.

Continúa a ter um completo sortimento de fazendas baratas, chitas a 200 rs. e 240 o covado, cambraia a 240 rs., madapolões a 4$ e 4$500 a peça, e fino a 5$500, algodão a 3$800, 4$, 4$500, emarca T a 5$; e tudo mais em proporção.

Farello a 3$000

muito novo, é pechincha : no Forte do Mattos, armazem de Saldanha & Medeiros n. 3.

A AGUIA BRANCA

a' rua Duque de Caxias numero 52,

acaba de receber de inglaterra um bello sortimento de objectos, que alem de sempre necessarios hoje se tornam essencialmente precisos ávista da falta que delles ha no mercado, sendo :

Fitas de veludo pretas, outras com orelas brancas, e outras de diversas e lindas cores, e todas com differentes larguras e superior qualidade.

Franjas, tranças e galões de seda de modernos desenhos e gostos, e igualmente sortidos em cores e larguras.

Novas e bonitas tranças e galões de lãa, tambem sortidos em larguras, cores e moldes, e tão proprios para vestidos como para roupinhas de crianças.

Tranças brancas de algodão com nova fórma em caracóes angulares, tendo nesse genero muitas e diversas larguras ; outras nos mesmos gostos porém mescladas ; outras trancinhas brancas de caracóes miudos e bonitas, as quaes por suas estreitesas teem constantemente merecido geral agrado.

Babadinhos frisados e outros preparados para frisar-se a vontade.

Um bello sortimento de galões pretos de lãa com differentes moldes e larguras, proprios para vestidos de luto.

Botões finos de madreperola para camisas, outros pretos e de cores para vestidos.

Isso alem do constante sortimento de enfeites de seda, lãa e algodão, de que sempre se acha provida a loja da Aguia Branca.

BICOS E RENDAS

DE

labyrintho de nova qualidade

Annunciar hoje bicos e rendas de labyrintho, objectos esses que se acham em qualquer parte, seria fastidioso, porém assim não acontece porque esses que a Aguia Branca acaba de receber são de uma nova e superior qualidade. A Aguia Branca a rua Duque de Caxias n. 52 recebeu bicos e rendas de labyrintho, que por sua amostra vieram perfeitamente emitando a tecidos de grades cheios e feitos no paiz, mostrando até o alto relevo que se conhece nas outras, isso alem da novidade e bom gosto dos desenhos.

Tambem recebeu outros bicos e rendas estreitas proprias para roupas de senhoras e meninas.

Recebeu igualmente um bello sortimento de rendas e bicos de crochet de fina qualidade e agradaveis lavoures. Assim, pois, os pretendentes serão bem servidos tanto nos preços como nas qualidades.

N. 16

LA VAI PITADA.

Para S. João e S. Pedro

Completo sortimento por preços modicos.

Louça vidrada franceza

Alguidares de todos os tamanhos, bacias panellas, papeiros, caçarolas, tigellas, batedeiras, ourinões, etc.

Vidrado do paiz.

Alguidares de todos os tamanhos, panellas tigellas, batedeiras e papeiros.

Louça polida e por polir

Dos principaes fabricantes.

Existe um completo sortimento de jarras, resfriadores, moringues, garrafas, bilhas, copos com prato e sem elle, quartinhas, resfriadeiras, jarros, cacos para flores e tudo mais que se precisa de objectos de barro.

Só existe no pavimento terreo do sobrado n. 16, de dous andares á rua do Rangel, armazem de uma só porta, onde tem pintada uma jarra na frente.

Cerveja em barril, de superior qualidade

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-nova n. 42.

PARA FESTA DE S. JOÃO
A FLOR DA MODA
13 A Rua da Imperatriz 13 A
DE
Joaquim Bezerra Pessoa & C.

E' para estas festas, que os proprietarios deste estabelecimento, avisam á seus numerosos freguezes e ao sexo amavel; que, receberam ultimamente o que se póde desejar de melhor em fazendas de sêdas, lãas, linho e algodão, e que estão resolvidos á venderem muito barato para assim contentar a todos e apurar dinheiro, a saber:

Modernos vestidos de cambraias brancas bordados. proprios para bailes, partidas e soirées.

Ditos com babadinhos e muito bonitos proprios para o mesmo fim.

Ditos de organdys brancos e finoe de muita phantasia.

Elegante sortimento de lãas com listras de sêda, por barato preço.

Chitas finas e percales de gostos e bôa qualidade.

Cretones com listas fazenda moderna e muito barato.

Cambraias de côres miudinhas e graúdas por 200, 240, 280 e 320 rs. o covado, é muito barato !! a vista da qualidade.

Peças de cambraias brancas Victoria com 10 jardas a 4$, 6$ e 7$000, finas.

Ditas transparentes finas e enfestadas por todo o preço.

Madapolões largos com 20 varas a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$000, finissimo.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 3$ e 3$500 a vara.

Dito de algodão com a mesma largura a 1$800 e 2$000 a vara.

Ricos tapetes avelludados com enteressantes desenhos de todos os tamanhos para diversos preços.

Pannos de crochet para cadeira e sophâs muito barato.

Cortinados ricamente bordados para camas e janellas.

Toalhas felpudas e alcoxoadas para rosto e mãos por commodo preço.

Camisinhas e corpinhos brancos e de côres para senhoras.

Completo sortimento de chales de merinó lisos e estampados.

Guardanapos de linho com franjas proprios para almoço e jantar.

Toalhas para mesa de jantar brancas e côres a 5$ e 6$000.

Ricos casaquinhos de grosdenaple enfeitados á sêda e vedrilho.

Balões para meninas de todas os tamanhos a preço muito commodo.

Ditos para Sra. tanto de panno como de cambraias com tiras e outros muitos artigos que deixamos de mencionar.

PARA OS CAVALHEIROS IGUAL VANTAGEM !!

Colarinhos, punhos de linho, gravatas' mantas, meias, lenço de linho finos ambanhados, camisas de meia de todas as qualidades e serolas de linho e algodão.

Camisas inglezas de linho e algodão, ditas francezas a 1$500 cada uma.

Palitots de todos os modelos que se uzam e de todas as qualidades.

Calças de casimira de côres modernas e bem feitas e de outras qualidades.

Coletes de gorgurão, pannos, casemiras pretas e de côres, de brins brancos; e outros artigos que por certo agradam aquem procurar.

E um habilitadissimo artista em alfaiate que não se pôpa no esmero, promptidão e perfeição de sua arte; para tomar medidas dos que quizerem mandar fazer roupas de qualquer especie, para o que tem um bonito e elegante sortimento das fazendas proprias para este fim e estação actual.

Rua da Imperatriz n. 13 A loja da Flor da Moda.

LOJA
DO
CYSNE
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64
DE
FIGUEIREDO & LOPES.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, gratos para com o respeitavel publico pelo acolhimento favoravel que tem recebido de seus freguezes; sinceramente lhe agradecemos tão expontanea como grata coadjuvação. Certos estamos que devemos continuar a receber este favor porque o nosso programma será fielmente cumprido: que é vender barato e haver sinceridade nos tratos.

Convidamos portanto as Exmas. familias e aos mascates a virem ao nosso estabelecimento ou mandar buscar as amostras das fazendas que recebemos ultimamente, pois temos fazendas da mais apurado gosto e do melhor que vem ao nosso mercado.

Grosdenaples

Temos o melhor sortimento deste artigo e vendemos por menos que outra qualquer casa.

Ditos de côres.

O Cysne tem o mais lindo sortimento e de superior qualidade que vendemos por 2$500 e 2$800 rs.

SETINS DE CORES.

Temos de todas as qualidades e preços mais baratos que outro qualquer.

E' PECHINCHA

Alpaca lavrada com cordão a 560 rs. o covado, dita com flores e listras a 640, 700, 900, 1$000 e 1$200 rs., estas ultimas são tão finas que ninguem dirá que é lãa, são muito largas.

Lãas á Saboya

Recebemos umas lãas com seda, fazenda inteiramente nova no mercado, tem um brilho que as torna recommendavel.

Pechincha

Poil-de-Chevre fino e com muito brilho a 560 rs. para acabar.

Córtes a Minerva

E' uma fazenda de lãa com listras de seda de côr que faz uma vista extraordinaria com 19 e 20 covados por 22$000.

Cortinados

Temos completo sortimento e vendemos por menos que outro qualquer.

Cambraia para cortinados de superior qualidade com 20 varas a 11$000 a peça.

CHITAS

O Cysne tem o melhor sortimento de chitas finas desde 280 até 440 rs., podemos affiançar serem côres fixas.

MADAPOLÕES

Temos madapolões desde 4$000 até 16$00, porém esta qualidade tem 40 jardas ou 32 varas é muito largo e encorpado. Dito francez com 24 jardas a 8$ e 11$000.

Cambraias Victorias finas desde 4$500 até 8$000 rs.

Ditas transparentes finas de 3$500 até 14$000, porém éstas são largas.

Córtes de cambraia branca com 8 varas com flores bordadas muito lindas a 7$000.

ORGANDYS BRANCO

Temos organdys branco fino de 6$ e 8$, dito de côr a 7$000 a peça.

Cambraia de côr

Temos cambraias de côres com barras a 560 rs. o metro, ditas miudinhas a 500 rs. são finas e côres fixas.

Meias para homens, ditas para senhoras, ditas para meninos e meninas, de todos os preços s qualidades.

Espartilhos

Temos espartilhos de diversos tamanhos e preços.

Vestuarios para baptisados.

O Cysne tem vestuarios para baptisados muito lindos e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CRETONES.

Recebemos cretones de côres escuras e claras proprias para vestidos de senhoras que vendemos por 440 rs.

LENÇOS.

O Cysne tem lenços de esguião de 5$ até 9$000, ditos de cambraia de linho em caixas de duzia a 7$000, ditos brancos, de cassa muito finos a 2$500 rs., ditos de côres fixas proprios para rapé a 4$000 a duzia.

Tapetes para guarnição de salas, de todos os tamanhos e por menos preço do que em outra qualquer casa.

Bretanhas de superior qualidade a 1$, 1$200 e 1$400 rs. a vara.

FLANELLAS.

Temos de todas as qualidades, tanto de côres como brancas e por menos do que em outra qualquer parte.

Casemiras de côr, sendo: verde, amarella, e encarnada.

Chales de merinó.

Temos de 2$500, 4$, 5$500 e 6$500 rs. ditos chinezes a 14$000, estes ultimos tem seda e são muito lindos e proprios para uma senhora honesta.

Filó bordado, liso fino, dito com salpicos, dito preto liso e com salpicos.

Colxas brancas de fustão a 2$700 rs., ditas de côres a 2$800 e 6$000 rs., ditas muito grandes com bonitos desenhos a 12$000.

Atoalhado.

Temos atoalhados de linho muito largo, dito de algodão adamascado.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, dito de algodão a 1$800 rs. o metro.

Brins pardos e de côres para todos o preços, dito lona branco proprio para roupa de homem fazenda de superior qualidade.

Para luto.

O Cysne tem chitas pretas de superior qualidade, cassas pretas e com salpicos, alpacas para todos os preços, cantão superior, merinó verão e princezas; tudo se vende por barato preço.

Algodão enfestado com 9 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e outros misteres, que vendemos pelo barato preço de 900 rs. a vara,

Completo sortimento de casemiras de côres, ditas pretas para todos os preços, pannos finos para todos os preços. Tambem temos um bom alfaiate e nos encarregamos de mandar fazer qualquer peça de obra que ficará ao gosto do freguez.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
Para os Srs. de engenho vêr.

Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

ATTENÇÃO

O Bazar da Victoria tem para vender o seguinte:

Ricos vestidos de cambraia, brancos bordados o que ha de melhor.

Saias de cambraia brancas bordadas muito bonitas.

Camisas de morim, cambraias e esguião de linho bordadas, para senhoras.

Guarnições bordadas para senhoras.

Luvas de pellica brancas e de côres.

Chapéos de velludo e de seda para senhora e meninos.

Vende-se [illegible] Nova n. 2

LOJA
DA
CONQUISTA
Rua do Cabugá n. 6
DE
Antonio Francisco dos Santos & C.

Este novo estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de objectos de gosto e inteiramente novos, a saber;

Poupelinas de seda, com lindos desenhos.

Nobresa de seda de côres e preta.

Cortes de cambraia bordados.

Grande sortimento de lãas e alpacas para vestidos.

Cortinados ricamente bordados para cama.

Granadinas brancas, fazenda nova.

Saias e camisas bordadas para senhora.

Tapetes de todes os tamanhos.

Crochets para cadeiras e sofá.

Colchas de lãa e seda para cama.

Casaquinhos de gorgurão preto.

Ricos enxovaes para baptisados.

Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.

Lenços de linho, camisas lisas e bordadas para homem.

Bramante de linho e atoalhado.

Balões com as desejadas anquinhas.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto em qualquer casa que para isso lhes mandem unicamente o nome da rua e numero da morada.

GRANDE ARMAZEM
DE
LOUÇA, PORCELANA, VIDROS
E
CHRYSTAES
DE
PEREIRA, IRMAÕS
Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando-se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

Arados americanos para ladeira e varzea.
Camas de ferro
Carrinhos de mão para volumes e para atterros.
Balanças de pesar decimaes e outras.
Enxofre salitre, e oleo de linhaça.
Fogões americanos para lenha e koke
Formas de ferro para pães de assucar.
Tachos de ferro galvanisado para assucar
Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Machinas de descaroçar algodão
Machinas de cortar fumo.
Machinas de arrolhar garrafas.
Vapores de tres cavallos.
Ferragem geral.

Estes artigos acham-se a venda em casa dos importadores SHAW, HAWKES & C., RUA DA CRUZ N. 4.

CONFEITARIA DO BRAÇO D'OURO

Os proprietarios deste estabelecimento—unico neste genero—convidam ao respeitavel publico para concorrer ao mesmo e analysar os variados artigos que existem, certos de que encontrarão, como sempre, franqueza e sinceridade.

AOS APRECIADORES!

Presuntos.
Ditos de fiambre.
Pasteis de differentes qualidades.
Vinhos do Porto, Chery, Bordeaux e Champagne.
Cognac e xaropes refrigerantes.
Licôres, Charterense, Aya-Pana, Crême, Cacão Cheuva.
Crême de Moka, genebra de Hollanda, etc. etc. etc.
Bolinhos para chá.
Ditos inglezes.
Doce de fructa secca.
Dito crystalisado e em calda.
Chá superior hysson.
Dito dito preto.
Chocalate de superior qualidade.

Para Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Amendoas confeitadas, papeis para sortes de differentes qualidades.

AOS EXPERIENTES!

O verdadeiro vinho da Bairrada, chegado ultimamente pela barca *Gratidão*.

A' RUA DO IMPERADOR N. 26

Recebe se toda e qualquer encommenda, tanto da praça como do mato, tudo com promptidão e asseio: a tratar na rua do Imperador n. 26.

POÇAS & C.

tem a honra de chamar a attenção dos entendidos, para os seguintes artigos, que se acham expostos em seu armazem.

COLLARES.

Vinho especial já conhecido, para o qual chama attenção particular dos amadores deste especial liquido, proprio para todas as estações, visto a simplicidade de sua composição.

BAIRRADA

Esta qualidade especial de vinho, tão apreciado pelos entendores, e com justiça, acha-se igualmente exposto á apreciação publica, e particularmente dos amantes desta bôa pinga.

FIGUEIRA

E' para este excellente vinho com especialidade que chamamos a attenção dos conhecedores da materia. visto as diversas marcas que temos, sendo das melhores que vem ao mercado: aqui só com avista.

BASS

em barril, sendo especialidade neste artigo, visto ser vindo directamente, por uma encommenda de um nosso collega.

QUEIJOS

do sertão superiores, melhor do que isto é impossivel, e á vista se concordará nos preços.

Rua Estreita do Rosario, n. 9, junto á igreja.

ILEGÍVEL

ARARA
ESTÁ VENDENDO O RESTO DE SUAS PECHINCHAS
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 72
A SABER:

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhoras e meninas, pelo barato preço de 160, 200 e 400 rs. o covado.

CHITAS LARGAS A 200 RS. O COVADO

Vende-se chitas francezas para vestido de casa, á 200, 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS O COVADO

Vende-se cassas francezas para vestidos á 240, 280, 400 e 440 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS. O COVADO

Vende-se alpacas de cores para vestido de senhoras á 500 e 640 rs, o covado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS. O COVADO

Vende-se brilhantina branca á 500 rs. o covado.

FUSTÃO DE CORES A 360 RS. O COVADO

Vende se fustão de cores para vestidos á 360 rs. o covado.

ALPACAS PRETAS A 500 RS.

Vende-se alpacas pretas á 500, 640 e 800 rs., ditas de listas assetinadas boa, para acabar.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO

Vende-se algodão de lista para roupa de escravo, á 160 rs. o covado.

BRIM LONA A 500 RS O METRO

Vende-se brim lona pardo para calças de quem trabalha por ser muito forte, á 500 rs. o metro ou 360 rs. o covado.

CHALES DE CASSA A 500 RS.

Vende-se chales de cassa branca á 500 rs. cada um.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400

Vende-se cobertores de algodão á 1$400 para acabar.

CHALES DE MERINO' ESTAMPADOS A 2$

Vende-se chales de merinó estampados á 2$000 e 2$500 para liquidar-se.

CORTES DE GANGA ESCURAS A 800 RS.

Vende-se cortes de ganga para calça de homem á 800 rs., para liquidar-se.

LENÇOS BRANCOS A 2$000

Vende-se lenços brancos á 2$000 á duzia, para acabar.

BRAMANTE DE LINHO A 2$800 O METRO

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençoes á 2$800 o metro.

COBERTAS DE CHITAS A 2$500

Vende-se cobertas de chitas 2$500 cada uma.

RESTO DE COLARINHOS

Vende-se um resto de colarinhos de papel á 200 rs. á duzia.

MADAPOLÃO A 3$200 A PEÇA

Vende-se peças de madapolão enfestado á 3$200, ditas inglezas com 24 jardas á 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES A 5$

Vende-se cortes de casemiras de cores á 5$000.

ALGODÃO DE 20 JARDAS A 3$800

Vende-se peças de algodão com 20 jardas á 3$800, 5$, 6$ e 7$.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 3$500

Vende-se cortes de casemira preta para calça á 3$500, 4$ e 5$ para liquidar-se.

CORTES DE CAMBRAIA A 2$500

Vende se cortes de cambraia de cores 2$500 para liquidar-se

Vende-se 2 registro e 1 candieiro para gaz, na rua da Imperatriz n. 72

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE ROUPA FEITA

Vende-se palitots de panno preto saccos, a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores á 5$ e 6$. ditos de alpaca preta á 3$ e 4$, ditos de brim de cores á 1$500, 2$ e 2$500, ditos de meia casemira á 2$ e 3$, ditos fraques de casemiras de cores á 8$ e 10$, colletes de brim de côres á 1$ e 1$500, ditos de casemira de côres á 2$000 2$500 e 3$500, ditos pretos de panno, e de casemira preta, á 3$500 e 4$, ditos de merinó para luto e bombazina, á 3$ e 4$, calças de casemira de côres. á 4$ 5$, 5$500 e 8$, ditas de ditas preta, para 6$, 6$500, 8$ e 8$500, ditas de brim ordinario, á 1$, 1$600, 2$ e 2$500, para acabar, ditas para luto de alpaca de cordão, e princesa á 3$ e 3$500, ditas azues para escravos á 500 rs, ditas de algodão de lista á 800 rs, camisas de riscado para serviço do campo á 800 rs. e 1$000, para liquidar-se, outras muitas roupas feitas que se vendo sem reserva de preço, entre essas roupas feitas, tem algumas defeitos, o que se vende mais barato do que está annunciado.

GOLLINHAS PARA ACABAR

Vende-se gollinhas para senhoras e meninas á 100 e 200 rs.

GOLINHAS E MANGUITOS PARA LIQUIDAR-SE A 500 RS.

Para liquidar-se vende-se golinhas de traspasse, muito bonitas á 500 rs. cada uma.

NOVIDADE

Roga-se a todos os devedores da massa fallida de Guimarães & Silva, denominado Jardim das Damas, o favor de vir saldar suas contas ou debitos mais breve possivel, o que assim não fizer será seu nome declarado por extenso neste Diario, derijam-se rua da Imperatriz n. 72.

COMVEM LER

Precisa-se fallar com os seguintes Srs. a negocio que lhe diz respeito a seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.

Augusto Ferrira Martins Ribeiro.
Baltazar Marques de Oliveira.
José Thomaz do Nascimento
Manoel da Costa Travassos
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Adelino da Silva Pinto.
João Isidoro da Costa Jambozeiro Junior.
Ignacio Francisco Gomes.
José Roberto do Nascimento.
Feliciano da Cunha C. de Albuquerque.

FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA DO PAPAGAIO
A' rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros
DE
MENDES & CARVALHO

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, avisam aos seus numerosos freguezes e com especialidade ás excellentissimas familias, que acabam de receber um novo sortimento de fazendas modernas e de esmerado gosto, de seda, lãa, linho e algodão, que venderão mais barato que qualquer outro estabelecimento; assim como venderão as já existentes pelo maior preço que encontrarem, para não accumularem as antigas com as modernas. Portanto, previnem ás excellentissimas familias amigas da economia domestica que aproveitem a occasião de, com pequeno dispendio, poderem refazer-se de qualquer fazenda que precisem.

Declaramos os preços de algumas fazendas, para provar o que dizemos.
Madapolões de 4, 5, 6, 7 e até 10$000 a peça.
Algodãozinho de 2$500 a 8$000 a peça.
Chita a 160 rs. o covado.
Córtes de chita para vestidos a 1$600.
Lãazinhas de differentes qualidades de 320 a 500 rs. o covado.
Córtes de percalas com 14 covados a 5$000.
Ditos de cassas, padrões miudinhos, a 2$500.
Alpacas com flores de todas as côres a 400 rs. o covado.
Chitas rôxas côr de lyrio, de côr fixa, a 360 rs. o covado.
Córtes de cassas com salpicos de côr a 5$500.
Ditos de cambraia branca bordados e de salpicos a 6$000.
Balões de lãa de côres modernas a 4$000.
Lenços chinezes brancos e de côres a 3$ a duzia.
Ditos brancos de cassa a 2$ a duzia.
Chales de merinó lisos e estampados de 2$500 a 5$000.
Colchas de fustão, grandes, brancas, a 2$800 e 4$000.
Bramante de linho de 2$500 a 2$000 o metro.
Algodão enfestado liso e trançado de 1$ a 1$400.
Colchas de fustão de côr de 2$500 até 6$000.
Brins de linho de côr de 500 até 800 rs.
Cassas de côres de padrões miúdos e graúdos.
Baêtas de todas as côres a 600 rs. o covado.
Flanellas de côres a 640 rs o covado.

Para luto

Princetas pretas a 640, 800 e 1$000.
Lãazinhas pretas a 440 e 500 rs. o covado.
Cassas pretas a 640 rs. a vara.
Chitas pretas a 300 rs. o covado.
Alpacas pretas a 500, 600 e 800 rs. o covado.
Bombazinas, lisa e trançada, a 1$200 e 1$800 o covado.
Merinós traçados e de cordão para differentes preços.

Outras muitas fazendas, como sejam: atoalhados de linho e algodão, guardanapos pardos e brancos, algodão enfestado liso e trançado, bramantes de linho e algodão para lençóes, cortinados bordados para janellas, flanellas e damascos de todas as côres.

Officina de alfaiate na loja do Papagaio

Além de haver um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades, tanto de brins como de casemiras, calças, colletes e paletots, ha um bonito sortimento moderno de CASEMIRAS de côres, proprias para a estação, e córtes de gorgurão para colletes.

Panos finos pretos e azues.
Casemiras pretas muito finas.
Brins brancos de linho de todas as qualidades.
Ditos pardos trançados e lisos com listras.
Ditos de côres de todas as qualidades.
Serodlas francezas de linho e algodão.
Camisas francezas e inglezas, bordadas, com prégas, com collarinho e sem elle.
Ditas de meia de differentes preços.
Ditas de flanella, brancas e de côres, para usar por baixo.
Ditas inglezas para meninos.
Chapéos de sol de sêda para 8, 10 até 18$000.
Collarinhos e punhos de linho.

Grande sortimento de gravatas, mantas de seda pretas e de côres, e um especial sortimento de popelinas de côres, dos padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

Forcecem-se amostras ou mandam se levar pelos caixeiros.

[illegible]

Joaq[illegible] n. 6, 1º andar, [illegible] verdadeiro [illegible] preço [illegible]

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costu a receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de c[illegible]

NOVIDADE.

Bico de guipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem !!!

Caixas para joias.

Á Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

Á Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, ende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, anto francez como inglez, estão expostas á venda a rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim !!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco: na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

Aos senhores foguetoiros.

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 34

Vende-se

Excellente limalha de ferro.
Dita dita de aço.
Salitre refinado.
Enxofre em canudo.
E em geral todos os preparados para os fogos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

Dôces, fructas e flores

RUA DA CRUZ N. 13.

Lanches todos os dias, differentes e prezuntos em fiambre as libras.

— Vende-se uma carroça em meio uso e um boi do serviço da mesma, novo e muito manso: a tratar na rua do Brum, no Recife, n. 65. taberna.

FOGOS ARTIFICIAES

PARA

Santo Antonio, S. João e S. Pedro,

Souzas & Guimarães, proprietarios da antiga loja de ferragens á rua do Barão da Victoria n. 39, antiga rua Nova, veem avisar ao respeitavel publico e com especialidade a seus antigos freguezes, que já receberam as amostras de um completo e variadissimo sortimento de fogos artificiaes para festejo dos gloriosos Santo Antonio, S. João e S. Pedro, garantindo-se a boa qualidade por serem das melhores fabricas desta cidade, bem como um lindo e tambem variadissimo sortimento de foguinhos para crianças, os quaes são proprios para salão por se tornarem innofensivos, por isso veem convidar a que venham dar suas encommendas, compromettendo-nos a satisfazer com promptidão e zelo, já pela boa qualidade e já pelo esmero com que se acondiciona qualquer encommenda, tudo por preços commodo, a contento dos freguezes; em relação aos divertimentos, acham-se tambem a venda, livros de sortes, cartões de sortes com perguntas e respostas, papel com versos para sortes, e as pouco conhecidas tarjectas magicas: tudo na rua do Barão da Victoria n. 39, antiga rua Nova.

— Vende-se a armação da casa da rua Direita n. 38, propria para taberna ou mesmo outro qualquer negocio: quem pretender dirija-se á mesma.

Aos Srs. moços.

O Bazar Victoria, na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 2, recebeu um rico sortimento de fitas bordadas para differentes gráos e para a festa [illegible]

Para bolos de S. João

Flor de mandioca.

Chamada vulgarmente massa de mandioca mole; vende-se em pacotes de 1/2, 1 e 2 kilos: na rua Nova, loja n. 23, e rua da Cadeia n. 9, loja.

PARA PADARIA

Vende-se cestos: na rua do Domingos José Martins n. 84, (Senzala-Velha).

LIQUIDAÇÃO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMERATRIZ 60

DE

FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de demiouir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

PARA LUCTO

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para lucto, como seja: lãasinhas finas para vestidos á 400 e 440 rs., merinó muito leve para vestidos e roupas para homens á 2$ e 2$200, alpacas com lavores brancos, cassas pretas lisas e com brancos, bombazinas pretas, cantões e outras muitas fazendas todas proprias para luto, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

CHITAS DE CORES

O Pavão tem recebido grandes sortimentos de chitas finas, tanto claras como escuras, tendo tambem grande sortimento das mais delicadas percalles miudinhas proprias para vestidos e roupras de crianças, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BRACOS A DUZIA 3$000

O Pavão vende finissimos lenços brancos já embanhados, em duzia pelo barato preço de 3$000, e outras muitas qualidades, tanto de esguião como de cambraia de linho, e chinezes.

Toalhas do Porto a 10$000 a duzia

O Pavão vende superiores toalhas para rosto, sendo de linho do Porto á 10$000, ditas de froco fazenda muito boa á 12$000 a duzia, ditas coalhoadas a 7$500 á duzia ao 640 rs. cada toalha.

COLCHAS A 3$000

O Pavão vende colchas brancas de fustão sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$000, ditas de côres muito finas á... 7$000, ditas muito grandes brancas de fustão e muito encorpadas á 6$000, ditas de croxet, proprias paracama de noiva á 15$.

ORGANDYS BRANCO

O Pavão recebeu os mais finos e delicados organdys brancos para vestido, sendo todos com lavores miudinhos, e vende se pelo barato preço de 800 e 1$000 rs. a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro.

GUARDA BANHA

O Pavão vende uma grande porção de pannos de crochet proprios para encosto de cadeiras, tanto de braço como de guarnição, ditas para encosto de sofá, ditas para cobrir pianos, assim como ditos redondos para cobrir differentes moveis ou outros quaesquer objectos, e pode-se vender por menos do que em outra qualquer parte, attendendo á grande compra que se fez.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que ninguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agranianas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como se la á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lavores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, q vende-se á 2$000 cada covado.

SETINS DE COR

O Pavão tem constantemente um bonito sortimento de cotins e grosdenaples de todas as cores, que vende-se em conta.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem viado ao mercado, muito encorpado e largo para lenções, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas á 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000, 7$500 e 8$000, é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 1$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoes, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada e com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pachincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza viudo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindos á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de flôres, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas paracobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 1.

MACHINAS PARA

COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

CONTRA A TOSSE.

Xe. PEITORAL JAMES.

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO

em

PERNAMBUCO

Pharmacia e drogaria

de

BARTHOLOMEU & C.ª

34—Rua larga do Rosario—34.

FIO

Para saccos e fogueteiros.

SACCOS

PARA ASSUCAR

CERVEJA DE MARCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se

Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores

T. JEFFERIES & C.

VINHO DO PORTO FINO EM CAIXAS

Bolinetes

muito bons para hiates e barcaças

Bancas de louza

para lavagem de louça em cozinhas: vende-se por modicos preços: na rua do Brum n. 92.

Grande

LIQUIDACAÕ.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 vara.
Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado,
Ditas riscados prussianos á 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 360 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.
Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado.
Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$200.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de lista, a 360 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

A' AGUIA BRANCA

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 50

(Outr'ora Queimado n. 8.)

LENÇOS BRANCOS PARA ALGIBEIRA

A Aguia Branca na rua Duque de Caxias n. 50, está vendendo baratamente lenços brancos e de tamanho regular para algibeira. Os differentes preços de 2$, 2$400, 2$800, 3$200 e 4$000 a duzia, são os que de mais barato se pode encontrar em tão boa fazenda. Tambem ha outros com barras de cores fixas, e fazenda nova mais fina a 4$ a duzia.

TOALHAS E FRONHAS

de labyrintho com bonitos desenhos, e perfeita imitação do tecido no paiz.

BONITOS ENTREMEIOS BORDADOS

em cambraia tapada, transparente e outros em peças de 12 tiras, e proprios para corpinhos, etc., etc.

MEIAS PRETAS PARA PADRES

ditas de lã de cores para crianças.

PAPEL DE CORES FOLHAS GRANDES

proprio para enfeites de bandejas, balões, etc., etc.

TORÇAL PRETO, BRANCO E ENCARNADO

em miadas e retroz em carriteis.

Panoramas ou stereoscopos em ponto grande.

Esses panoramas com 24 vistas, bellas e agradaveis, dão um perfeito intretenimento para reuniões de familias.

Objectos para luto.

Bonitos e modernos adereços pretos com borlas lapidadas.

Brincos de bufalo, e crystal, lapidados, e com pingentes.

Correntes pretas de borracha.

Contas grossas, redondas e lapidadas para pescoço.

Voltas de contas, tambem redondas e lapidadas, com cruzes.

Pulseiras pretas.

BARRETES EM PONTO DE

meia para recem-nascidos.

LIVRINHOS COM DESENHOS

para crochet, marca etc.

FOLHAS DE PAPEIS COM DESENHOS

em ponto maior para os mesmos fins.

NOVAS TRANÇAS DE PALHA

para enfeites de vestidos de lãa.

PERFUMARIAS INGLEZAS

A Aguia Branca tem recebido finas perfumarias inglezas, sendo extractos concentrados de agradaveis cheiros, pomadas finas entre as quaes se nota a d'alpaca, agua da colonia, dita de lavander etc. etc. assim como finas escovas inglezas, e opiata para dentes. Tambem recebeu variado sortimento de sabonetes, que os está vendendo baratamente.

Caixinhas com 3 sabonetes aromaticos a 1$. ditas com 3 ditos transparentes a 1$, 1$500 e 2$000.

Sabonetes areentos a 500 rs., ditos de alcatrão a 800 e 1$000 rs. cada um.

Pasta de amendoa para lavar e amaciar as mãos e o rosto a 1$ o frasco.

E assim muitos outros objectos de perfumaria.

Alfinetes pretos com pingentes e sem elles.

Guarnições de botões pretos para punhos, abertura e collarinhos.

Pennas de aço bico de lança

Caixas com uma grosa 500 rs.

MATA MOSCA.

Chegou nova remessa de papel mata mosca e continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

PARA LIQUIDAR

MACHADOS AMERICANOS

1$000 CADA UM

á com cabos de faia, sendo os machados de aço muito bom, proprios para carpinas ou engenhos: vende-se á rua Nova n. 11.

Cadeiras americanas

com braços e assentos de pallinha: á rua Nova, armazem n. 11.

Pregos americanos

de 2 a 3 pollegadas, proprios para barricas, a 80 rs. a libra: á rua Nova, armazem n. 11.

Taxas americanas

cabeça redonda de 5/8 de comprimento, proprias para tamanqueiros, ou outro qualquer mister, com toque de ferrugem, a 80 rs. o maço de meia libra, ou 8$ a caixa com 150 maços: á rua Nova, armazem n. 11.

VELOCIPEDES

com duas rodas, proprios para homem, a 20$ cada um. É de graça, mandando-os vir custam 150$ cada um: vende-se á rua Nova, armazem n. 11.

Grampos de páo para segurar roupa

sendo de madeira, proprios para prender a roupa que se bota a seccar em cordas, a 240 rs. a duzia ou 6$ a caixa com 36 duzias. E' dar, não é vender: á rua Nova n. 11.

PARA ENGENHO

um recebedor e conductor de bagaço da moenda, levando por si o bagaço na distancia que se quizer, economisando o trabalho de duas pessoas. E' talvez o unico que existe nesta provincia: vende-se muito barato, á rua Nova n. 11.

PURPURINA AMERICANA

Tinta inalteravel

Para escrever e copiar.

E' recommendavel esta especial e excellente tinta pela sua boa qualidade, fluidez e duração, como a melhor e mais inalteravel tinta que se conhece. Não ataca as pennas d'aço e dá tres excellentes copias. E' preferivel a qualquer outra tinta para os livros do commercio e documentos que careçam de longa duração.

UNICO DEPOSITO

na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 75, antiga do Queimado

PERNAMBUCO.

Doces, fructas e flores

RUA DA CRUZ N. 13.

Sortes para as noutes de festas e papeis com estalos para sortes.

— Vende-se um bom cavallo melado capado e gordo: á tratar na rua Augusta n. 1, segundo, andar.

VINHO COLLARES

Vende-se o verdadeiro vinho de Collares, vindo ultimamente pelo vapor *Olinda*, em barril de decimo: na rua da Madre de Deus n. 28.

ATTENÇÃO

Vende-se feijão preto novo a 1$ o meio decalitro e cebolas novas em resto a 900 rs. o cento, e 7$500 o milheiro: na rua de Pedro Affonso n. 1 (antiga rua da Praia).

Vende-se

uma balança para armazem, correntes e braço de ferro e conchas de amarello: na rua do Vigario n. 15

Couro de bizerro.

Muito novo, ultimamente chegado: vende-se em casa de S. P. Jonston & C., rua da Senzalla Nova n. 40.

ILLEGIVEL

FOGO FOGO FOGO

Grande sortimento de foguinhos artificiaes para os festejos

DE S. JOÃO E S. PEDRO

No armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria n. 7, acaba de chegar grande sortimento de diversos foguinhos artificiaes chinezes, japonezes, allemães e francezes, todos de vistas de côres e effeitos magnificos, fabricados especialmente para salões e varandas, e serem soltados por senhoras e meninos, sem o menor receio de serem offendidos, e tambem tem grande sortimento de rodinhas, de pistollas e de craveiros de diversos tamanhos feitos na mais distincta fabrica deste genero que existe nesta cidade.

Balões aerostaticos pequenos de 8 a 12 palmos de papel de seda, de côres muito bellos e faceis de soltar-se.
Globos de papel de cores para illuminações e papeis arrendados proprios para enfeitar bolos.

A' preços MUITO baratos.

Luvas de pellica brancas, pretas e de cores para homens e senhoras.
Leques para senhoras e meninas.
Brincos e pulseiras de ouro bom de lei para senhoras e meninas.

Calçado calçado calçado

CHEGADO DE NOVO

Botinas para homens, inglezas e francezas, o melhor possivel, não só de bezerro como de pellica, cordavão e vaqueta de lustre.
Ditas para meninos das mesmas qualidades iguaes as de homem.
Ditas para senhoras e meninas, duraque sortimentos differentes.
Sapatinhos de salto para senhoras, duraque branco, de côres e de verniz.
Botinhas proprias para crianças bapatisar-se.
Abotinados fortes para meninos e meninas.
Sapatões para homem, artigo muito fino, cordavão, verniz e brim branco.
Sapatos de tapete aveludados e de trança para homens senhoras e meninos.
Sapatos de borracha de primeira sorte para homens e senhoras.
Botas russianas para homens e perneiras para meninos.

Quinquilharias

Espelhos dourados grandes e pequenos, albuns e caxilhos para retratos, caixinhas com vidro de augmentar os retratos de cartões, costureiras de novos modellos com musica, ricos objectos dourados para toilets, pés de vidro para pianos, bolsinhas de seda e cestinhas de vimes para braço de meninas, cofresinhos magicos de desaparecer anneis, relogios, e outros muitos objectos novos de magicas; jogos da gloria, de dominó, bagatelas, de vispora, de rodete e de outros diversos joguinhos allemães, jarro com bouquet de flôres de porcelana para sanctuarios, tapetes para lanternas, reverberos transparentes para candieiros, espanadores de palha, venesianas e transparentes para janellas, pentes finos de marfim para tirar caspas, ditos de travessas para meninas, escovas finas para dentes, para barba, para caballo e para vestido do senhoras, ponteiras de espuma para cigarros e charutos, oculos de prata dourado e de aço, lunetas de tartaruga, gravatas brancas, pretas e de côres, chicotes, bengallas, luvas, abotuaduras de colletes e de punhos, caixas de musica de dar-se corda, esteriocopos com vistas escolhidas de paisagens, grupos de familia e figuras de phantasia, cosmoramas com lindas paisagens, molduras douradas, quadros e bonitas estampas de cidades, de figuras e de santos, carteiras para notas, para e dinheiro, malas, e bolsas de viagem, esporas, luvas de camurça e de fio da Escossia, machinas para café porta-pratos para mesa, realejos de veio e accordions, armonios e outras quinquilharias diversas, francezas e allemães.

Perfumarias

Finas perfumarias de primeira qualidade dos afamados fabricantes Piver, Corday e Lubim.

Brinquedos para meninos

O maior sortimento que se póde desejar de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa, para entretimento de crianças, o que na verdade só com muita força de vontade e de trabalho, se póde obter e sustentar um tal sortimento.

Pedido

O dono deste estabelecimento pede a todos seus freguezes, amigos conhecidos, e ao publico em geral, que se digne mandar, ou vir pessoalmente verificar qualquer destes artigos e sertificar-se que em vista das qualidades, os preços são baratissimo por ser tudo vindo em direitura e de sua conta propria, offerecendo porporções de escolher-se a vontade.

N. 7 NO ARMAZÉM DO VAPOR FRANCEZ RUA DO BARÃO DA VICTORIA OUTR'ORA NOVA N. 7.

Bonitas fazendas
PARA AS FESTAS
DE
SANTO ANTONIO E S. João
CHEGARAM PARA A LOJA DO
PAVAÕ

ALSACIANAS A 1$200

Chegaram as mais lindas alsacianas sendo uma nova e elegante fazenda de lãa com brilhantes listas de seda e bastante larga, para vestidos, sendo n'este genero o que este anno tem vindo de mais gosto ao mercado, e vende-se á 1$200 o covado.

CRANADINAS JAPONEZAS A 800 RS. O COVADO

Chegou para a loja do Pavão esta nova fazenda com o nome de granadinas Japonezas, sendo uma bonita fazenda de lãa com bonitos quadros de seda, propria para vestidos, tendo de todas as cores, e vende-se a 800 rs o covado.

ATLANTAS LAVRADAS A 800 RS. O COVADO

Chegou esta nova fazenda com o nome de atlanta, sendo uma delicada fazenda de lãa, para vestidos, que vende-se pelo barato preço de 800 rs. o covado.

NOVAS POUPELINAS DE SEDA

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas e modernas poupelinas de seda, com os mais delicados padrões e de muito phantasia, que vende-se por preço muito barato.

CAMBRAIAS BRANCAS LAVRADAS A 4$

Vende-se cortes para vestidos de cambraia branca lavrada, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 4$ cada corte, assim como um grande sortimento de ditas lisas, tapadas e transparentes. que vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA INVERNO

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento de camisas escoras encorpadas, a prova d'agua, sendo proprias para a estação do inverno, e vende-se por preços em conta.

TOALHAS ALCOCHOADAS PARA MESA A 3$500

O Pavão vende toalhas brancas de fustão a'cochoadas, proprias para mesas, sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$500, ditas encorpadas muito grandes á 7$.

APROVEITEM!!

Talheres finos, dous botões, cabo branco, a 5$, ditos finos, cabo de balanço, a 3$500 a duzia, colheres finas electro-plate a 6$ a duzia, ditas para sopa a 10$ a duzia, é para liquidar que se vende por estes diminutos preços: no Muzeu Elegante, rua estreita do Rosario n. 1, de Ferreira Martins & C.

60 POR 48

No Muzeu Elegante

Vende-se camisas inglezas de linho muito finas de 60$000 a duzia por 48$000, é para feixar conta: na rua estreita do Rosario n. 1.

DADOS E GAMÃO

O Museu Elegante, rua estreita do Rosario n. 1 recebeu tabolas e copos de marfim, cousa de apurado gosto e tambem perfeitos dados de marfim, sendo tres em uma caixinha propria para os apreciadores da....

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse, sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

Elixir americano

Usado as gôtas este elixir em um copo com agua é um excellente conservador das gengivas e limpeza da bocca, bochechando todas as manhãas. E' tambem um poderoso e verdadeiro calmante nas dores de dentes.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

Pós dentifricos americanos

Composição hygienica.

Estes pós são os unicos que reunem em sua composição todas as qualidades hygienicas proprias a dar uma grande alvura aos dentes, conservação delles e fortificação das gengivas.

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias n. 57, de Ferreira Maia & C.

Injecção americana.

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

Esta injecção composta especialmente para a cura das purgações antigas ou modernas, foi com feliz resultado ensaiada pelos mais habeis e reconhecidos medicos, e por elles confirmado ser esta injecção a unica que radicalmente cura em menos tempo qualquer agnerrhéa ou purgação antiga ou moderna, sem o auxilio de outros medicamentos. E' tambem util nas leucorréas ou flores brancas, quer sejam antigas ou modernas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

Tabellas Vermifugas

Este medicamento é o unico que pelo seu bom aroma e gosto agradavel se torna o mais proprio para a expulsão das lombrigas. E' facil de tomar porque o seu gesto é igual ao do chocolate, e de prompto effeito.

DEPOSITO

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duqua de Caxias n. 57.

Sabonete de alcatrão.

Este novo preparado é applicado com grande aproveitamento contra as molestias de pelle chronicas e rebeldes empigens, manchas escuras ou pannos que vem ao rosto e peito, borbulhas, sarna, lepra e comichões, mesmo aquellas que em certas partes delicadas do corpo tanto mortificam, finalmente o uso continuado deste sabonete contribue para tornar a pelle assás mimosa. E' igualmente efficaz para amaciar a pelle do rosto ou outras partes do corpo, que por motivo de erysipellas ficam asperas e escamosas. Preço de cada sabonete 640 rs., em duzia se fará abatimento. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

AGUAS MINERAES
DE
VIDAGO

Unico deposito

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

Sitio em Goyana

Vende-se oito casas em Goyana, que foi do finado Manoel Gomes da Cunha: á tratar com Domingos José da Cunha Lages, no Recife rua da Senzalla Nova n. 30.

SUSTENTO RESTAURATIVO DA SAUDE PELA FARINHA

A Revalesciere du Barry

Esta farinha que tão grande uso tem na Europa, muito se recommenda para as crianças e pessoas debeis e convalescentes. Como medicamento, é infallivel para os casos: prisão de ventre, hemorrhoidas, más digestões, azia, amargos de bocca, dores de estomago, diarrhéa, enxaquecas, affecções de figado, dos pulmões, dos rins, da bexiga, etc., etc., contendo muito mais principios nutrientes e restauradores para os musculos, nervos e celebro, que, tres vezes o seu peso em carne, e por consequencia, de conservar melhor as forças physicas e moraes, restabelecendo as funcções digestivas estragadas, dar appetite, e convir aos estomagos ainda dos mais enfraquecidos.

Seu uso é tão simples como facil: a *Revalesciere du Barry* deve ser desfeita e cosida como a farinha ordinaria, podendo ser usada na agua simples, com vinho branco, no caldo sem gordura e no bom leite, fazendo se ainda bolos com manteiga, leite ou assucar, etc., etc

Unicos depositarios em Pernambuco
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

COFRE COM CARTEIRA. TUDO DE FERRO E PROVA DE FOGO..

Em casa de Shau, Hawtdes & C., rua da Cruz n. 4.

Enchovaes para baptisados.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 52, acaba de receber lindos enchovaes de differentes gostos e preços para baptisados, assim como bonitos chapeosinhos de fustão primorosamente enfeitados para o mesmo fim, no mesmo passeio. Tambem recebeu modernas e bonitas camisinhas bordadas com punhos para senhoras, golinhas com punhos e sem elles, tanto de renda como de cambraia, bicos de seda brancos com vidrilhos.

Utencilios

Vende-se os utencilios de um armazem de carne secca, os quaes servem tambem para padaria: na rua de Pedro Affonso n. 57, antiga da Praia.

AVARIADO

Brim branco de linho.

Brim branco de linho superior, avariado, e está molhado, a 800 rs e 1$ a vara: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

— Vende se na rua do Barão da Victoria, out'ora rua Nova n. 49, o amarzem de louça fina e ordinaria, a qualquer pessoa que se quizer estabelecer, a dinheiro, ou com algum praso com garante a vontade do proprietario; no mesmo armazem, vende-se a dinheiro á vista, apparelhos para chá de porcelana, dourados e de frisos de côres, ditos de porcelana branca, apparelhos para jantar de porcelana branca, ditos para jantar de friso verde e azul inglezes, ditos para chá, vasos de porcelana para flores, compoteiras, garrafas, copos para agua, calices para vinho e champanhe, de chrystal e lapidados finos; e outras muitas peças que será enfadonho mencionar por extenço, que se vende por menos do que em outra qualquer parte de 5 a 10 por cento, por ter o dono de acabar com o estabelecimento.

BONITAS SAIAS

brancas, bordadas e outras com babados.

Na loja da aguia branca vende-se bonitas saias brancas com largos e delicados bordados, e outras com bordados de pregas pospontadas, obras modernas e de gostos.

Filó de seda, branco e preto com salpicos.
D.to de algodão, liso com salpicos e flores miudas.

Massa de polvora

Valdevino da polvora tem para vender em seu armazem na rua Imperial massa ingleza muito boa e abocas de diversas grossuras e por preço muito commodo.

Folha de Flandres

em casa de C. Barroca, rua da *Cadeia* n. 4.

— Vende-se uma casa na estrada nova de Beberibe, com trezentos e cessenta palmos de frente, terreno proprio, perto da estrada velha ao lado direito; a dita casa tem negocio de molhados: ás pessoas que pretender dirija-se a estrada de João de Barros, rua da Gloria em uma taberna.

Terreno em-Beberibe

Vende-se um terreno em Beberibe de Baixo, com 60 palmos de frente e 470 de fundo, situado na rua de Santo Antonio, muito proprio para edificar uma boa propriedade; a tratar na rua da Senzalla Nova n. 3.

CONFEITARIA
DO
BRAÇO DE OURO

E' a desenganar

Acaba de chegar pelo ultimo vapor para a confeitaria do braço de ouro os seguintes artigos:

Papeis para sortes, de differentes qualidades, amendoas finas, o que ha de mais superior a 1$ a libra!! sendo as que mais convém para sorte, chocolate fresco a 1$000 a libra, caixinhas com bonito sortimento proprio para presente, por preços muitos baratos.

Os proprietarios deste estabelecimentos tem resolvido fazer grande reducção em preços, visto receberem todos estes artigos de primeira mão.

RUA DO IMPERADOR N. 26.

AVARIADO

Algodão marca T com 20 varas a 4$ e 4$500 a peça: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

NOVIDADE.

Acaba de chegar o verdadeiro vinho verde de uva pura em caixas de 12 garrafas e o acreditado vinho especialissimo pasto em decimos de pipa; o vendedor unico recebedor destes vinhos acha se auterisado a garantir a especialidade dos mesmos; á rua do Vigario n. 14, 1º andar, escriptorio de José Lopes Davim; onde sempre se encontrara um deposito de vinho do Porto (o melhor que tem vindo a este mercado) em vigessimos de pipa e em caixas de 12 garrafas, que se vende por menos preço do que em qualquer outra parte.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café moido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

Cousas da época

A época é dos fogos, bolos e sortes, e o Campos sempre incansavel em querer satisfazer todas as exigencias dos apreciadores do bom e do bello, tem feito reunir em seu armazem á rua do imperador n. 28 o seguinte:

Fogos da China e do Rio para salão, os mais interessantes.
Amendoas confeitadas para sortes a 1$000 a libra.
Ditas descascadas pelo mesmo preço.
Manteica em latas e em libras muito boa para bolos.

LISTA GERAL 196.ª

DOS PREMIOS DA 1. PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 745, A BENEFICIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE BEBERIBE, EXTRAHIDA EM 16 DE JUNHO DE 1871

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
18	6$	270	6$	543	6$	803	6$	1007	6$	1222	400$	1452	6$	1663	6$
26	—	72	—	45	—	13	—	12	—	24	6$	55	—	64	—
27	—	77	—	53	—	16	—	14	—	37	—	56	—	76	—
48	—	78	—	55	—	17	—	16	—	41	—	57	—	79	—
54	—	88	—	58	—	23	—	21	—	49	—	60	—	81	10$
58	—	89	—	60	—	24	—	26	—	52	—	74	—	85	6$
59	—	90	—	72	—	26	—	29	—	54	—	78	—	90	—
68	—	310	—	75	—	35	—	33	—	63	—	79	—	96	—
69	—	15	—	79	10$	39	10$	37	—	69	—	82	—	1702	—
70	—	22	—	81	6$	41	6$	39	—	70	—	83	—	5	—
74	—	26	—	87	—	42	—	46	—	71	—	91	—	17	—
77	—	32	—	90	—	46	—	48	—	73	—	92	10$	18	—
78	—	44	20$	94	—	50	—	49	—	76	20$	97	6$	26	—
83	—	47	6$	98	—	52	—	50	—	82	6$	1509	10$	34	—
85	—	48	—	604	—	53	—	58	—	84	—	12	6$	36	—
86	—	49	—	15	—	58	—	59	—	86	—	14	—	37	40$
87	—	50	—	16	—	61	—	60	—	98	—	25	—	42	6$
95	—	61	—	18	—	64	—	70	—	99	—	32	—	54	—
100	—	64	—	21	—	69	—	76	—	1301	—	35	—	55	—
1	—	70	—	23	—	81	—	82	—	3	—	37	—	56	—
3	—	71	—	34	—	82	—	84	—	7	—	48	—	65	—
5	—	74	—	36	—	83	—	85	—	8	—	52	—	69	—
9	—	80	—	37	—	87	—	90	—	9	—	55	—	70	—
10	—	82	—	41	—	88	—	96	—	11	—	57	—	72	—
13	—	85	—	48	—	93	—	99	—	13	—	58	—	75	—
27	—	86	—	50	—	96	900$	1103	—	15	—	62	—	81	—
30	—	90	—	54	—	903	6$	24	—	20	—	64	—	84	—
37	—	97	—	55	—	4	—	26	—	26	—	67	—	89	—
39	—	402	—	63	—	6	20$	27	—	31	—	69	—	90	—
41	—	9	—	69	—	16	6$	30	—	33	10$	71	—	92	—
44	—	12	—	73	—	17	—	33	—	41	6$	75	—	1808	—
46	—	18	—	85	—	20	—	36	—	60	—	77	—	14	—
49	—	20	—	88	—	23	—	37	—	62	—	78	—	20	—
51	—	24	—	89	—	24	—	38	—	66	—	80	200$400	31	—
55	—	35	—	91	—	28	—	44	—	67	—	87	6$	43	—
56	40$	36	—	95	—	35	—	45	—	69	—	91	—	44	—
64	6$	43	—	99	—	37	—	55	—	74	—	1604	—	49	—
76	—	44	—	705	—	47	—	62	—	79	—	10	—	54	—
88	—	49	10$	8	—	53	—	63	—	89	20$	13	—	57	—
89	—	53	6$	11	—	59	—	68	—	97	40$	16	—	68	—
97	—	54	—	21	—	70	—	69	—	1400	6$	18	—	74	—
200	—	81	—	29	—	72	—	75	—	2	—	20	—	74	20$
8	—	85	—	38	—	73	—	77	—	7	—	21	—	76	6$
13	—	86	—	45	—	75	—	79	—	8	—	24	—	78	—
19	—	87	—	52	—	82	—	83	—	13	—	30	—	81	—
26	—	95	—	58	—	83	—	87	—	17	—	36	—	82	—
29	—	500	—	66	—	85	—	93	—	24	—	38	—	97	—
30	—	8	—	70	—	87	—	1204	—	25	—	40	—	98	—
35	—	10	10$	82	—	88	20$	5	—	28	—	47	—	99	—
37	—	19	100$	84	—	1000	6$	7	—	30	—	48	—	1901	—
60	—	21	6$	85	—	2	10$	10	—	40	—	53	—	5	—
64	—	26	—	86	—	4	6$	14	—	45	—	55	—	10	—
65	—	31	—	88	—	6	—	20	—	49	—	61	—	28	—
		42	—												

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	MS.	PREMS.	NS.	PREDS.	NS.	PREMS.	ES.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1935	6$	2181	6$	2421	6$	2669	6$	2863	10$	3049	6$	3256	6$	3567	6$
42	—	84	—	22	—	75	10$	66	6$	53	—	57	—	68	—
45	—	86	—	33	—	78	6$	74	—	61	—	58	—	72	—
46	—	88	—	35	—	79	—	77	—	62	—	62	—	77	—
51	—	93	—	43	—	80	—	79	—	63	—	63	—	79	—
53	—	94	—	46	—	89	—	86	—	71	—	67	—	87	—
59	—	2202	—	51	—	94	—	88	—	75	—	70	—	96	—
60	—	3	—	54	—	2703	—	89	—	78	—	79	—	97	—
65	20$	6	—	55	—	12	—	91	10$	82	—	84	—	99	—
74	6$	7	—	57	—	13	—	93	6$	86	—	92	—	3602	—
77	—	11	—	58	—	18	—	97	—	89	—	3314	100$	11	—
83	—	15	—	69	—	33	—	2901	—	90	—	17	6$	15	—
86	—	21	10$	76	40$	34	—	2	—	92	—	26	—	17	—
87	—	30	6$	77	6$	36	—	21	—	98	—	27	—	18	—
2010	—	38	—	86	—	37	—	23	—	3101	—	40	—	25	—
15	—	46	—	89	—	46	—	24	—	3	—	62	—	41	—
16	—	47	—	2501	—	49	—	25	—	6	—	74	—	53	—
26	—	53	—	4	—	50	—	26	—	8	—	75	—	56	—
27	—	56	—	19	—	51	—	29	—	14	—	76	—	58	—
34	—	59	—	20	—	52	—	34	—	19	—	81	10$	60	—
38	—	61	—	25	—	54	—	36	—	23	—	84	6$	64	—
45	—	68	—	27	—	55	—	40	—	24	—	85	—	65	—
46	—	69	—	31	—	58	—	42	100$	40	—	91	—	69	20$
47	—	74	—	33	—	61	—	43	6$	41	—	3400	—	72	6$
50	—	76	—	39	—	65	—	44	—	42	—	4	—	76	—
60	—	81	—	45	—	72	—	49	—	43	—	21	—	91	—
62	—	83	—	46	—	73	—	52	—	44	—	25	—	92	—
67	—	86	—	47	—	75	—	53	—	45	—	26	—	95	—
69	—	87	—	50	—	78	—	62	—	46	—	38	—	97	—
82	100$	94	—	53	—	80	—	63	—	47	10$	39	—	3702	—
87	6$	96	—	55	—	84	—	65	—	57	6$	41	10$	5	—
94	—	2300	—	59	—	88	—	70	—	65	—	43	6$	15	—
96	—	1	—	67	—	90	—	74	—	69	—	48	—	21	—
2102	—	14	—	70	—	92	—	75	—	74	—	52	10$	24	—
3	—	23	—	71	—	94	—	84	—	75	—	54	10$	25	—
9	—	28	—	74	—	98	—	88	—	86	—	59	6$	27	—
16	—	29	—	79	—	2805	—	90	—	87	—	62	—	31	—
20	—	35	—	81	10$	8	—	91	—	88	—	80	—	33	—
21	—	38	—	87	6$	12	—	93	20$	90	—	86	—	35	—
24	—	39	10$	90	—	13	20$	95	6$	92	—	96	—	36	—
25	—	44	10$	96	—	15	6$	98	—	99	—	99	—	38	—
27	—	50	6$	2603	—	17	—	3001	—	3210	—	3510	—	42	—
31	—	60	—	6	—	22	—	8	—	18	—	11	—	43	—
40	—	64	—	9	—	28	—	15	—	23	—	13	—	46	—
44	—	65	—	19	—	30	—	18	—	26	—	24	—	49	—
45	—	66	—	36	—	34	—	19	—	28	—	25	—	55	—
47	—	69	—	40	—	42	—	25	—	39	—	28	5·000$	60	—
48	—	87	—	46	—	44	—	26	—	40	—	44	10$	63	—
49	—	98	—	50	—	47	—	37	—	41	—	47	6$	71	—
53	—	2400	—	58	—	57	—	39	—	45	—	56	—	79	—
54	—	7	—	62	—	60	10$	43	—	46	—	61	—	87	—
59	—	8	—	64	—	61	6$	46	—	54	—	63	—	90	—
60	—	12	—	68	—	63	—	47	—	55	—	65	—	92	—

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

Resposta á falla do throno.

(Continuação).

O Sr. Junqueira: — Digo eu, Sr. presidente, que os divergentes desta camara são aquelles que levantam a questão de gabinete neste assumpto; o governo inserio na falla do throno esta questão, porque era muito momentosa e os nobres deputados sabem que um assumpto como este interessa vivamente ao paiz. Por ter sido inserido na falla do throno não ha que estranhar; é uma censura mal cabida que hoje dirigem ao ministerio actual.

Depois, os nobres deputados, apresentando a sua emenda, que na apparencia não tem nenhum fundamento sério, nem de redacção nem de pensamento...

O Sr. Gama Cerqueira: — E' mais neutra.

O Sr. Junqueira: — ... foram aquelles que procuraram levantar um pretexto para manifestar ao governo a sua desconfiança.

Porque eu digo e repito até á sociedade: ou os nobres deputados não querem que se faça cousa alguma, e então querem com essa emenda confessar toda a coragem da sua opinião; ou então, querendo apenas flanquear a questão, addia-la, mandam uma emenda que tem por fim de alguma maneira levantar um certo voto de desconfiança e fazer com que o governo retroceda no caminho que leva. (Apoiados e apartes.) Se o governo o fizesse, commetteria uma falta grave á face da nação.

O Sr. Andrade Figueira: — Oh! se já retirou a sua proposta!

O Sr. Presidente do conselho: — Não, senhor; estou prompto para discuti-la com V. Exc.

O Sr. Junqueira: — O governo não podia ter dito isto; nós estamos dispostos, eu pela minha parte declaro, a votar por algumas emendas, porque reconheço que na proposta do governo ha algumas asperezas que cumpre modificar; mas dahi até querer retirar a idéa ha uma immensidade, e neste caso nós não acompanhariamos o governo. (Apoiados.) Queremos que se faça alguma cousa.

Os nobres deputados estejam certos que nós, que sustentamos o governo, se elle fizesse concessões desta ordem, se renunciasse ao fim desejado, nós o abandonariamos. (Apoiados.)

Portanto, nós temos fé que o governo ha de manter bem alto a bandeira do partido conservador; é necessario que este pendão, que tem percorrido o paiz desde o Amazonas até o Prata, sempre á frente das boas e prudentes idéas, e do verdadeiro progresso, não fraqueie agora nas mãos dos actuaes ministros (muitos apoiados): se elles o fizessem, o partido conservador não os acompanharia

Por consequencia, nós esperamos que o governo tenha prudencia, mas esta que deve ter todo o homem collocado á frente dos negocios publicos, e não se deixe entibiar por estas manifestações, algumas de interesse certamente respeitavel, mas que não podem ser de tal ordem que façam desapparecer idéas como esta, que tende a emancipar e regenerar o paiz em relação ao seu trabalho agricola e á sua civilisação.

O Sr. Andrade Figueira: — Se se tratasse de emancipar o paiz, podia contar com o meu voto

O Sr. Junqueira: — Emancipa-lo, sim, sem duvida, porque sabe que estamos sujeitos actualmente a um regimen economico e agricola que não é dos melhores.

E' preciso regenerar o paiz; é preciso retirar de sobre as gerações futuras o terrivel pesadelo de todos os dias; é necessario que nós, que somos os unicos na christandade que mantemos a instituição do elemento servil, que herdámos dos nossos maiores, apresentemos as medidas conducentes a regenerar as gerações futuras, em ordem a que nossos filhos e netos possam dizer: « Nós devemos muito a nossos pais, pois elles desprenderam-se de certas considerações egoisticas, e elevaram bem alto os destinos do nosso paiz. (Muito bem.) Fizeram pacificamente uma revolução fecunda na organisação do trabalho e nas relações sociaes. »

A prosperidade agricola, a segurança publica e particular, a riqueza, tudo o que os nossos filhos e netos hão de gozar, ha de ser devido em grande parte ao nosso procedimento actual. Se não fizermos assim, Sr. presidente, em lugar de legarmos aos nossos descendentes essa prosperidade futura e os verdadeiros sentimentos da civilisação, havemos de legar-lhes a desgraça, a miseria, o atropello geral de todas as idéas sãs e civilisadoras.

Então elles terão o direito de dizer que não fizemos cousa alguma senão para o presente, que fomos egoistas, que não fizemos o menor sacrificio em relação ás gerações vindouras, que lhes trancámos toda a aurora de regeneração. (Muito bem.)

Pela minha parte, e creio que tenho por mim a maioria do paiz (apoiados), declaro que não são esses os meus votos; eu nunca apoiaria uma emenda que tivesse de entorpecer o governo na sua marcha, uma vez que procura salvaguardar a propriedade actual e fazer esta reforma sem abalo notavel dos interesses particulares. Não opponho o menor obice ao governo, por que não quizera que um dia me bradasse a consciencia: « Vós tambem contribuistes para isto! » Não, eu nunca votaria assim, nunca! nunca! (Muito bem! muito bem!

O SR. PEREIRA DA SILVA (*Movimento de attenção*): = Confesso francamente á camara que não pensava fallar hoje, e nem tão tarde, quando todos os espiritos estão cansados da longa discussão que tem havido, quando a hora está tão adiantada, e quasi a da sessão a terminar-se. Sem preparo, portanto, sem outro desejo mais que expor minha posição actual na camara, aproveitarei da palavra que o digno presidente da casa me concede, para em breve espaço de tempo dizer lealmente o que penso e o que sinto na situação difficil que atravessamos.

Ha muitos annos não tomo parte na discussão do voto de graças. Considero-o mais um acto de cortezia entre os poderes politicos, sem significação em tempos regulares, porque cifra-se em theses geraes e vagas. Em um paiz, onde o parlamento goza do direito de censura; por via de requerimentos e interpellações, de tratar de politica geral em orçamentos e fixações de forças de mar e terra, de levantar questões de gabinete em moções particulares, para que perder tempo em discutir voto de graças?

Hoje, porém, um facto grave, extraordinario, imprevisto, que a todos sorprende, e a todos assusta pela novidade, arrasta-me a sahir dos meus habitos e a pedir á camara sua attenção benevola, ainda que por poucos minutos, para algumas idéas, que me assaltam o espirito, e que sinto necessarias de enunciar.

A falla do throno de 1871 não contém, como de costume, só theses geraes sobre a politica ministerial, theses que todos podem approvar em principio, sem se comprometterem pelas idéas contidas. Ha nella um periodo relativo ao estado servil do paiz que especifica e comprehende meios de solver esta questão importantissima, que abala fundamente os alicerces do edificio social todo, e que, votado como está redigido no projecto de resposta da illustre commissão, garante o apoio de quantos o approvarem para o modo expresso de solver-se o problema temeroso. Em vez de só conter theses geraes, desceu o discurso da corôa á meios praticos, e a commissão da camara, respondendo-lhe, desenvolveu-os mais ainda, realçou-os com colorido patente e clarissimo. (Apoiados.)

Eis a razão por que pedi a palavra para tomar parte no debate, que, iniciado pelo meu particular amigo deputado pelo 3º districto da provincia do Rio de Janeiro, nos occupa já e ha tanto tempo.

Ao topico, pelo menos obscuro, se não compromettedor do projecto, propoz o meu illustrado amigo uma emenda, que, concebida em termos geraes, separava a questão politica da questão social, podia servir de terreno neutro no assumpto incandescente do estado servil, reunindo quantos divergissem em meios, facultando apoio moral ao gabinete, e reservando para sua occasião propria o debate particular da proposta.

O Sr. presidente do conselho não admittio a emenda. Explicando forçadamente, e contra as regras as mais comesinhas da linguagem, o topico do projecto de resposta, affirmou que podia servir de terreno neutro para todas as opiniões. Promettendo admittir emendas e modificações á proposta do poder executivo ácerca do elemento servil, pedio apoio de quantos se não oppuzessem de todo a quaesquer providencias a respeito, embora apparecessem divergencias de meios para se solver a questão. Proclamando desde logo de adversarios do gabinete os que ainda pretendessem sustentar a emenda, S. Exc. terminou annunciando que tomava como acto de hostilidade premeditada qualquer voto em favor della.

Parece-me que toda a discussão circumscreve-se neste terreno, e que convém assim elucida-la e esclarecê-la. (Apoiados.)

Começo por repellir por injusta e infundada a accusação proferida por S. Exc. contra os que admittem a emenda offerecida pelo nobre deputado do Rio de Janeiro. Não somos levados por nenhuma idéa e nem sombra de hostilidade contra um gabinete composto de amigos nossos, que de nossas fileiras sahiram, e esperamos que para ellas voltem. Eu, particularmente, não podia deixar de nutrir até sympathias especiaes por um ministerio que inserio no seu programma reformas liberaes a respeito da lei de 3 de dezembro, da da guarda nacional e da do recrutamento, que teem sido consideradas e executadas como instrumentos de eleições, e meios ao serviço de todos os governos paracom primirem o voto e a opinião nacional, para obterem deputados que não representam o paiz, e sim só avontade e protecção dos ministros e presidentes de provincia. Posto que não tenha ainda o gabinete enunciado suas idéas ácerca da indispensavel reforma eleitoral, reclamada por todos os partidos, por todos os homens pensadores, por todos os espiritos reflectidos; espero-a como animada pelo pensamento de garantir liberdade inteira ao cidadão, afim de que possa escolher quem lhe mereça confiança, e não ser compellido a votar no individuo que lhe impõe a autoridade. Por falta de lei eleitoral só possuimos governo representativo e parlamentar em ficção, não na essencia, nas vestes, não na realidade (Apoiados). A primeira, a mais urgente necessidade do paiz é uma reforma eleitoral. (Muitos apoiados).

Tenhamos nós camaras que representem fielmente o paiz, que sejam imagens de suas opiniões e sentimentos, e as leis terão o caracter de satisfações da opinião nacional, e os interesses dos povos serão garantidos, e os ministerios terão respeito pela representação nacional, desapparecendo a accusação do governo pessoal. (Apoiados).

E' verdade, que faltava no discurso da corôa, que formulou o programma do ministerio, um topico ácerca da necessidade da reforma da lei de 1860, que creou a tutela do governo sobre os interesses particulares e transacções e combinações commerciaes e industriaes dos cidadãos, que matou o espirito de iniciativa, tão necessario ao desenvolvimento e progresso material e moral de qualquer paiz, que cerceou emfim os direitos de se instituirem sociedades particulares, scientificas, artisticas, industriaes, commerciaes, agricolas, que emfim até na parte civil coarctou os direitos dos cidadãos!

Não era todavia essa uma razão para que eu não apoiasse um gabinete que proclamava algumas das reformas que eu peço ha tanto tempo nesta casa, e repetidamente tenho reclamado. Como poderia, portanto, ser suspeito de hostil só por apoiar a emenda offerecida ao topico relativo á questão do estado servil?

E' verdade que muitos divergimos do gabinete neste assumpto. O pensamento, as idéas do governo, foram já enunciadas na falla do throno, traduzidos na proposta que apresentou ao corpo legislativo, e por isso consignados no projecto do voto de graças, que, quando foi elaborado, tinha diante de si os termos da proposta, e por isso o adoptou descobertamente. Pretende o Sr. presidente do conselho que não demos grande importancia ás palavras do discurso da corôa e do projecto de resposta, que não lhes concedamos o sentido grammatical, logico, commummente acceito por todos que os tomarem em consideração; que votemos, se não queremos passar por hostis ao governo, pelo projecto tal qual. Mas, senhores, carecemos aqui de precisar a questão, de colloca-la em terreno proprio, retirando-a de onde aprouve ao Sr. presidente do conselho leva-la, de entendermo-nos emfim franca e lealmente. (Apoiados).

O Sr. presidente do conselho possúe um maravilhoso talento de fugir do ponto principal das questões, de ladea-las e de procurar campo de combate que lhe seja favoravel, não affirmando proposições francas, declarações manifestas e claras, antes confundindo-as e deslocando-as, para conseguir facil victoria. (Risadas). Nós, porém, lhe não permittiremos este systema no presente assumpto, desejamos, provocamos a apresentação do seu pensamento real, effectivo, intimo, verdadeiro, e é este encargo que vou tomar a peito.

Ora disse-se que nós não queriamos providencia nenhuma na questão do estado servil; ora se nos pintou como divididos nos meios de solvê-la, comparando-nos a pessoas reunidas sem idéas fixas. Apostrophou-se nos exclamando: « Convém que declareis com sinceridade que não quereis tratar desse assumpto, apresentando a emenda ». Por outro lado se nos provocou a que explicassemos os nossos meios de solver a questão, no caso de os ter, e de os oppor aos do gabinete. O nobre relator da commissão pessoalmente lembrou-me que eu assignára, na passada sessão, um requerimento pedindo á camara elegesse uma commissão especial para tratar do assumpto.

Esclarecerei este ponto antes de mais nada, para bem claro manifestar meu pensamento.

Não ha nesta camara, não ha em todo o paiz, tenho a mais profunda convicção, um só homem que não deseje ardentemente a terminação do estado servil. Nós todos deploramos este facto desgraçado, esse infeliz legado dos nossos maiores, dos heroicos colonisadores do Brasil. Mas fomos obrigados a acceita-lo, somos forçados pelas circumstancias, pelas necessidades publicas a soffre-lo, posto que todos estejamos sinceramente procurando achar meios apropriados para extingui-lo. (Muitos apoiados). Não ha quem nisto deixe de empenhar todas as suas forças. Mas as difficuldades são enormes, temerosos os perigos da solução, tão geralmente desejada. Convém, portanto, marchar com toda a cautela, prudencia e tino, e não fazer como o medico inexperiente e desasisado, que mata pretendendo curar radicalmente. (Apoiados).

Trata-se, senhores, de um paiz cultivado geralmente por escravos, que não tem industria notavel que não seja a agricola. A agricultura é a base principal senão quasi a unica da riqueza publica do Brasil. A producção, que obtem o genio do homem, e mantem as rendas particulares e do thesouro, entre nós, sahe das grandes propriedades em quasi a sua totalidade, e essas propriedades não têm por instrumento do trabalho senão o braço do escravo. Preparasteis meios para substituir esses instrumentos da producção afim de que ella não paralyse, se é que não cesse? Sabeis qual é a quantidade de escravos existentes, seu sexo, sua idade, seus officios, sua producção respectiva, a relação dos nascimentos com a mortalidade? Já preparastes esses elementos indispensaveis, para como habeis facultativos operar sobre o conhecido, e não sobre o desconhecido e ignorado? (Apoiados.)

Não gastou a Inglaterra 46 annos e a França 56 para emancipação servil nas suas colonias respectivas? E lá tratava-se de colonias, de operar, por assim dizer, *in anima vili*, porque os abalos e desgraças das colonias não causavam a ruina das metropoles. E nós havemos de em quatro annos, só porque no conselho de estado houve maioria de votos, só porque o governo tenta impôr-nos uma solução radical, fazer essa reforma, essa transformação, essa grande, enorme, temerosa revolução social, sem ouvir as vozes dos interessados, sem lhes attender aos justos reclamos (apoiados), e de um só golpe, com uma só lei, de uma só vez?

Reconheço que convém hoje tratar seriamente da questão, no ponto em que se acha. Reconheci-o já o anno passado, quando o nobre deputado, e meu particular amigo, o Sr. Teixeira Junior teve a bondade de consultar-me sobre um requerimento, que pretendia fazer á camara, para a nomeação de uma commissão especial, que estudasse esta elevadissima questão, e offerecesse á camara bases para estudo e deliberação do corpo legislativo. Não me agradando os termos do requerimento, formulei um substitutivo, pedindo que a commissão nomeada abrisse um inquerito por escripto ou vocal dos proprietarios e interessados, segundo os bons costumes da Inglaterra para todas as reformas e innovações, e depois propuzesse as idéas mais convenientes.

Nós temos lavradores muito habilitados, muito instruidos, muito honestos, muito justiceiros, muito humanos, que nos podiam ajudar com sua experiencia. Tratava-se de um assumpto que lhes era peculiar, e tinham direito de ser ouvidos e attendidos (Muitos apoiados.) Além disto, eu sempre comprehendi esta questão como social, e não como politica, que nos devia reunir a todos, e chamar e aproveitar as luzes de todos os Brasileiros, e não servir nunca de arma de partidos. (Muitos apoiados.) Assim desejara que fosse a camara dos deputados, dos representantes e mandatarios do povo, quem tivesse a sua iniciativa, quem livremente a solvesse pelo modo mais conveniente, sem pressão de governos e nem de partidos politicos, auxiliando-se com todas as luzes. (Apoiados.) Eu nunca quiz e nem quero que o governo faça disto questão de gabinete, porque é converte-la em questão de partido e de confiança. (Apoiados.) Considero-a social, nacional, e que só deve ser resolvida pelos representantes do povo. (Apoiados.) Estes motivos levaram-me a assignar o requerimento do honrado deputado, substituido pelo meu.....

O Sr. Teixeira Junior: — Eu declarei a V. Exc. que não fazia questão de redacção.

O Sr. Pereira da Silva: — E' exacto, e o nobre deputado teve ainda a condescendencia de aceitar a minha redacção, prestando-lhe a sua valiosa assignatura. Depois o nobre deputado procurou-me para dizer que por motivos particulares sustentava seu primitivo requerimento, e eu disse-lhe que consentia que fosse nelle minha assignatura, porque apenas se tratava de nomear uma commissão para estudar o assumpto...

O Sr. Teixeira Junior: — E' tudo isso verdade.

O Sr. Pereira da Silva: — Está, portanto, explicado que eu julgo necessario tratar-se da questão, e quero-a, peço-a para a discussão, mas desejo-a livre, e nossa, da nossa iniciativa, e não do governo como questão politica. (Apoiados.)

Entendo que o governo podia e devia pedir-nos que apressassemos nosso trabalho, que discutissemos o paracer da commissão especial, affecto á nossa deliberação, mas não desprezando esse parecer, arrancando a iniciativa á camara, apresentar uma proposta solemne, e fazer della questão de gabinete. (Apoiados.) E' pretender fazer descer de cima a solução de um assumpto que pertence á nação, em vez de baixo subir a reclamação necessaria dos interesses publicos para ser satisfeita. (Apoiados.) E' tornar o governo tudo, as camaras nada o paiz nada. (Apoiados.)

Penso que foi um grave erro do gabinete exprimir na falla do throno este assumpto pelo modo por que o fez; apresentar como sua primeira proposta a do estado servil quando a primeira necessidade que sentimos é a da reforma eleitoral, para dar ao paiz uma camara livre, expressão genuina do voto nacional, que resolva as questões nacionaes com o caracter e verdadeiro sentimento do povo (apoiados), dando solidas garantias de independencia (apoiados), para não parecer feitura e instrumento do governo, em vez de mandataria do povo. Emancipe o governo ao paiz primeiro, e politicamente.

Permitta o Sr. presidente do conselho que lhe diga esta minha rude opinião apezar de toda a estima que lhe consagro, de toda a amizade que lhe tributo, de toda a admiração que nutro pelos seus brilhantissimos talentos, apezar emfim do encanto e magia que S. Exc. sabe que exerce sobre o meu espirito. (Risadas..) Mas é linguagem de verdadeiro amigo.

Note agora a camara, depois da falla do throno appareceu logo a proposta. Sobre estas peças, ligadas, connexas, conhecidas, parte integrante uma da outra, que já se não podem destacar, formula a commissão o seu projecto, adherindo com enthusiasmo ás idéas do governo. Quem votar, pois por este projecto aceita, adopta os meios lembrados na proposta do governo. (Apoiados.)

Mas Sr. presidente do conselho, com a habilidade que lhe é propria, disse que consentia em modificações da propostas Senhores, fallemos com verdades, e não com sophismas e reservas. A proposta contém só duas idéas, e ellas são capitães, Estabelece a libertação do fructo do ventre escravo e as alforrias forçadas. Todas as mais disposições são corollarios complementares destas duas idéas. Aquelles que não acceitam estes dous meios ou idéas capitães da proposta para solver a questão não podem votar pelo projecto da commissão, devem votar pela emenda do nobre deputado do Rio de Janeiro.

Vozes: — Mas admittem-se emendas.

O Sr. Pereira da Silva: — Emendas á proposta com estas unicas bazes, não é possivel! Ha só um meio de apresentar um substitutivo com outras bazes, é isso o que eu pretendo fazer, e o declarei ao Sr. presidente do conselho na occasião em que elle orava, e S. Exc. aproveitou-se para um movimento oratorio, e exclamou: « Ah! ah! Já tendes idéas? (Risadas.)

Pergunto eu agora a S. Exc. Acceita o substitutivo com meios indirect esunicamente, e quando muito alguns directos, abandonando S. Exc. as duas idéas capitães da proposta, ventre livre e alforrias forçadas? Esta é que é a questão. (Muitos apoiados.) Não faz S. Exc. questão de gabinete das duas idéas capitaes da sua proposta? Responda-me!

Vozes: — Já S. Exc. declarou que fazia questão.

O Sr. Pereira da Silva: — Então para que nos estão aqui a armar laços? Para obter a approvação do projecto de resposta á falla do throno, promette modificações; obtido elle, reganha o gabinete a força moral, que tem perdido, e ficam os que votaram em seu favor obrigados a votar pelas duas idéas capitaes. (Apoiados) Não é isto um jogo de diplomacia? (Risadas.) Fallemos sem reserva. Se o governo faz questão de gabinete das duas idéas capitaes da proposta, falle franco. Quem as não acceita vote pela emenda, mas não queira que vote pela resposta da commissão os que não adoptam a proposta. (Apoiados.)

Não faz questão de gabinete? Então é o mesmo que dizer: « Lancem-se ao mar barcos, velas e redes, e salve-se o ministerio! » (Apoiados.)

Propter vitam, vivendi perdere causas..

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

SEGUNDA PARTE

(Continuação do n. 136.)

VII

Encontro inesperado.

Hortense e Joanna entraram na escada da casa onde morava Raymundo, e subiram-a com mil precauções, para fazerem a menor bulha que fosse possivel, e entraram n'uma especie de gabinete ou escriptorio, que pegava com o quarto onde Raymundo estava de cama.

Hortense acendeu uma vela, e emquanto Joanna se assentava diante de uma secretaria aberta, onde estavam espalhados muitos papeis, a costureira encaminhou-se para a alcova do doente.

A porta abrio-se antes de Hortense chegar á ella, e sahio um homem.

Era o medico que se tinha mandado chamar; sahira do quarto attrahido pela bulha que ouvira.

Joanna levantou-se ao vê-lo.

Elle poz um dedo nos labios.

— Está dormindo, disse em voz baixa; teve uma crise terrivel durante a sua ausencia; agora não deve alli entrar ninguem; eu virei de manhãa cedo.

— Mas não ha perigo? perguntou Joanna anciosa.

— Por ora nada se pode affiançar, respondeu o medico; tem uma saude muito delicada. Aquelle moço excedeu-se necessariamente em continuadas vigilias: padeceu de certo crueis pezares, e não me admiraria mesmo...

O medico hesitou, e dirigio o olhar inquieto para o lado do quarto.

— Acabe, acabe, insistio Joanna, nós somos-lhe afoiçoados... eu sou sua mulher.

O medico fez um movimento.

— Sua mulher! repetio elle quasi aterrado.

— De certo; que tem isso? disse Joanna.

— Nada! nada.

— Occulta-me alguma cousa. Ah! por piedade...

— Silencio! Eu nada lhe occulto, minha senhora; mas o que eu não esperava era encontra-la aqui.

— Elle fallou-lhe á meu respeito?

— Ha uma hora que o nome de V. Exc. se lhe não tira dos labios.

— Oh! Raymundo! Raymundo!

— E ainda agora, antes de adormecer, e receiando certamente que nunca mais acordasse,...

— Meu Deus!

— Entregou-me uma carta.

— Para mim?...

— Sim, minha senhora.

— Ah! Dê-m'a, dê-m'a.

O medico entregou á Joanna um embrulho lacrado bastante volumoso, que a pobre senhora recebeu com as mãos tremulas, e retirou-se promettendo outra vez voltar cedo.

Mal se elle afastou, rasgou Joanna precipitadamente o sobrescripto da carta que acabava de receber, e entrou a lê-la com avidez.

Antes, porém, de darmos a conhecer ao leitor o conteudo dessa carta, seja-nos licito contar-lhes resumidamente o que se passava a mesma hora, á respeito da incumbencia que a Sra de Simier confiára á Caetano.

Este ultimo tinha voltado ao palacio de Grandlieu, acompanhado por João.

As ordens que a baroneza tinha dado ao criado do conde eram terminantes e não davam logar á qualquer interpretação errada. Por conseguinte, mal chegaram ao palacio, mandaram logo apparelhar dous cavallos, montaram ambos, e partiram á toda a bride na direcção de Paris.

Ia já alvorecendo, eram quasi quatro horas, Caetano tinha calculado que andando diligente, podia estar de volta á tempo e á horas para não faltar á mysteriosa entrevista que lhe fôra indicada.

Afinal de contas, a incumbencia era facil. Entrar no palacio da baroneza, dirigir-se ao seu quarto de cama, e tirar da secretaria um cofre que lá estava guardado.

Nada havia mais simples, e Caetano tinha toda a fé no bom exito da sua missão!

Infelizmente, porém, o moço não contava com os contratempos que por acaso occorressem, e, além de todos aquelles que poderiam ter sido previstos, houve um em qué ninguem pensára.

A baroneza tinha reconhecido Beauregard n'um dos dous homens que vira passar. Não imaginou, porém, que o corsario, que andava sempre alerta, se voltára quando ia já desapparecendo no bosque, e que nesta occasião avistara o ranchinho que ao sahir da mata se encaminhava para casa de Jorge.

Não era lá muito natural encontrar tantas pessoas juntas aquella hora da noute, e nem tanto era preciso para lhe despertar a attenção.

Deixou o seu companheiro, que era Pietro, seguio sozinho seu caminho, parou e esperou.

O ranchinho ia-se adiantando, e, graças ao luar, que era bem claro, graças tambem á uma certa penetração que tinha no olhar, não lhe foi preciso muito tempo para conhecer as pessoas que via.

A baroneza é que mais lhe attrahio a attenção.

Ia, como já dissemos, pelo braço de Caetano, e Beauregard teve como que o instincto de alguma confidencia suprema havida entre os dous!

Metteu-se n'uma rigueira, e, imitando a maravilhosa agilidade do selvagem seguio-os assim por algum tempo, sem que a baroneza e Caetano podessem suspeitar que a sua palestra era ouvida por terceiro.

Quanto á Beauregard pareceu que já sabia bastante do que precisava saber, deixou que se afastassem os dous interlocutores, e recapitulou na mente o que acabava de ouvir.

— Que significa isto? perguntava elle entre si. Na terceira gaveta um cofre de prata; para que a baroneza mande assim de noute á sua casa um homem que não conhece, é preciso que se trate de um caso muito importante.

Depois accrescentou batendo na testa:

— Que demonio poderá estar no tal cofre!...

E, continuando a andar, foi escogitando na mente todas as supposições, sem conseguir nenhum resultado satisfactorio.

Todavia, e com quanto não podesse esclarecer as duvidas que a conversação da baroneza tinha feito nascer no seu espirito, á medida que se adiantava nessa averiguação, assaltava-o pouco e pouco o sentimento de um perigo desconhecido, mas verdadeiro.

De modo que, em vez de se dirigir para o bosque, encaminhou-se instinctivamente para a *Herdade dos Cogumellos*.

Quando lá chegou, tinha tomado uma resolução energica.

Queria dirigir-se immediatamente á Paris, adiantar-se á Caetano, empolgar o mysterioso cofre e ver que segredo elle conteria.

Mal chegou á herdade, acordou o das Patetices, que roncava á bom roncar.

Mandou-o apparelhar dous cavallos, ordenou-lhe que se vestisse, e, terminados os preparativos, afastaram-se sem perda de tempo.

Ao sahirem da herdade ouviram no meio do silencio da noute o galopar de dous cavallos que passavam á pouca distancia e se dirigiam para Paris.

— São os nossos homens!... disse Beauregard para o das Patetices; demos cabo dos cavallos, se fôr preciso, mas cheguemos primeiro do que elles.

Os cavallos que Beauregard levara da herdade não podiam comparar-se, nem por sombras, aos que montavam Caetano e João, e estes ultimos, segundo todas as probabilidades, haviam de levar consideravel dianteira.

A impaciencia do corsario augmentou-se com essas difficuldades, e entrou a fustigar a cavalgadura com verdadeiro furor. O animal empinou-se, e deitou a correr, durante uma hora, como se levasse o demonio no corpo.

No entanto, Caetano levava um quarto de hora de dianteira, e era pouco provavel que não se aproveitasse bem delle.

Não era exactamente o desejo de prestar serviço á baroneza que o fazia devorar o caminho e precipitar o galope do cavallo.

Caetano andava namorado; tinho-lhe dado uma entrevista, e não podia duvidar de que essa entrevista lhe fosse concedida pela mulher que amava; não queria faltar á ella por cousa alguma no mundo!

Partira, pois, dominado por esse sentimento, e não assombraremos o leitor, dizendo que uma hora depois da sua partida chegava ao palacio da rua de Grenelle.

Apeou-se logo do cavallo, que entregou á João, e, depois de lhe recommendar que preparasse tudo para a volta immediata, pedio que lhe indicassem onde era o quarto da baroneza, e subio rapidamente a escada que lá conduzia.

Guiou-o uma criada, e em poucos instantes se vio sozinho no tal quarto.

Dissemos que a incumbencia que lhe fôra confiada não apresentava nenhuma difficuldade séria; e effectivamente, mal entrou no aposento, deu logo com a vista na secretaria, onde havia de estar guardado o cofre.

Foi por conseguinte ao movel designado, abrio-o na terceira gavetinha, achou o objecto que devia levar.

Era um cofrezinho de prata cinzelado, de um feitio muito bonito; Caetano esteve um instante a examina-lo.

Esse instante foi muito curto.

Volvendo logo á realidade da situação, pegou no cofre e encaminhou-se para a porta.

Notou com profundo assombro que estava fechado.

Cuidou primeiro que se tinha enganado. O quarto tinha outra porta, e pensou que teria entrado por ella.

Mas achou a outra tão fechada como a primeira.

Parecia arte magica!

Olhou espantado á roda de si, e por alguns segundos lhe pareceu que estaria sonhando.

Era tanta a sua impaciencia que até já estava para arrombar uma das portas que não o deixavam sahir, quando essa porta, para a qual se dirigia, se abrio de repente, deixando livre passo á um homem que logo conheceu.

Era Beauregard!

— O senhor aqui! bradou Caetano com a maior sorpreza.

— Tambem o senhor aqui está, redarguio Beauregard com modo ironico.

— Mas eu vim com autorisação...

— E eu, Sr. de Sarville, não preciso de autorisação para cá vir.

O moço deu aos hombros e disse:

— Por fim de contas, eu não tenho nada com isso... venho aqui porque fui autorisado á isso, o senhor vem porque não precisa autorisação. Estamos ambos no nosso direito e não tenho nenhuma objecção á fazer. Como, porém, a incumbencia de que estou encarregado é urgente, segundo parece, permitta-me que não me demore mais tempo na sua companhia; volto para Bondy, d'onde vim, e onde cuidei que o senhor tinha ficado.

Beauregard esboçou um sorriso bem singular.

— Eu não o prendo, Sr. de Sarville, respondeu elle, e nem tenho que fazer observação alguma á respeito da sua ida. Todavia...

— Que é?...

— Todavia, o senhor leva ahi um objecto que me pertence e que desejo conservar.

— Está gracejando.

— Não gracejo nunca, e muito menos quando se trata de um cofre de prata.

— E' então isso uma questiuncula que o senhor quer ter comigo?

— Eu não quero ter nenhuma questiuncula, Sr. Caetano, e confesso-lhe que muito me desagradaria que ella se tornasse inevitavel.

— Então que é o que quer?

— Já lh'o disse.

— Bem sabe que é impossivel.

— Nesse caso contrista-me bastante, mas vejo-me obrigado a não o deixar sahir.

Caetano fez um gesto cheio de altivez.

— Ah! senhor! Isso já é demais! exclamou elle.

— E, dando um passo para a porta, accrescentou com modo imperioso:

— Senhor Beauregard! Tive a fraqueza de aceitar do senhor alguns favores de dinheiro. Juro-lhe, porém, que dentro de oito dias será integralmente reembolsado. Creio que a minha palavra sempre ha de valer os mil francos que lhe devo.

— Oh! de certo, redarguio Beauregard, e aceito-a como tal.

— Por conseguinte, estamos desde este momento quites um para com o outro, e dentro de oito dias, quando eu tiver desempenhado a minha palavra, se lhe parece que deve ter comigo qualquer pendencia, achar-me-ha prompto para lhe responder.

— Mas não tratamos agora disso.

— Pelo contrario, a verdade é que não se trata de outra cousa.

— Repito-lhe, Sr. Caetano, que desejo conservar em meu poder esse cofre.

— E eu repito-lhe, Sr. Beauregard, que só obterá este cofre roubando me a vida ao mesmo tempo... Arrede-se! e não me obrigue a commetter qualquer violencia, que repugnaria ao meu caracter.

E, assim dizendo, correu Caetano para a porta, empurrou vivamente o corsario, que parecia resolvido a defender a sahida, e precipitou-se no corredor, para chegar á escada.

Beauregard hesitou um instante.

Foi talvez a primeira hesitação da sua vida.

Temeu travar uma luta, despertar os criados, attrahir os transeuntes ou chamar a policia.

Todavia, uma nuvem de sangue lhe passou por diante dos olhos, sahio-lhe dos labios uma imprecação, e tirou machinalmente da algibeira uma pistola, arma que sempre trazia comsigo.

Tudo isto se passou em menos tempo do que é necessario para o escrever.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS